

menos por obra aquelle dito
Iosue 14. de Caleb: Tenho forças como
 em aquelle tempo em que fui
 mandado espiar a terra de pro-
 missão; essa fortaleza até oje
 persevera em mim, assi pera ca-
 minhar, como pera pelejar. A
Deut. 33. estes tais parece dada aquella
 benção do Deuteronomio que
 diz: à tua velhice serà, assi como
 o dia da tua mocidade.

O terceiro modo de cami-
 nhar he daquelles que desem-
 baraçados de todas as cousas
 da terra ligeiros vão caminhan-
 do só com os olhos postos no
 bem da eterna felicidade a ven-
 do deixado o velho homem,
 vestem o nouo criado em ju-
 stica, & santidade da verdade,
 estes são aquelles que sempre
 reduzem pera hum nouo fer-
 uor a antiga deusação, & com
 hũa frequente reparação igno-
 raõ fastios de perseverança; e-
Isai. 40. stes segundo diz Isaias: mudaõ
 a fortaleza, não pera que per-
 saõ a antiga, mas pera que a a-
 crecentem de nouo, renouados
 de continuo novos alentos, an-
 daraõ, & não desfaleceraõ ten-
 do continua renouação de a-
 proueitamentos sem defeito,
 nem cansaço até chegar ao sũ-
 mo bem da perfeiç. õ.

Nestas palavras *qui ambulans*
Doct. Seraph. diz o Doutor Seraphico j ensi-
 na o Propheta aos caminhan-
 tes que atentem se caminhaõ
 pera receberem refeição; & só

aquelles que andaõ diante de
 si recebem refeição, porque es-
 ses são os que caminhaõ pera
 melhoramento, & perfeição. E-
 sta refeição, ou se pode enten-
 der do alento, & esforço da
 graça, que o Senhor dá pera se
 poder continuar com o traba-
 lho do caminho: ou da renou-
 uação, & reedificação da cons-
 ciencia que causa o caminhar
 por via de perfeição; de hũa, &
 outra cousa trataremos nas du-
 as flores seguintes.

*Que a os que caminhaõ pela via de
 perfeição dá o Senhor refeição,
 & ajuda de custo.*

FLOR DECIMA QVARTA:

Pledoso, & liberal remunera-
 dor, não só de obras, mas
 de afeições (diz São Pedro
 Celense, escreuendo a São Pe-
 dro Claniacense) vai diante de
 vos Christo Iesu correndo com
 a mão chea, a vosso lado vai
 com rosto alegre correndo jun-
 tamente, & de tras das costas
 com o braço estendido socor-
 rendo. Diante de vos vai co-
 mo quem mostra o caminho,
 corre juntamente como com-
 panheiro; socorre como medi-
 co. Vai diante pera q o imiteis,
 corre com vosco pera que não
 canceis; socorre pera q não tra-
 balheis. Vai diante na prãdesti-
 nação; corre com vosco na vo-
 cação;

*D. Petrus
 Celenf. E.
 pist. 2.*

cação; locorre na justificação. Iacob no ventre de sua mãy reue a Deos caminhando diante de si, pois que não por respeito de obras, mas do Senhor que o chamou, foi dito: Amei a Iacob, & auortei a Esau. A natureza Angelica tambem na confirmação de sua estabilidade reue a graça concurrente. A Saulo na enfermidade de sua infedilidade, por ventura não locorre a graça do ceo? Correndo atras deste Iesu não desfalecereis, indo com elle pera todas as cousas tereis forças, estribandouos todo em todo este Iesu, não desconfieis de poder tudo; porque diz o Apostolo: Tudo posso naquelle q me confotta. Na verdade que com azas da geração paterna, & tambem materna torna a voar este filho de Deos pera o seo do padre, mas ainda que voa ligeiro não apressa o passo, esperando, & sustentando os fracos, & sabendo mui bem das maiores durezas, & asperezas do caminho, como pio, & benigno as apartou, & tomou pera si; porque não ha dor semelhante à sua dor; & pera nos propoemos atalhos mais lhanos tirando as pedras do caminho, & por isso elle diz: douuos a minha paz, deixouos a minha paz, como se mais claro dissera, paguei os riscos, & perigos de vossa guerra, & diuida penal, & concediuos os reme-

dios de minha inteira paz.

E São Paulino escreuendo a Seuero diz: Tende confiança, & ousadia de acometer o caminho da perfeição confiado, & estribado, não em vossas forças, mas em Christo, porque a sua vara, & seu baculo vos consola, sustenta, & governa, toma sobre si vossas enfermidades, & fraquezas, dà esforço ao que cahe, conforta o fraco; elle fará firme, immaculada, & sem offensa vossa vida; cingiruos ha cõ virtude, fará perfeitos vossos pès ao modo de ceruo, pera q salteis como gigante a correr a carreira, não vos possa impedir a fraqueza da medrosa carne, pois caminhais não com o corpo, se não com o espirito; porque aquelles que seruímos a Christo, mais vsamos do imperio da alma, que do seruíço do corpo; & por essa rezaõ o corpo mandado acõpanha nossa vontade dirigida, & encaminhada por Christo, & da fortaleza da alma recebe o corpo firmeza, & serue ao espirito como seruo a seu Senhor; & desta sorte se perfeioa a virtude na fraqueza, em quanto a alma seruido a Deos com cõsentimento da carne domada, por ministerio da enfermidade, & fraqueza satisfas aos officios da virtude. Por tanto applicaiuos, & procedei prosperamente, & a mão direita de Deos vos

Paul. Ep.
I. ad Se.
uer.

guiará

guiará maravilhosamente ; sua graça , & misericordia irão diante de vós, & ainda que de casa laiaes fraco, caminhando adquiriréis forças, porque os que esperão no Senhor mudaraõ a fortaleza, tomaraõ azas ao modo de aguia: Se no caminho tiueres coraçãõ afferuorado renouar-se ha vossa mocidade, como de aguia; correreis, & não cansareis, & não desfalecereis, não vos seraõ pezados o bordaõ, & o alforge, o sacco, nem os çapatos, nem vos serã impedimento o dobrado vestido; antes liure das cadeas da carne vos serã licito estar com os pés na terra santa, & cingidos os lombos não feita a bolça pezada com dinheiro, com pressa caminheis a auer de celebraõ a Paschoa do Senhor, a obra de Christo no tempo determinado; correreis a vossa carreira, & Deos da vossa saluação fará o caminho prospero: Todo o valle se encherá, & todo o outeiro se vos alhanará, pera que as asperezas dos vicios, & maldades se conuertãõ em caminhos planos, & nesse caminho não ajã couza que offenda a vosso pê; porque a seus Anjos mandou Deos que vos guardem em todos vossos caminhos, & esse Senhor sendo vossa protecção com o escudo de sua paz vos cercará, alumiaõdoos com o lume de sua face, & cobrindo-

doos com as lombas de suas azas, pera que de dia o sol vos não queime, nem a lûa de noite vos creste.

Aos que trabalhaõ, & estaõ carregados chama Christo pera lhes dar refeição: *Venite ad me* **Matt. 4.**
omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos. Aqui se faz menção (diz S. Dionisio Car- **D. Dion.**
 thusiano) de como Christo cõ- **Cart. ser.**
 uida aos bons pera a consola- **4. in festo**
 çãõ espirital, & interior refeição, & cõfortação da graça celestial, pera as quais couzas não são chamados, nem conuidados se não os que trabalhaõ, & estaõ carregados. Quem são logo estes trabalhadores, & carregados que diuinamente são conuidados pera receberẽ tantos bens, ainda na vida presente, se não aquelles que efficaç & continuamente pelejão cõtra o esquadrão dos vicios, contra as impugnações dos inimigos inuisiveis, contra as concupiscencias da carne, & destemperança de todas as paixões, & contra as vaidades do mundo? Estes tem hum grande, & unico trabalho, o qual he pertender, que de nenhum modo offendãõ a seu Deos, & Senhor por distrahimentos da fragilidade humana, por desordenadas afeições, por palauras, ou obras, por liuiandades, ociosidades, ou omissoes. Estes são sollicitos, & trabalhaõ purgar as

cotidianas culpas por orações, lagrimas, jejuns, disciplinas, & mais exercicios satisfactorios. Estes são os q̄ trabalham conforme ao que pede sua vocação, & o teor de sua profissão viver dignamente para cō Deos. Auendo-se valerosamente nas cousas Diuinas, & sendo diligentes em toda a obleruancia regular, gloriosamente cōprimdo aquillo que amoesta o Apóstolo: *Labora sicut bonus miles Christi*, trabalha como bom soldado de Christo. E testificando Christo que o Reyno dos ceos padece força, & os violentos o arrebatão: Estes saudavelmente violentos são verdadeiros Religiosos, que quebrantão, abnegaõ, & mortificaõ assi mesmos tomando a sua cruz por todos os dias, & seguindo a Christo; aquelles que em si mesmos sentem por experiencia, & a outros mostrão por exemplo quam verdadeiramente está escrito: O homem nasce para o trabalho. Trabalhemos logo por tomar, & leuar sobre nos sem cançar o jugo do Senhor, para que tenhamos refeição; porque assi como o corpo tem suas refeições de q̄ necessita; assi tambem a alma, a qual Deos nesta vida dà refeição de muitos modos. Primeiramente augmentando nella a graça, & virtudes. Em segundo lugar excitando a esforçada-

mente para os actos virtuosos. Em terceiro lugar acendendo nella o fogo da caridade, para que com promptissima alegria enlsta nas obras das virtudes conforme ao que está escrito: *Viam mandatorum tuorum cucurri: cum dilatasti cor meum: Corri pelo caminho de vossos mandamentos quando fizestes meu coração dilatado. Depois disto alumando ao Religioso, & levantando para a contemplação das cousas diuinas, por razão da qual todas as cousas carnaes, & terrenas se lhe conuertem em fastio.*

Como a alma recebe renouação no caminho da perfeição.

FLOR DECIMA QUINTA.

A Religião he lugar que de maos faz bons, de peccadores virtuosos, & de viciosos, santos. Deleitame, & consolame i maõs (diz Guertico Abade) lembratuos o grande louuor com que prophetizou Ilias deste caminho das justificações, caminho da verdade que escolheste. Diz o Prophetas: *Erit ibi semita, & via, & via sancta vocabitur: non transibit per eam pollutus: auerã abhi* (quer dizer) nos antigos couis de dragões, na terra de setta, & de encaminhada a talho, & estrada, como o je se deixa ver; porque em homẽs feros,

Guer sera 5. de Ad- uent. Do: mini.

Isai. 35.

Guerr.

2. Tim. 2.

18: feros, & rusticos, que viuião sem ley, nem regra, se acha oje ordem de vida doutrina, & disciplina regular. Este caminho diz o Propheta serà chamado santo, porque na verdade he santificação de peccados, & saluação de perdidos. E com quanta virtude, & reuerencia de santidade seja preeminente, o proua o Propheta em em quanto diz que por este caminho não passará nenhum maculado. O Propheta diz-me se por este caminho não ha de passar nenhũ maculado, aueirão por ventura os maculados de passar por outro [caminho? Antes vos digo que à este caminho venhão todos, & por elle caminhem; porque aquelle Senhor que veio buscar, & fazer saluo aquillo que auia perecido nos caminhos do mundo, pera esses maculados, & immundos principalmente ordenou este caminho. Pois logo auemos de dizer que o peccador ha de passar por caminho santo? Deos nos liute de tal couso fallar. Venha embora pera este caminho esse peccador, & por mais mau que seja não passará por elle maculado, porque querendo passar ja não será mau. O caminho santo admite o maculado, mas admitido, o alimpa, & purifica; porque lava todo o peccado, & culpa comecida como verda-

deiramente outro baptismo de penitentes. Aqui certamente baptiza não Ioaõ, mas Iesus com baptismo de penitencia. Aqui está patente a fonte da casa de Dauid pera ablução do peccador, & peccadora. A rezão, porque este caminho admite o peccador, mas não o deixa passar maculado he, por ser caminho apertado; lugar apertado he aquelle pera onde a serpente pode vir a renouar se deixando a antiga pelle, mas não pode passar com essa pelle, se não que o aperto do lugar lhe dá passagem ficando ella na sua nueza com hum nouo, & melhorado vestido, lançada fora a torpeza do antigo que ali leuaua. Com rezão somos logo admoestados, & se nos pede que imitemos a prudencia da serpente, pois não podemos ser renouados de outro modo, se não sendo coartados em lugar apertado; & que nos hajamos de escapar das filadas, & treições da antiga serpente se por este caminho apertado seguirmos o exemplo da noua serpente no lo promete Isaias em quanto fallando do mesmo caminho acrescenta: *Non erit ibi leo, & mala bestia non ascendet per eam, nec inuenietur ibi; & ambulant, qui liberati fuerint, & redempti à Domino conuertentur.* Não auerá nesta via leão, nem mau animal caminhará por ella, nem

ani serà achado; & caminharão os que forem liutes, & redemidos pelo Senhor. Por tanto estejamos seguros, se deste caminho nos não apartamos. Pode aquelle leão q̄ cerca buscando quem espedace, por laços, armadilhas, & tropeços junto do caminho, esconder esses laços, amedrontar os caminhantes cō sua voz, & bramidos, mas não pode empecer, nem fazer mal aos que perseveraõ no caminho, porque o mesmo caminho a esse leão serue de terror, & castigo. O Espirito Santo diz nos Proverbios: *Fortitudo simplicis via Domini, & pavor ijs qui operantur malum*: A fortaleza do justo, & perfeito, he o caminho do Senhor, & he terror, & medo aos que obrão mal. Por tanto se estas neste caminho hũa só cousa te faça temor, a qual he o apartarte delle, offender ao Senhor q̄ te guia por elle, porq̄ te não venha a deixar vagabundo na via de teu coração. Tirado o Senhor não temas outros, & se te queixares q̄ he o caminho mui apertado poem os olhos no fim pera o qual esse caminho te guia; porque se vires o fim da jornada, logo dirás; largo, & não apertado he o vosso caminho Senhor. *Omnis consummationis vidi finem: latum mandatū tuum nimis*. Diz o Psalmista. Como se mais claro dissera, ainda q̄ seja estreito o ca-

minho da vida eterna, toda via pela graça da consideração de tão grande bem como he a gloria; se me faz largo, & facil de obrar o vosso diuino preceito. *Licet arcta sit via (diz Hugo) que ducit ad vitam, tamen per gratiam huius visionis, mandatum tuum mihi est latum, idest facile factu.*

Comparase a Religião ao monte Thabor aonde acõteceo o que refere S. Lucas que estando Christo orando, seu rosto se fez outro: *Et facta est dum oraret species eius altera*, como que pela transfiguração ficara outro, conuemalaber no rosto. Transfiguração se obra naquelles q̄ entrão na Religião, a qual como seja semelhante ao monte Thabor faz q̄ seus filhos sejaõ totalmente transfigurados no rosto, quero dizer nos costumes. A experiencia, & praxe das Religiões manifesta isto, porq̄ o seu intento he ensinar aos noviços, & professos que mortifiquem os olhos, & não oução palavras ociosas, seja a lingua totalmente refreada, as mãos se componhão, os pès andem cō moderação, & finalmente os sentidos do corpo, & membros de tal sorte sejaõ reformados, que verdadeiramente se possa dizer, que o antigo homem se despe com suas antigas acções. A este fim a tiraõ todas as infortações, & mortificações que aos noviços se fazem de sorte que

Hugo
Carda

P. Portel
serm. 6.

Luc. 9.

Item. 10.

Ps. 118.

Galat. 2. que verdadeiramente possa dizer o Religioso com o Apóstolo: *Viuo autem ego, iam non ego*, quer dizer, sou a mesma pessoa, mas não os mesmos costumes, ja outros olhos, outra lingua, outro modo de fallar mui diferente. Deue acontecer ao Religioso aquillo que aconteceu àquelle cego de nacimiento, a quem Christo deu vista, & depois de ver o não conhecia os outros, antes duvidando se era o mesmo, ou outro homem, diziaõ: Por ventura não he este, o que estaua assentado pedindo esmolla? huns affirmauão, outros negauão, & diziaõ que era semelhante a elle, mas elle dizia, eu sou esse. Eis aqui aquelle a quem Deos deu vista; & olhos alumiaados pelo Se-

nhor, que mouimento causa- raõ, tal que se duuidaua se era elle, ou não. Do mesmo modo aquelle a quem Deos alumiaou pera seguir a vida Religiosa, a quem o Senhor abriu os olhos mentaes de tal maneira se deue mudar nas açoens dos sentidos que fique outro; & os que o vem duuidem se he differente pessoa, porque se o Religioso tem gosto, & folga de ver ainda as mesmas cousas de q̄ dantes gostaua, & obserua ainda os mesmos apices da urbanidade mundana em fallar, & viuer, & ainda não despe os antigos costumes, na verdade não está transfigurado em Christo, nem he verdadeiro Religioso, mas secular vestido em habito a-

ARTIGO QVARTO.

IN LEGE DOMINI.

ENtinando o Propheta que atentem os que caminhaõ pera a patria celestial porque via andaõ, porque não sejaõ mortos (diz) *In lege Domini*, que deuem caminhar na ley do Senhor: Porque a ley de Deos he via não de guerra, mas pacifica. He via não de morte, mas de vida. He via não de dano, mas de Bemaventurança. *Lex Dominica (diz o Doutor Seraphico) est via non guerifica, sed pacifica: non mortifica, sed viuifica: non damnifica, sed Beatifica.*

He a ley de Deos via pacifica, & de amor.

FLOR DECIMA SEXTA.

HE a ley de Deos via de paz por quanto como se- ja ley de amor exclae toda a

guerra, inquietaçãõ. & perturbaçãõ: *Pax multa diligenibus legem tuam* (diz o Psalmista: Muita paz tem os que ameõ a vofsa ley. Os Santos Padres fundadores das Ordens (diz S. Dionisio Cathusiano) (ben-

D. Dionisio de perfectãõ Monast. art. 2.

do que as pessoas Religiosas em primeiro lugar são obrigadas aos preceitos Evangelicos do Senhor, principalmente aos dous mandamentos do amor (sem guarda dos quais as observancias regulares, & votos Monasticos são de nenhum proveito) nos principios de suas regras ensinaraõ com muito fervor, & diligencia, admoestarão, & mandaraõ que todas as pessoas das suas ordens em primeiro lugar pertendaõ cumprir os dous preceitos da caridade tendo paz interior com Deos, & concordia com seus proximos, porque a paz, & concordia nascem da caridade. Daqui he que o glorioso São Hieronymo diz no primeiro capitulo da sua regra ás Religiosas: Christo ensina que modo, em primeiro lugar ajaõ de tomar as Sorores Religiosas recolhidas em Mosteiro, quando diz: *Si vis ad vitam ingredi serva mandata;* & ensinou estes mandamentos quais são, dizendo: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, & proximum tuum sicut te ipsum;* Amaras ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, & ao teu proximo, como a ti mesmo. Pensai sollicitos que sem o cumprimento destes preceitos ninguem principia o viver a Deos, por tanto o Apo-

stolo se não gloria em fallar as linguas dos Anjos, & homês, nem no conhecimento dos mysterios de Deos, nem no espirito de propheta; se não na caridade, & amor; esta so faz ao homem viuo, esta he a que faz os Religiosos, os Monjes, & as Ereitas. Sem amor, & caridade os Mosteiros são inferno, & os que nelles morão são Demonios. Certamente com caridade são os Mosteiros paraíso na terra, & os que nelles moraõ são Anjos. Por tanto mui amadas filhas ainda que os compridos jejuns mortifiquem vossos corpos, ainda que o vil, & baixo vestido os faça feos, & rezeis largos officios Divinos, se a caridade, & amor interior falta ainda não chegastes ao infimo degrao da Religião. Bom, agradavel, & gostoso he morarem os Religiosos, & as Sorores unidas em hum vinculo de amor, & affecto de caridade com que huns aos outros socorrem na tentação, & entre si administram as obras da caridade, & piedade. Por tanto estando vos irmãs unidas corporalmente, tende hum mesmo coração, & hũa alma. Certo que não ha vida peor que viver juntamente, mas com o pensamento desunido. E verdadeiramente infelices são aquelles Religiosos, ou Religiosas q não tem hũa, mas diuer-

Matt. 19

Matt. 5.

la vontade. Assim que rende todas sempre hũa mesmo affecto, hũa irmandade; hũa vontade hũa proporção de costumes, hũa alegria, hũa tristeza, pera que aquillo que a hũa contenta no Senhor, não descontente a outra, nem donde hũa se alegra a outra se entristega, & assim cada hũa de vos podeis ter o proposito, & virtude da Religião, se na casa do Senhor mortaes ynanimas, & conformes. Esta verdadeiramente he vida de Deos, & não do Diabo. Verdadeiramente Mosteiro, & não inferno: Verdadeiramente vida Religiosa, & não diabolica.

Destas palavras de São Hieronymo se mostra que as pessoas Religiosas, impacientes, contenciosas, discordes, & que não perdoão a seus proximos vivem vida não Religiosa, mas diabolica, nem são dignas de serem chamadas esposas de Christo; mas como afirma Santo Agostinho são adúlteras do Diabo com o qual peccão espiritualmente por conformidade de má vontade, & consentimento da mente deprauada; & assim do Diabo adúltero se concebem dor, quero dizer mau pensamento; intenção não recta, afeição condemnavel, proposito vicioso, as quais cousas todas se chamão dor, porque haõ de ser choradas, & leuão pera a eterna pena, &

infernal tristeza; & por tanto concebem dor, & fazem parto de maldade que he a obra injusta, & como diz São Hieronymo nas palavras assima ditas, tais pessoas Religiosas seõ demonios, cujas tentações, & vicios imitam. Aduerte nisto ó Religioso, & não queiras por rancor, discordia, ou semelhantes diabolicas sugestões perder todos teus trabalhos, & não se ser privado da eterna felicidade, mas também miseravelmente alcançar a infernal condenação. Alem disto assi como São Hieronymo, também Santo Agostinho começou sua regra da exhortação, & preceito da caridade, & paz dizendo: amate todas as cousas seja Deos amado, & depois o proximo, porque estes preceitos nos são principalmente dados pelo Senhor. Por tanto estas são as cousas q̄ vos mandamos guardar, a primeira por amor da qual estais congregados, he pera que ynanimas moreis em hũa casa, & tenhais hũa alma, & hum coração em Deos, quero dizer vossas almas, & vossos corações estejaõ por caridade, paz, & concordia sempre unidos, & de nenhum modo diuersos por enueja, dissensão, & turbulencia.

Corações diuisos, & desunidos são pasto em q̄ o Diabo se mantẽ. Quando Abraham offe-

Gen. 15.

reço a Deos aquelle sacrificio de animais, & aues diz o Texto Sagrado que offereceo as aues inteiras: *Aues autem non diuisit*, & que partio os animais. Pelas aues são significados os varões espirituaes, cujo desejo he estar sempre sua conuersação nas cousas celestiaes. Pelos animais são entendidos os carnaes, & mundanos, que são cuidão, & tratao das cousas da terra: Não partio Abraham as aues, porque os espirituaes tem entre si união, & conformidade, mas partio os animais, quero dizer os mundanos, porque estes por ambição, & cobiça sempre andão deuididos, & em contendadas; sobre os animais diuisos (diz o Texto) que decerao as aues de rapina, as quais Abraham affugentaua. Porque a os eoraçoões dos ambiciosos diuididos como a pasto de seu delejo decem as aues de rapina infernais: *Super corpora uero diuisa* (diz Hugo de Foilleto) *Volucres descendunt, quia in diuisione carnalium Demones desiderij sui pastum querunt.* A maldita ambição de governar he causa das diuisões, & contendadas. Porque rezão (diz S. Gregorio Nazianzeno) nos que veneramos a caridade, andamos abraçados em odios huns dos outros? Nos q̄ honramos a paz temos guerra que ja mais cessa, nem se acaba? Qual he o origem, & causa

Hugo.

D. Greg.
Naz. 9.
Mat. 14.

destas contendadas, & inquietaçoões, se não por ventura o amor de dominar, & governar, *Cur qui charitatem colimus mutuis odijs flagramus? qui pacem; implacabile, & in expiabile bellum gerimus? quae huius rei causa est: Dominandi amor fortasse.*

Tambem S. Basilio começou a sua regra pela explicação dos mandamētos do amor de Deos, & do proximo. E o Patriarcha S. Bento ensinando em sua regra os instrumentos de boas obras, começou pela caridade dizendo: Primeiramente deuemos amar a Deos com todo o coração, & depois disso aos proximos, assi que instruidos com as doutrinas, exemplos, & preceitos de tão Santos Padres abraçemos a caridade, paz, & concordia com todas as entranhas, eitemos o rancor, toruação, & discordia, como males Diabolicos, & tormentos infernaes, porque o vnigenito filho de Deos diz: Bemaventurados os pacificos, porque serão chamados filhos de Deos. Por tanto desventurados, & miseraueis são os discordes, & emburalhadores, porque são tidos por filhos do Diabo: E como o Santo varão Climaco ensina, assi como hum lobo turba, & inquieta todo o rebanho de ouelhas, assi hãa pessoa puerua, inquieta ordinariamente todo o Conuento; en-
uergo-

vergonhele aquelle que he tal, faça penitencia, & emmende-se, porque de outra maneira, menos mal lhe fora ficar no mundo que ser o que he no Mosteiro. nenhuns vicios haõ os Religiosos de evitar mais q̄ aquelles que são contrarios à caridade, & amor, conuem saber discórdias, contendas, brigas, odio, enueja, & rancor, dos quais vicios assi como de veneno pestifero se ha de fugir, porq̄ não a paz, & affogaõ a caridade; & não se de bulcar, & abraçar aquellas cousas que são de paz, & amor, pera que sejamos ditos, & feitos filhos de Deos, discipulos de Christo, & verdadeiros Religiosos. Algũas vezes ha falta de paz entre as pessoas Religiosas por respeito da desconueniência de suas opinioẽs. A cerca destes (diz o Padre Fr. Gilberto Tornacense) Tambem se não acha paz aonde à deua auer; seguramente digo entre os regulares; & ainda que em alguns a paz totalmente se não turba; todavia frequentemente se lhe mistura amargura; porque assi como os homens fracos do mundo contrariaõ a paz por amor de alguma cousa da terra, assi entre os espirituales nace contendas, & brigas de palavras por respeito da desconueniencia das opinioẽs; porque algũas vezes concebem insipientemente o

pinhoes, & com temeridade se defendẽ, & isto porque nos fiamos mais de nosso parecer do que do alheo, ordinariamente enganados com laços diabolicos, esbarramos torpemente, transfigurando-se o Diabo em Anjo de luz, & enganosamente infundindo em nossos sentidos hũa negra escuridade, & deste modo padecemos interiormente graue morte recebendo em nossos pensamentos o Anjo das trevas em lugar de Anjo de luz: Mas impossivel he escapar alguem de perdição, confiado em seu proprio juizo. Por tanto amosta o Apostolo que tendo nos hũa mesma caridade, & sentindo hũa mesma cousa, & sabendo vnanimes o mesmo, não digamos palavra algũa per contenda, ou vangloria. Eu vi algũas pessoas Religiosas por rezaõ da affeição q̄ parecião ter a huns Santos, altercarem de sorte hũas com as outras, que nas suas palavras contumazes, & pertinazes parecião deminuir a gloria de hũ Santo, pera que se visse que a gloria do outro ficaua mais exaltada. E sendo que Deos, & sua lei não he de discordia, se não de paz, não conuem que o seruo, ou serua de Deos contenda, & seja litigante. Por tanto não sejamos promptos, & diligentes nestas desconueniencias, & dissensões, & preguiçosos

los nas oraçoés. Basta aos Bem-aventurados gozarem de paz eterna, & seus merecimentos nos ajudaõ, & socorrem. Mas nos que ficamos eá as escuras, & temos pouca luz, não firmemos nossas definiçoés com pertinacia, porque os varoés santos, & perfeitos não podem ser pertinazes. Assim como a cera corre, & se derrete à vista do fogo, assi o coração humano concebido o fervor do Espirito Santo de lugar ao melhor juizo, & deixadas as contendas repoule em paz, & graça. Alumiai Senhor aos que estão em trevas, & encaminhai nos los pès pelo caminho da vossa paz, & da ley do vosso amor, & caridade.

A ley de Deus não he de morte, mas de vida.

FLOR DECIMA SEPTIMA,

HE a ley do Senhor hum caminho, & via que não causa morte, mas vida àquelle que perfeitamente por ella anda. Donde se diz nos Prouerbios: *Lex sapientis fons vita, vt declinet à ruina mortis*: A ley do sabio he fonte de vida pera que aquelle que por ella caminhar se aparte da ruina da morte. Amor tem à morte (diz Santo Agostinho aquelle q̄ não guarda os preceitos da vida, auorte-

ce a vida àquelle que frequenta peccados, aos quais a morte he deuida; porque assi como pela obseruancia da lei se acquire a vida, assi pelo desprezo della se acha a morte pera os contrumazes, dizendo o Senhor: Se queres achar a vida guarda os mandamentos. Ouui as palavras que Moyses fallou ao pouo acerca da obseruancia da ley: *Implete vniuersa, qua scripta sunt legis huius, quia non incassum precepta sunt nobis, sed vt singuli in eis viuere; quer dicit: Compro, & obseruai todos os preceitos desta ley, porque não de balde são escritos pera vos, se não pera q̄ cada hum tenha vida nelles; os quais obseruando permaneaes por largo tempo na terra que enrais a possessit.*

A Ley do Senhor se pode dizer que he cada hũa das regras que os Santos Patriarchas fundadores das Religioés alumia- dos com graça do Espirito Santo escreuerão pera os Religio- sos filhos seus. O que não tem duuida fallando da regra de nosso Patriarcha São Francisco: Porque delle diz o Doutor Seraphico São Boaventura, q̄ a fez escrever, segundo lhe ditaua o Diuino Espirito estando em oração. E perdida a dita regra por negligencia do Vigairo Geral da ordem. Sobindo o mesmo Patriarcha a hum monte a fez reparar como se estiuesses rece-

bendo

Prov. 13.

D. Aug. ser. 3. in Matt.

Doct. Seraph. c. 4. in legend. P. N. Frã cisc.

bendo as palauras da boca de Deos; & persuadindo aos Frades à obleruancia da dita regra dizia, que nenhũa cousa fizera etreuer nella segundo sua propria industria, se naõ conforme diuinamente lhe fora reuelado; & pera que esta verdade constasse mais certamente por testimonho do mesmo Deos; passados poucos dias foraõ no Seraphico Patriarcha impressas as chagas do Senhor Iesu com o dedo de Deos vivo, como bulha do Summo Pontifice Christo pera total confirmação da regra, & louuor do autor della. Os preceitos desta regra, & das mais saõ caminho de vida pera os professores dellas; por esta razão S. Hieronymo chamou à doutrina da regra de S. Pachomio preceitos vitais, como aquelles que conduzem, & pertencem pera a vida dos Religiosos. Por tanto ò Religioso qualquer que es te aconselha o sabio guarda a ley, & o conselho, & terá tua alma vida: *Custodi legem, atque consilium, & erit vita anima tua.*

Prov. 3.

A ley da graça de peccadores mortos faz justos vivos, a esta imitação a regra dos Frades menores sendo ordenada contra os vicios, vaidades, & males do mundo; totalmente muda a seu verdadeiro professor, & obseruante, & faz que deponha o velho hom. m. do peccado com

suas acçoés, & vista ao nouo homem Christo eõ suas obras pela perfeita imitação desse Sõr. Pera o q̄ aduirtamos q̄ no mundo se não acha cousa algũa de bem, antes tudo mau; conuem alaber desprezo de Deos, nenhũa obleruancia de seus mandamentos, incendio da carne, desejo de auareza, impaciencia pera as tentaçoes, appetite do louuor, peruerfa murmuração, gula, continuas guerras, vilipendio do proximo, liberdade de lingua, cobiça do lucro, nenhũa exercicio das virtudes, perda do tempo, confiança de viuer, desestimação do ceo, desauença nas cõuersaçoes, prelução das proprias obras, soberba de coraçãõ, & milhares de mais males. Aquelle que destes vicios deseja ser liure (diz o deuoto Padre Frey Bertholamen Pifano) abraça a regra do Patriarcha Seraphico, & dos Frades Menores, & com os braços, & entranhas de todo o amor á aperte que ella liura, & muda a todo o homem que a professa dos sobreditos vicios; & como he patente, & manifesto das coulas que em si contem renoua ao homem, & o faz passar primeiramente do desprezo de Deos, pera a imitação do Senhor, estando escrito logo em seu principio: A regra, & vida dos Frades Menores he esta; conuem alaber guardas

Conf. 9.

guardar o Santo Evangelho de nosso Senhor Iesu Christo. Cõtra a pouca guarda dos preceitos diz: Frey Francisco promete obediencia, & reuerencia ao Senhor Papa, & a seus successores, &c. Da immundicia da carne muda pera a pureza em quanto diz que os Frades viuaõ em castidade. Da cobiça da auareza muda pera a pobreza, que por isso aquelle q̃ esta regra professa promete viuer lã proprio. Do desprezo dos pobres pera a caridade em quanto manda aos q̃ entraõ na Religião q̃ vendaõ tudo, & o deem aos pobres. Da impaciencia nas tentaçõs pera a feruorosa mortificaçãõ, porque diz a regra q̃ naõ deuem os Frades Menores vestir-se de panos brandos, nem ter duas tunicas. Do appetite do louuor humano pera o desprezo de si mesmo em quanto a regra diz: Que os Frades se podem remendar de sacos, & outras peças.

Da murmuraçãõ pera louuar a todos em quanto manda que os Frades naõ despresem, nem julguem aos homens. Da gula pera a sogeiaçãõ, & freo della em quanto a regra diz: Os Frades jeuem. Das desauenças pera a pacifica conuersaçãõ; porq̃ ordena a regra que os Frades quando vaõ pelo mundo naõ litiguem, nem contendaõ com palauras. Do desprezo do pro-

ximo pera a caridade, & amor, porque dispoem a regra, que os Frades sejaõ pacificos, modestos, & mansos. Da liberdade da lingua pera o bom fallar; porque diz a regra: Que os Frades deuem fallar a todos honestamente como conuem. Da falta do exercicio das virtudes, & perda do tempo pera o feruor da oraçãõ em quanto a regra aconselha que os Frades naõ apaguem o espirito da oraçãõ, & que trabalhem fiel, & deuotamente. Da confiança da vida humana pera o desejo do refugio diuino, porque manda a regra: Os Frades naõ apropiem assi cousa algũa. Da desestimaçãõ das cousas do ceo pera a meditaçãõ dessas mesmas em quanto diz, que a pobreza, nos fez herdeiros do ceo, & que esta seja a nossa porçãõ. Da discordia dos animos, pera a benigna cohabitaçãõ em quanto diz a regra: Que aonde quer que os Frades estaõ, & se acharem, se mostrem domesticos, & familiares entre si. Da soberba do coraçãõ pera o verdadeiro desprezo de si mesmo em quanto diz, & encomenda: Guardente os Frades de toda a soberba, & vangloria. Outras muitas virtudes opostas a muitos vicios, & defeitos pondera mais largamente o mesmo deuoto Padre, as quais aqui naõ refiro por atender à breuidade.

Assi

Afsi que das cousas afsima ditas fica elaro, que a regra dos Frades Menores he ordenada contra os vicios, & males do mundo; porque tira, & aparta o homem do mal, & o guia pera o bem; o que foi, & he patente em muitos que no mundo foraõ pelsimos peccadores, & depois na ordem mui Santos; de antes mortos em peccados, & depois guardando a regra, viuos na graça; aproueitandosse do conselho que o sabio dá:

Prou. 6. Filho meu conserua os preceitos de teu pay, & não deixes a ley de tua mãy, ata os preceitos em teu coração, & poemnos ao pescoço: Quando caminhares vão em tua companhia, quando dormires sejam tua guarda, quando vigiares viue com elles; porque o preceito he tocha, & a ley he luz, & caminho de vida, & o Senhor diz por S. João, se alguém guardar minha ley não gostará a morte pera sempre.

A ley de Deos não he de dano, mas de Bemauenturança.

FLOR DECIMA OCTAVA.

Viuendo o Religioso ajustado com a regra q̄ professa neste mundo viue hũa vida quasi bemaumenturada, & na patria gozará da Eterna felicidade. O sabio no liuro dos

proverbios diz: *Qui custodit legem beatus est: Prou. 29.* Aquelle q̄ guarda a ley he bemaumenturado, as quais palautas explicando o Doutor Seraphico diz: *Beatus est in spe, non in re,* he bemaumenturado em esperança, mas não ainda na posse della. O nosso gosto irmãos (diz S. Agostinho) *D. Aug. in Ps. 137* não he ainda na realidade da verdade, mas ja he em esperança; esta nossa esperança he tão certa, como se ja a cousa estinera perfeita: nem auendo prometido a verdade tememos auer falta; porque essa verdade nem pode ser enganada, nem enganar. O mesmo Santo diz *Idem in Ps. 52* em outra parte: Guardado te está aquillo que te he prometido; a esperança dos mundanos he de presente, a tua he futura; mas a daquelles he caduca; a tua certa, a delles falsa, a tua verdadeira. Estas cousas pera todos os virtuosos geralmente pertencem, mas os Religiosos que dentro dos Conuentos ajustados com a regra que professão habitão na ajuda do Altissimo, & morão na protecção de Deos do ceo, muito mais auante leuão sua esperança, na qual ainda na vida presente tẽ hũa continua consolação, & mais seguramẽte esperão a gloria, & futura felicidade.

Que cousa mais suauẽ (diz *D. Theod. S. Theodoro Estudita*) mais alegre, & de maior contentamento,

mento, que viuer hum Religio-
fo conforme a regra, & institu-
to que professa, & em nenhũa
coula viuer à sua vontade? Esta
he a verdadeira obediencia, esta
he a vida bemauenturada: esta
he hũa batalha pera q̄ assi fal-
le, molesta, & liure de molestia.
He sem molestia àquelle que
mortifica seus desejos; pera que
com o Apostolo ouze dizer:
Viuo eu, mas ja não eu, antes
viue em mim Christo. Aquelle
que de nenhũa sorte viue de
sua concupiscencia, viue a Deos,
quasi por hum perfeito aparta-
mento contemplando a gloria
do Senhor com hũa luz reue-
lada, & transformado na mes-
ma imagem de claridade em
claridade, assi como do Espi-
rito do Senhor. Na verdade es-
ta he a morte do mundo segun-
da da morte, que faz hũa vida
alegre, quieta, & toda a Deos
conagrada. A este intento (diz
o douto Mestre Ioão Raulino)
Delicias são de meu coração,
suauidade, doçura a dura ca-
ma, o habito ainda que aspe-
ro, a comida desgostoza, as
compridas vigílias, o silencio
continuo: Em tanta maneira q̄
nestas asperezas acho, & com-
prehendo o jugo do Senhor,
suauo, & sua carga leue. Entre
estas coulas as lagrimas me ser-
uem de pão de dia, & de noi-
te, & nellas me acho tambem
que conforme a Sagrada Es-

critura diz, estou gozando da
amargura do mar, como se fora
leite: *Inundationem maris, quasi*
lac sugens. Com brandura do co-
ração sinto a presença de meu
Senhor Iesu Christo; cujas pro-
messas experimento serem ver-
dadeiras em quanto diz que a-
quelle que deixa por amor de
Deos todas as coulas, & toma
a Cruz de Christo às costas, a-
inda nesta vida recebe cento
por hum. De antes no mundo
auortecia eu a pobreza, porque
não sabia quanto ella val, mas
agora a abraço, com ella folgo,
& me deleito como em todas
as riquezas, como com hum
bem q̄ aparta de mim as mol-
cas de todas as sollicitações, &
cuidados q̄ danão, & corrom-
pem toda a suauidade do vn-
guento. Credeme irmão se qui-
seres que nunca tanto me ale-
grei nas riquezas do mundo,
nunca tanto me deleitei em
quanto florescia nesse mundo,
como agora se consola minha
alma na aspereza, & pobreza
da Religião. Por tanto esta Re-
ligião he o meu descanso, pera
sempre nella morarei, pois a es-
colhi. Aqui meu corpo descan-
çará em esperança da eterna
Bemauenturança. Aqui como
espero, meu coração, & minha
carne se alegrarão em Deos vi-
uo, esperando até que chegue
a minha mudança: Estas cou-
las tenho aprendido por expe-
riencia,

Raul. Ep.
ad mag.
Ladimic.

Deut. 33.

viencia, porque não ha gosto que chegue a alegria de hum coração, & de hũa alma, & pensamento seguro, quasi se pode comparar com a deleitação de hum diuino conuite. Com esta consolação, & felicidade se acha a alma Religiosa que verdadeiramente abraça, a regra, & instituto que professa.

Acerca do premio celestial que na patria teraõ os perfeitos observantes de sua regra (diz S. Dionisio Carthusiano) muito nos deue irmaõs prouocar, excitar, & mouer, pera a perfeita obseruancia da regra a contemplação da Bemaventurança, q̄ está prometida, & se ha de dar aos que guardão a sua profissão, porque quanto nesta vida mais plenamente se offerecem a Deos, & se daõ a seu seruiço, tanto no Reyno celestial, mais clara, & suauemente se darà, vnirà, & applicarà a elles; & quanto mais por amor desse Senhor quebrarão, & mortificarão suas vontades, & profundamente pela obediencia mais se humilharão; tanto mais no paraíso, & gloria celestial Deos omnipotente glorioso encherà as suas vontades, & os collocarà mais seblimes. Daqui he q̄ nas vidas dos Santos Padres se cõta que hum delles posto em extasi viu quatro generos de homens, que a Deos contentauão.

Hum foi dos enfermos que em tuas enfermidades tem paciencia, & daõ graças a Deos. O segundo daquelles que daõ hospedagem, & fazem obras de misericordia. O terceiro daquelles homens que são totalmente solitarios. O quarto genero daquellas pessoas q̄ são Religiosas Conuentuaes, as quais seruem a Deos debaixo do governo de Padre, ou Madre espiritual: Estes estauão maiores na gloria, & parecião vzar de colares de ouro, porq̄ mais que os outros deixarão inteiramente a propria vontade, por amor de Deos.

Nosso Seraphico Padre São Francisco, como se refere no liuro das conformidades turbado com alguns escandalos dos Frades disse a Christo: Senhor eu vos encomendo a vossa familia, que vos me destes. Logo o Senhor lhe respondeo: Dizeme homenzinho idiota, & simplez, porque rezão te intristes tanto, quando algum Frade sahe da Religião, & tambem porque os Frades não andaõ pelo caminho, que eu te mostrei? dizeme quem plantou esta Religião? Quem faz que o homem se conuertta à penitencia? Quem dà a virtude da perseuerança nella? Por ventura não sou eu? Eu não te escolhi, & elegi sobre esta minha familia, porque fosses homem letado,

D. Dion.
Carthus.
art. 14.
de profes.
Monast.

Lib. 1. 10.
formit. 9

do, & eloquente; porque nem tu, nem aquelles q̄ forem verdadeiros Frades observantes da regra, que a ti, & a elles dei quero que andeis por caminho de sciencia, & eloquencia: Mas escolhite ati simplez, & idiota, pera que assi tu como elles saibais q̄ eu vigiarei sobre o meu rebanho; & ati te pũs por final, & aluo pera elles, pera que as obras que eu em ti obro, deũo obrar em si esses Religiosos. Aquelles q̄ andão pelo caminho q̄ eu te mostrei tem me amim, & mais abundantemente me teraõ: Mas aquelle, q̄ por outro caminho quizer andar lhe serã tirado ainda aquillo, que parecer q̄ tem em si. Pela qual rezão te digo que te não entristeças tanto, mas obra, o q̄ obras, porq̄ eu plantei esta tua Religião em perpetua caridade, & amor, & assi sabe q̄ tanto a amo q̄ se algum dos Frades tornando aos vicios q̄ vomitou, morrer fora da Religião, eu meterei ontro nella q̄ em lugar do q̄ se foi tenha a sua coroa, & se ainda não for nacido, farei que naça.

Ibidem.

O mesmo autor das confomidades refere hũa reuelaçã na forma seguinte. Entrou na Ordem hum mancebo muito nobre, & delicado, o qual vestido no habito dos Frades, depois de alguns dias por tentaçã do inimigo começou a ter o habito em tanta abominaçã q̄ lhe

parecia trazer vestido hum saço vilissimo: Donde aconteeo que crescendo nelle o fastio da Religião, de todo se deliberou em tornar pera o mundo. Auia lhe ensinado seu mestre q̄ quando passasse por diante do altar aonde estava o Santissimo Sacramento fizesse genuflexão, & descuberta a cabeça, & cruzados os braços se enclinasse. Eis que naquella noite, na manhã da qual se queria sair, como quer que fizesse a cerimonia q̄ o mestre lhe auia ensinado, foi logo raptado em espirito, & lhe foi mostrada hũa maravilhosa visã. Vio quasi infinita multidão de pessoas que hião passando, & andando em procissã todos de dons em dons, ornados com vestidos preciosissimos, os rostos, & mãos, & qualquer couza que do corpo aparecia resplandecia mais que o sol, & hião cantando dulcissima, & solemnisimamente. Entre elles hião dous cereados de maior claridade que todos, em tanta maneira que causauão grande espanto aos que os vião: & quasi junto ao couce da Procissã vio tambem hum ornado com tanta gloria, que parecia ser honrado de todos como soldado nouo. O sobre-dito mancebo vendo isto, & não sabendo o que era como já a Procissã fosse passada, perguntou aos ultimos q̄ lhe disse: m

sestem o que aquillo significa-
ua; elles virando seus resplan-
decentes rostos differaõ: Nos
todos fomos Frades Menores
que vimos agora do paraíso. E
pergütando o mancebo quem
erão os dous mais resplande-
centes que todos os outros, res-
ponderão que erão nosso Sera-
phico Padre São Francisco, &
Santo Antonio; & o ultimo que
assi hia acompanhado, autori-
sado, & honrado, era hum Fra-
de morto de pouco aquem le-
uauaõ pera a gloria com aquel-
le triumpho, porque quia pele-
jado valerosamente contra as
tentações, & perseverado até o
fim naquelle tanto proposito.
Differaõ mais: Estes vestidos
preciosos que trazemos nos são
dados por amor das asperas tu-
nicas que com paciencia sopor-
tamos na Religião: E esta glo-
riosa claridade que tu vez nos
he concedida por Deos por res-
peito da humilde penitencia q̄
fizemos pela santa obediencia,
purissima castidade & pobreza
que guardamos até o fim com
hum coração, & mente alegre.
Pelo que filho te não seja duro
trazer o sacco de nossa Reli-
gião, pois he de tanto fruto,
porque se no sacco do Bemauē-
turado Padre São Francisco por
amor de Christo desprezando
o mundo, mortificando a carne,
& pelejando contra o Diabo te
ouueres varonilmente resplan-

decerás com nosco com seme-
lhante vestido.

*Castiga Deos aos Religiosos que saltão
na observancia da regra
que professarão.*

FLOR DECIMA NONA.

E Spanto he que o Religio-
so despreze facilmente a-
quillo que tanto por lua vanta-
de prometeo a Deos dar pela
obseruancia de sua regra, & se
alguem lhe prometer a elle al-
gũa couza quer q̄ plenamente
lhe pague; quanto mais deue el-
le logo satisfazer a Deos? Pela
qual rezaõ não dando nos o q̄
prometemos não he maravilha
se o Senhor se agaita, nos casti-
ga, & priva de seus doens, antes
deue causar esPanto como nos
sofre zombando nos delle, &
despresandoo, & não pagando
o q̄ lhe prometemos, mas porq̄
o Senhor como diz a escriptura
he retribuitor sofrido, & sofri-
do espera; castiga, & premia a
cada hum segundo suas obras.
Donde com muita rezaõ casti-
ga aos que não guardão a regra
titandolhe na vida presente a
graça, & seus doens, & dando
penas corporaes; & no futuro
castiga alguns temporalmente
no purgatorio, & a outros e-
ternamente no inferno. Como
quer que hum dia disseste hum
Frade ao Sr. de Deos Frey
Egi-

*Berthol.
Pis. con-
formit. 9.*

Egidio companheiro de nosso Seraphico Padre; Tenho hũa boa noua que vos dar, & respondesse o Santo, dizia; disse elle esta noite fui leuado ao inferno, & estando ahi não achei Frade nenhum da nossa ordẽ; Respondeo o Santo Frey Egidio bradando: Bem te creio. E dizendo estas palauras tres vezes, foi logo raptõ em si, & tornando do raptõ, perguntoulhe aquelle Frade de que modo se entende q̃ nenhum Frade menor està no inferno? Respondeo o Santo: Não deeste bem a baixo aonde estão aquelles miseraveis, que trouxerão o habito dos Frades Menores, & parecendo Frades, as obras erão contrarias ao estado que professarão.

Hum Frade Menor na Provincia de Inglaterra que tinha graça de ser raptõ estando hum dia no coro depois de auer dado graças pelo jantar; diante do Ministro, & Frades começõ a chorar mui fortemente, & foi raptõ diante delles. O que vendo o Ministro mandou aos Religiosos que todos esperassem até que elle tornasse do raptõ; tornado elle, & perguntado pelo Ministro por obediencia acerca das cousas que auia visto, & mandado que as dissesse: pera edificação dos Religiosos; disse: Eu fui raptõ ao ceo, & vi quatro Frades da nossa ordem

serem julgados por nosso Padre por mandado de Christo, os quais oje partiraõ deste mundo. Hũ tinha de tras de si hũa grande carga de liuros: Outro tinha nas costas hum fermoso habito: Outro tinha atras de si homens, mulheres, & moços: Outro era pobre, & desprezuel; & julgando nosso Seraphico Padre estes perguntou ao primeiro de que ordem auia sido, & que significauão aquelles liuros? Respondeo o Religioso, que era Frade da sua ordem, & que tiuera aquelles liuros pera estudar. Disse entãõ o Seraphico Padre: Por ventura fizeste tu aquillo que elles ensinãõ, & mandaõ fazer? E dizendo elle, que não: O maldiçoou, & com os liuros deceo ao inferno. Perguntado o segundo de que ordem era? Afirmou que da ordem dos Menores, a quem disse o Seraphico Padre que mentia; porque os Frades Menores não deuem segundo a regra vestir-se de panos brandos, & preciosos como tu fizeste; se não vis, & baixos; & a maldiçoando o encaminhou pera o inferno. Perguntando o terceiro assi como os mais, & porque rezão homens, & mulheres o seguião? Respondeo que os auia ajudado nas cortes dos Principes, rogando, & aduogãdo por elles. Respondeolhe o Seraphico Padre: O Frade Menor não deue

deue ser aduogado, porq̄ diz a regra q̄ os Frades não litiguem: Antes deue chorar seus annos em amargura; & amaldiçoando deus com elle no inferno. Perguntando ao quarto se era Frade menor, & respondendo confiadamente q̄ si, o abraçou, & lhe disse porque guardaste a regra, & foste verdadeiro Frade menor entra no gozo de teu Senhor; & ficou na gloria com o Seraphico Patriarcha.

Referindo Pedro Damião a este intento alguns exemplos em hũa carta q̄ escreue a hum Religioso diz assi: Não pequena tristeza nos exaspera, & a vês acusa a offensa, não de pequena culpa, porque sendo por nos, & entre nos regularmente ordenadas, & decretadas, algũas cousas; agora estão entregues ao esquecimento; & por negligencia são deixadas de guardar: Aquillo q̄ por mim foi ordenado, & hũa vez pareceo bem ser admitido, & recebido, nunca deue ser quebrantado, sem meu consentimento; porq̄ qualquer cousa q̄ a publica censura, decreto, & constituição entre muitos determinou: Ou totalmẽte ha de ser guardada por todos, ou se conuiet não ser guardada deue ser retratada por comum parecer; & de outra maneira se ao arbitrio de algũa pessoa particular se quebranta he digno de ser castigado com graue pe-

na: Achar filho de Chatmi, por q̄ cõtra o comum preceito não absteue as mãos do anathema de Hiericó depois de ser apedrejado não escapou de ser queimado, pera q̄ aquelle aquẽ tinha abrazado o fogo da cobiça, & da auareza em castigo da culpa o fogo lhe abressasse. & consumisse o corpo. Ionathas mereceo sentença de morte, porq̄ mudou o preceito publico antecipando o tempo de comer. Tambem aquelle homem que pelo deserto presumio em dia de sabbado apanhar lenha, por q̄ se excedeo o mandato comum, sendo apedrejado pagou o delicto com a morte; não por ser peccado apanhar lenha em necessidade, mas porq̄ não he leue crime, quebrantar por desobediencia a regra de decreto, & constituição hũa vez admitida, & recebida.

E porque tragamos tambem hum exemplo de nossa casa. No Mosteiro de S. Vicente, q̄ esta edificado não longe do monte q̄ se chama Pedra Quebrada, tinhamos feito constituição regular, q̄ inuiolauelmente se celebrasse o principio da Quaresma com hum rigor mais apertado, conuemasaber q̄ por tres dias não comessem os Religiosos todos, senão hum pouco de pão com agoa, & as praticas q̄ tiuessem, não fossem se não, ou sobre as lições q̄ ouuissẽm, ou

sobre a regra; andassem descalços, & mortificados, & acabado o comum canto do Psalterio se acontassem huns aos outros. O q̄ os Religiosos fazendo diligentemente com vontade, & alegria espiritual, & obidando mais ainda do q̄ estava determinado, ouue entre elles hũ q̄ comendo às escondidas quebrava a regra. Tinha aquelle Religioso habilidade pera muitas cousas, escreuia bem, notaua, torneana, & tinha arte de edificar, & como nelle auia engenho pera todas estas cousas tinha pera si aquillo q̄ alguns detidos do mesmo engenho, conuem saber, q̄ à conta disso lhe he licito fazer tudo quanto querem, sem pena, nem castigo. Sendo ja meia quaresma passada parecendo q̄ andaua valente, & bem disposto de repente lhe sobreueio hũ molestia de doença, & indo eu a visitalo me veio ao pensamento dizerlhe o q̄ tinha acontecido ouuir, & era q̄ não deuia elle ministrar no sagrado Altar, por respeito de algumas offensas q̄ auia cometido; mas temendo agrualo, confesso q̄ por algum espaço de tempo me retive, & tomando algũ mais pera me deliberar, finalmente me resolui, & determinei, sendo pera mim q̄ melhor era offender a hum homem, q̄ a Divina Magestade. Por tanto lhe disse, Amado irmão confes-

sauios, fazei penitẽcia, & se por ventura em vos ha algũa culpa q̄ vos prohiba da celebração da Missa, não desprezeis obedecer aos sagrados Canones; ao q̄ elle respondeo: Todos os meus peccados manifestei à muitos varoẽs espirituaes, & por nenhũ me foi mandado apartar do ministerio de sacrificar.

Mas no segundo dia da enfermidade escassamete amanhecendo, não estando deitado, mas assentado no leito sollicitamente pedia o sacramento do corpo do Senhor, & achandose ahi juntamete presente comigo, & os mais Religiosos o Abade começou a reprehendelo dizendo; le não mostraua nenhũs sinais de morte, como pedia cõ tanta instancia o Viatico? Elle com tudo isso persistia na sua petição. Chegandose ja o sacerdote com os ministros, o enfermo chegou pera junto a si a hũ dos Religiosos, & lhe cõfessou à orelha não sei q̄ grande peccado, porq̄ o Religioso ficou atonito como depois me cõtou; & não se resoluendo com tanta pressa na penitencia certa q̄ lhe daria, ainda q̄ duuidando fallando a orelha do enfermo lhe deu dez annos de penitencia. Tanto q̄ o enfermo recebeu o Sacrosanto misterio se lhe apartou a alma do corpo, & juntamente o fel, q̄ não cesson de correr da boca do defunto até a sepul-

a sepultura, & em tanta copia q̄ em quanto estue na tūba correndo aquelle sangue corrupto regou grande parte do pavimento da Igreja. Isto quize mos referir pera que ouçaõ, & temaõ, naõ s̄o aquelles q̄ por impaciẽcia da propria v̄tade quebrantão a regular disciplina, mas tambem aquelles q̄ guardando em sua consciencia o peccado cometido esperaõ pera o confessar na hora da morte; por q̄ estes s̄o culpados por se lhe naõ dar de estar em peccados: E aquelles q̄ quebrantão a disciplina

regular; sem duvida mais duramente com duplicado aumento se lhe acrescenta na outra vida a diuida da penitencia que aqui aniãõ de fazer, & se descuidaraõ de apagar. Atentem logo, & considerem os Religiosos, por q̄ via caminhaõ, porque aquelles q̄ naõ caminhaõ pela obseruancia da ley, & regra q̄ professaõ encorrẽ em pena de morte, mas os verdadeiros obseruantes eternamente gozaraõ da sūma felicidade, & delles se pode dizer cõ rezaõ: *Beati immaculati in via, qui ambulãt in lege Dñi.*

Verf. 2. **BEATI QUI SCRVTANTVR TESTIMONIA eius: In toto corde exquirunt eum.**

Bēaucturados os q̄ escadrimhão os testemunhos do S̄or: Em todo o coração o buscaõ.

Doct. Seraph.

M Ostra o Propheta neste segundo Verso que o caminho da bemaenturança he proueitoso por quatro resoẽs. A primeira, por q̄ purifica a intenção. A segunda, por q̄ alumia a resaõ. A terceira por q̄ inflama a affeição. A quarta, por q̄ perfeioa a acção. Purificasse a intenção esperando s̄o a summa felicidade. He alumiaada a resaõ considerando a summa verdade. Inflamasse a affeição desejanado a summa bondade. Perfeioasse a acção seguindo a summa santidade.

FASCICVLO SEGUNDO.

Dos proueitos da via da perfeição.

ARTIGO PRIMEIRO.

BEATI. BEMAVENTURADOS.

Que o caminho da Bēaucturança purifica a intenção de nossas acções.

FLOR PRIMEIRA.

A Quelles q̄ caminhaõ pela via da Bemaenturança s̄o bemaucturados, naõ ainda na realidade da verdade, mas na

esperança do sūmo bē da gloria: Não ainda na posse da felicidade eterna, mas na esperança della: *Beati omnes qui expectant eũ*, & bēaucturados todos os q̄ tẽ esperança no S̄or. Diz o Propheta Isaias. Grãdes, & naõ imaginados

Isaia cap. 30.

D. Bern. bens (diz a Fè) estão preparados
ad Soph. epist. 113 por Deos pera seus fideis. Pera
 mim se guardão todos (diz a
 Esperança.) S. Bernardo escre-
 uendo a hũa donzella, q̄ auia
 entrado em Religião, diz: As
 outras q̄ não tem esperança, cõ-
 tendaõ pela vil, & breue gloria-
 sinha das cousas do mando fu-
 gitiuas, & enganadoras; vds estri-
 baiuos, & estai firme na esperã-
 ça q̄ não confunde. Vds digo q̄
 vos guardeis pera aquella gran-
 dezada gloria, aqual este breue
 momento de vossa tribulaçãõ
 sobre modo obra pera o ceo; &
 se as filhas de Belial vos lança-
 rem em rosto este vosso modo
 de vida; aquellas q̄ andão com
 o collo leuantado, com os cor-
 p̄os requebrados, enfeitadas, &
 ornadas à semelhança de esta-
 tuas do templo; respondei: O
 meu reyno não he deste mudo:
 Respõdei: O meu tempo ainda
 não chegou, mas o vosso tempo
 sempre está preparado: Respon-
 dei: A minha gloria está escon-
 dida com Christo em Deos, &
 quando Christo minha vida a-
 parecer, então aparecerei eu
 tambem com elle na gloria. Bẽ-
 auenturados os penitẽtes, q̄ ca-
 minhão per via de perfeiçãõ, na
 esperança da felicidade da glo-
 ria futura. *Qui obturat aures suas,*
ne audiat sanguinẽ (diz o Prophe-
ta Iaias,) & claudit oculos suos, ne
videat malum, iste in excelsis habita-
bit. Aquelle q̄ fecha seus ouni-

dos, pera q̄ não ouça peccados,
 & serra os olhos pera q̄ não ve-
 ja mal, este tal morará nas altu-
 ras. Quer dizer o Propheta, cõ-
 forme declara Hugo Cardeal,
 aquelle q̄ não dá consentimen-
 to a peccados carnaes, nẽ apro-
 ua, o q̄ he contrario à rectidãõ,
 este tal mora no ceo, agora em
 esperança, & por fim morará na
 realidade da verdade. *Iste in ex-*
celsis habitat modo spe, tandem re. S.
 João no Apocalipse diz: Que
 vio a porta do ceo aberta, Chri-
 sto assentado em hum throno,
 & vinte, & quatro cortezaõs
 dos mais antigos ao redor do
 throno coroados cõ coroas de
 ouro: *Et in capitibus eorum corona*
aurea. Pelo ceo entende aqui
 Ricardo de S. Victore a Igreja
 militante; pela porta do ceo a-
 berta, entende a Sagrada Escri-
 tura, & pelos velhos cortezaõs
 os Doutores, & Prelados da
 Igreja: Mas como pode ser que
 estes na Igreja militante apare-
 ção coroados, sendo q̄ a vida
 presente he lugar de peleja, &
 merecimento? Respõde o Dou-
 tor: *In capitibus habent coronas, in*
mundo sperando, in celo possidendo
gloriam. No mundo aparecem
 coroados em esperança, & no
 ceo por posse de gloria, & Bem-
 auenturança.

Esta esperança da summa fe-
 licidade da Bemauenturança
 deue purificar a intençãõ de to-
 das nossas ações; por q̄ o fim
 dellas

Hugo
 Card.

Apoc cap.
 4.

Ricard.

dellas convê q̄ seião sò o summo bem Deos, & seu Divino beneplacito. Todo aquelle q̄ espera em Deos (disse Christo a S. Brífida) cuida sempre o q̄ ha de obrar, ou o que ha de deixar de obrar segundo Deos; *Omnis qui sperat in Deo cogitat semper, quid sit ei secundum Deum faciendum, quid ve omittendum.* Isto he o q̄ o mesmo Senhor pertende da alma perfeita quando diz: *Pone me ve signaculum super cor tuum, vt signaculum super brachium tuum.* Estampame em vosso coração, & em vosso braço. As quais palavras explicando hum devoto Doutor diz: Montaõ tanto, como se mais claro dissera Deos: Alma perfeita, em vosso coração, & em vosso braço me põde por aluo, ao qual avéis de encaminhar, & dirigir todas as setas de vosso pensamentos, cuidados, palavras, & obras. *Constitue me scopum in corde tuo quo omnia tela tuarum cogitationum, verborum & operum dirigantur.* Deos q̄ segundo sua grande benignidade sempre fez grande estima da pouquidade, & pobreza de nossa humanidade; de hum sò dos o'hos da alma perfeita se dá por ferido, & rendido. *Vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum.* Dous olhos maior fermosura ostentão q̄ hum sò, & se á divina benignidade contentão os bens q̄ na sua criatura racional obrou, parece que antes avia de

mostrar q̄ recebia satisfação da fermosura de dous olhos, q̄ he fermosura inteira, do q̄ de hum sò, q̄ he parte de fermosura; por q̄ logo se mostra rēdido da beleza de hum sò olho, sendo q̄ a fermosura de dous podetia satisfazer, & rēder mais? Não falla Deos aqui da luz, & belleza dos olhos naturaes, mas da vista dos moraes, ou misticos o'hos da alma. Dous olhos ha e nos (diz Ricardo de S. Victore) com hum delles vemos as cousas celestiaes, a felicidade do summo, & eterno bem: E com o outro vemos as cousas terrestres: Deos veio ao mundo a abrir hum destes olhos, & dar-lhe perfeita vista; & a ferrar o outro, & a priualto de ver, como elle mesmo diz: *Ego in hunc mundum veni vt qui non vident, videant, & qui vident ceci fiant.* Eu vim ao mundo a fazer cego o olho cõ q̄ a creatura racional vê as cousas da terra; & a abrir, & dar clara luz, & vista ao olho cõ q̄ esta creatura vê as cousas celestiaes; & por tanto o alma sò deste olho do qual desparas setas a meu coração me mostro affeçoado, & rēdido. *Placet mihi* (diz o Doutor em pessoa de Christo) *& singulariter me tangit simplex intentionis oculus quo nihil contra me, nihil prater me queris.* Alma perfeita alma penitente que caminha por via de perfeição, & Bãaventurança cõtentame, rende

S. Brif. 1.
4. 6. 89.

Cant. 8.

Hector
Pinto.

Cant. 4.

Ioan. 6. 9.

Ricard in
Cant. 64.
9.

deme o simplez olho da inten-
ção com o qual não vez, não
buscas, nem pertendes cousa q̄
seja contra mim, nem fora de
mim.

Moralizando São Gregorio

D. Greg.
Hom. 4.
sup. Eze-
chiel,

Papa aquellas palauras do Pro-
pheta Ezechiel aonde falla do
modo com que caminhauão os
quatro Cherubins figura do ca-
minho dos varoens perfeitos
pera a Bemauenturança: *Et facies
eorum. & penna eorum extenta desu-
per.* Os rostos, & azas destes
Cherubins hião estendidas, &
leuantadas pera cima. Diz o S.
Doutor assi. Descreuente aqui
as faces, & azas dos Cherubins
estendidas pera cima; porq̄ to-
da a intenção, & contemplação
dos perfeitos caminha sobre si
pera que possa alcançar aquillo
que aperece no ceo. Porque, ou
hum justo se dê ao exercicio da
boa obra, ou vigie na contem-
plação, entãõ verdadeiramente
he bom o que faz, quando de-
seja que contente esse bem à
quelle Senhor de quem proce-
de. Aquelle que parece exerci-
tar boas obras, & por estas de-
seja contentar não a Deos, se
não aos homẽs, este tal vira pe-
ra baixo a face, & rosto de sua
intenção; & aquelle o qual a
rezaõ porque espicula, & con-
templa na Sagrada Escritura as
cousas que são de Deos, he por
q̄ por aquillo que entende só
le possa ocupar em questões, &

naõ apetece fartarse, & deleitar-
se com a doçura da Bemauen-
turaçada buscada, mas deseja pa-
recer douto; esse na verdade
naõ estende pera cima as azas
de seu entendimento: Mas por
que ocupa a vigilancia de seu
sentido no apetite terreno abai-
xa, & abate as azas que podia
leuantar ao alto, & com q̄ po-
dia ser eleuado a Deos; no que
se ha de pensar que todo o bem
que se faz se leuante sempre ao
ceo pela intenção. Porq̄ aquel-
le que pelos bens que faz de-
seja gloria na terra, abaixa, &
abate suas azas, & sua face, Da-
qui he o q̄ se diz acerca de al-
guns pelo Propheta Ozeas: *Vi-
stimas in profundum deferent:* Le-
uauão pera baixo os sacrificios.
Que outra cousa são lagrimas
derramadas na oração se não
sacrificios que offerecemos cõ-
forme ao que está escrito: Sacri-
ficio he pera Deos o espirito a-
tribulado? E ha alguns que a re-
zaõ porque na oração choraõ
he, ou pera que adquirãõ como
dos terrenos, ou pera que pare-
çaõ aos homẽs que são santos.
Que outra cousa fazem estes
se não dar em baixo com os sa-
crificios? os quais, porq̄ as cou-
sas, que aperecem estaõ na ter-
ra poem em baixo o sacrificio
de sua oração. Mas os escolhi-
dos, porq̄ com a boa obra ape-
tecem contentar só a Deos om-
nipotẽte, & pela graça da con-
templa-

Ozeas
cap. 5o

Heitor
Linte

templaçãõ desejaõ gostar a Bē-
aumenturança estendem, & le-
uantãõ pera cima as faces, & a-
zas.

Cant. 3. Ao modo, & imitaçãõ destes
Cherubins caminha qualquer
alma perfeita, & della diz o Se-
nhor: *Que est ista que ascendit per
desertum sicut virgula fumi ex aro-
matibus mirra, & thuris, & vni-
uersi pulueris pigmentarij.* Quem
he esta que sobe pelo deserto
deste mundo assi como vara de
fumo exhalado de mirra, incē-
so, & do pò de todas as espe-
cies aromaticas? Pela mirra he
significada a mortificaçãõ, &
pelo incenso o desejo da patria
celestial, & as oraçoẽs, & deua-
çãõ com que esse summo bem
se deue buscar; na delicadesa da
vara de fumo, & ligeireza com
que sobe assima entende Ricar-
do de S. Victore à pureza da in-
tençaõ, & a diligencia de apro-
ueitar: *Virgula comparatur sponsa
propter intentionis puritatem, & pro-
ficiendi velocitatem.* Assi como o
fumo sobe diraito assima, & cõ
presteza assi a alma perfeita so-
be direita, delicada, & espiritua-
lisada na consideraçãõ, & ope-
raçãõ só do que a Deos con-
tenta, & a ella eternamente a-
proueita.

Ricard de
S. Victore
cap. 9.

Diz aqui o Doutor Seraphi-
co que de tres modos auemos
de esperar em Deos, conuema
saber com hum coraçãõ mag-
nimo; soffido: constante. No-

*ta quod Deus est tripliciter expectan-
dus, videlicet magnanimiter contra
dissidentiam equanimiter contra im-
patientiam: Longanimiter contra in-
cōstantiam.* Deuemos esperar em
Deos não perdendo a confian-
ça: Não perdendo a paciencia:
Não perdendo a constancia.

*Auemos de esperar em Deos com hum
coraçãõ magnimo.*

FLOR SEGUNDA.

OS que querem caminhar
por via de perfeiçãõ, em
duas cousas deuem mostrar ser
magnimos. A primeira em
naõ temer a aspereza do cami-
nho, & crueldade da guerra es-
perando sempre no maior ri-
gor delle, na maior furia, & bra-
ueza da batalha, a protecçãõ, &
ajuda Diuina. A segunda cou-
sa, em naõ desmaiar quãdo por
sua fraqueza escorregarem, &
cairem; naõ desconfiando de
nenhum modo da piedade, &
da misericordia do Senhor.
*Magnanimus est (diz o Doutor
Seraphico) qui ardua, & difficilia
aggredi non expauescit.* Magnani-
mo, de grandioso, & valeroso
animo he aquelle que naõ tem
pavor em cometer cousas ar-
duas, & difficultosas. Ea olda-
dos de Christo (diz Gerardo
Zuphaniense) que auéis de en-
trar na milicia, & guerra espiri-
tual, vestiuous das armas de Deos,

Bonauct.
de perfectã
Religios.
lib. 2.
cap. 35.

De refor-
mat. cap.
42.

romã espada, & escudo; espada de valentia, & esforço, & escudo de paciência pera q̄ sejaes valentes, & esforçados em remeter contra os vicios; & para que sostenteis, & soporteis sofridos os impetos, & dores desses vicios. Porq̄ aquelle q̄ he valente, & animoso em acometer; & cō feruorosa vontade, & confiança começa a guerrear contra os vicios, naõ ignorando todavia q̄ ha de padecer cousas graues; he final de victoria. Este foi o final q̄ tiueraõ de vencer, ou ser vencidos os inimigos de Judas Machabeu postos em campanha. Se Judas primeiro q̄ nos passar o rio q̄ em meo està (dizeraõ elles) serà vencedor: Mas se nós primeiro q̄ elle o passarmos seremos vencedores: *Si transierit ad nos prior nõ poterimus sustinere eum, quia potens poterit aduersum nos, si vero timuerit transire, transfretemur ad eos, & poterimus aduersus illum.* Se Judas cō sua gente chegando ao rio não parar, ahi, & logo passar além, não teremos forças pera sostentar seu impeto, porq̄ valente, & esforçado ha de poder mais q̄ nós: Mas se à nossa vista ch: o de medo se não atreuer a passar, passemos nós, & ficaremos vencedores. *Signũ magnanimitatis (diz o Doutor Seraphico) dedit Timotheus exercitui suo de Iuda Machabeo si transieret fluuiũ, & veniret ad hostes audaciter, & sic fecit Iudas, & magnam habuit victo-*

riam. Timotheo Capitão dos Gécios deu a seus soldados por final da magnanimidade de Judas Machabeu se passasse o rio primeiro, & com audacia acometesse o exercite dos inimigos; assi o fez Judas, & alcançou grande victoria. *Transfret auit ad illos prior (diz a Escritura) & omnis populus post eum, & contrita sunt omnes gentes,* passou Judas primeiro como animoso, & seguindo os seus soldados victoria a todos os inimigos gentios. Deste modo mostrão os soldados de Christo q̄ hão de ser vencedores se intrepidos, & valentes se preparão pera os encontros, tentações, resistencias, perseguições, & sofrimento das aduersidades, & com grande animo passãõ, & atropellão todas estas cousas: Dizendo cō o Propheta *In Deo meo transgrediar murum.* Na virtude, & esforço de meu Deus passarei o muro, quero dizer com auxilio do Senhor vencerei qualquer cousa difficultosa q̄ me resiste, & ao humano juizo parece impossivel. Nem o inimigo, & suas tentações acometem mui osados, & atreuidos se não à animos efeminados, & acanhados; q̄ diante de corações varonis, & animosos ficão esses inimigos covardes. Notou Arnobio quando Deus no paraíso terrestre atregeu a inimidade, & guerra entre a mulher, & a serpente,

não

3. Mach.
cap. 5.

nõs prior nõ poterimus sustinere eum, quia potens poterit aduersum nos, si vero timuerit transire, transfretemur ad eos, & poterimus aduersus illum.

Psal. 179

Doct. Seraph.
in Bib. pauper.
6. 73.

Signũ magnanimitatis (diz o Doutor Seraphico) dedit Timotheus exercitui suo de Iuda Machabeo si transieret fluuiũ, & veniret ad hostes audaciter, & sic fecit Iudas, & magnam habuit victo-

não fazer então caso de Adam:
 Genes. 3. *Inimicitias ponam inter te, & mulie-*
rem. Por ventura o Diabo sendo
 inimigo de Eua, ficou amigo, &
 em paz cō Adam? não por cer-
 to. Pois logo nesta guerra apre-
 goada, porq̃ se não lembra Deos
 de Adam alsi como de Eua? res-
 põde o Doutor: Apregoar Deos
 inimidades entre a mulher, & a
 serpente, & não fazer nesta ac-
 ção caso de Adam, como se el-
 le não pertenceſſe a este confli-
 cto, & guerra, tenho pera mim
 ſer esta a causa, q̃ as tentaçõs
 do Diabo ſe não presume terã
 ouſadia pera chegar àquelles q̃
 varonil, & animosamente lhe
 fazem roſto, mas q̃ ſò com ani-
 moſteſeminados, & covardes ſe
 atreue a importunação do ini-
 migo infernal. *Quod autem inimi-*
citia ſtatuantur inter ſerpentem, &
mulierem, quaſi vir ad hunc confli-
ctum non pertineat; illam arbitror eſ-
ſe cauſam, quod tentationes Diaboli
ad eos qui viriliter agunt non preſu-
mununtur accedere; ſed ſamineis menti-
buz tentator importunus ſe ingerit.
 Como ſe mais claro diſſera: não
 fez Deos aqui caſo de Adam
 não que por iſto ficaffe liure, &
 izento das inimidades, & tenta-
 ções do Diabo, mas pera ſig-
 nificat q̃ cōtra animos varonis,
 q̃ ſabem, & podem com o Di-
 uino auxilio reſiſtir aos acome-
 timentos deſſe inimigo não pre-
 nalecem ſuas tentaçõs.
 Muito deus animas, & con-

Arnob. de
 operib. ſex
 dierum.

fortar a cada hum dos soldados
 de Chriſto a confiança, & espe-
 rança que ſempre ha de ter na
 protecção, & auxilio do Sõr. De
 ſta protecção o faz certo o S.
 Rey Propheta quando diz: *San-*
cto circumdabit te veritas eius, non ti-
mebis. A verdade de Deos te cer-
 carã com ſeu eſcudo não terã
 temor. Explicando o glorioſo
 S. Bernardo eſtas palavras diz:
 Porq̃ de toda a parte eſtã cer-
 cado com tentaçõs, te cercarã
 a verdade de Deos, pera q̃ aſſi
 como de todas as partes tẽs, &
 padeces guerras, aſſi de todas
 tenhas preſidios, & focorros: *Vt*
quẽadmodum vndiq; bella (diz o S.)
ita vndiq; ſint, & preſidia. E nota
 q̃ a verdade de Deos he a q̃ te
 cerca, & faz a protecção, porq̃
 aquelle Senhor, q̃ faz a promeſ-
 ſa de te acodir, & ajudar he ver-
 dadeiro, & dá aſſi como pro-
 mete: Fiel he Deos diz o Apo-
 ſtolo, & não loſtetrã q̃ ſejais tẽ-
 tados em mais do q̃ podeis, &
 tendes forças. E com tanta be-
 nignidade, & piedade acode
 Deos àquelles q̃ nelle eſperão,
 & confiãõ q̃ parece ſe preza de
 ſo ſer Deos ſeu; ouçamos eſta
 verdade da boca do Pſalmiſta.
 Aquelle q̃ meca na ajuda, & pro-
 tecção do Altiffimo dirã ao Sõr:
 Vos me tendes tomado à voſſa
 cõta ſois meu Deos, & meu refu-
 gio, Deos meu nelle eſperareĩ:
Qui habitat in adiutorio altiffimi, &c.
Dicit Dño ſuſceptor meus es tu. & re-
fugium

Psal. 99.

Serm. 5.
 in Pſ. qui
 habitat

fugium

fugium meum, Deus meus sperabo in eum. Repara o Diuino Bernardo não dizer aqui o S. Rey Propheta: Deos nosso, se não Deos meu, & responde: Na criação, & na redempção, & em outros communs beneficios he Deos de todos, mas nas suas tetações o achão, & tem cada hum dos escolhidos como seu Deos proprio. *Cur non Deus noster?* (diz o Santo) *quia in creatione, in redemptione, ceterisque communibus beneficijs est Deus omnium, sed in tentationibus suis tanquam proprium eum habent singuli electorum.* Porq̃ em tal maneira (acrecenta o Santo) está esse Senhor prompto pera receber em suas mãos ao soldado que cae, & liurar ao que foge, que pode parecer que deixados todos os outros só a esse socorre, & dá ajuda. Tanto gosta Deos de que os seus espirituales soldados nelle esperem, & confiem q̃ disse a Santa Gertrudes: Se alguém impugnado com tentação se acolher a minha protecção; deste entre todos os mais posso dizer que he vnica pomba minha escolhida entre mil, aqual com hum de seus olhos traspallou meu diuino coração, & tanto assi que se eu toubesse que lhe não posso valer, & acudir, seria pera mim tão molesta desconfortação que todas as delicias celestiaes a não poderião aliuiar, porq̃ no meu corpo q̃ está vnido à mi-

na Diuidade tem sempre os escolhidos auogado, o qual me obriga a compadecer delle em todas suas necessidades.

Deus tambem è soldado espiritual ser animoso, & não desesperar, ainda que setenta, & sete vezes cayas; antes sempre te leuanta, sempre peleja; nem fiques acanhado com qual quer difficuldade, nem cheo de medo, à vista da fortaleza dos vicios; se muitas vezes começas, & não aproueitas, não queiras por isso desistir, nem fugir da batalha; lembrete do q̃ diz Chritostomo: Que a ley do desafio he não ficar vencido a quelle que muitas vezes he ferido, se não a quelle que por fim vem de todo a cair. Ouue o q̃ a quelle grande guerreador Dauid escreue ao seu Capitaõ General da milicia, acerca da ley, & estilo de guerra. Como quer que na batalha fossem muitos os feridos; diz o Rey: Não te quebre, & acouarde o animo este acontecimento, porque o successo da guerra he vario, a espada ora mata a este, ora a quelle: *Non te frangat ista res: Varius enim euentus est belli; nunc hūc, & nunc illum consumit gladius.* E verdadeiramente varios são os desejos, vario o mouimento delles, varia a desposição do homem, & segundo isto lhe succede bem, ou mal. Cuida q̃ se não aproueitas extinguindo, ou ma-

Gerardus
ubi supr.

2. Reg. II

Idem ser.
I. in Ps.
90.

Lib. 2. c. 7

tando o vicio, todavia aproueitas acrecentando merecimento a teus trabalhos; & se não deminues os vicios; todavia te humilhas no conhecimento de ti proprio, porq̄ sentes a fortaleza dos vicios: o que de outra maneira não sentirias. Cuida que pelear sempre, se reputará por victoria: *Cogita quod semper pugnare, vicisse reputabitur.* Verdadeiramente que se deste modo fores animoso em acometer, & esforçado em sustentar, não poderás deixar de aproueitar: Porque se não aproueitas extinguindo o vicio, por ventura aproueitas mais, não aproueitando; quero dizer por razão de teus muitos trabalhos tens maior merecimento. A nossa vida (diz o deuoto Thomas a Kempis) & Religião que por Deos tomamos cõsiste em hũa continua guerra pelejando cõtra os vicios, os quais em todo o lugar, & tempo: No coro, no dormitorio, no silencio, no trabalho nos perseguem, & tentão; & praza a Deos não vengão. Por tanto não he marauilha se algũas vezes caimos, & somos feridos; se offendemos, & somos offendidos nas palavras, & obras proprias, ou alheas; somos homens, & não Anjos, somos mortaes, & fragiles peccadores, somos desterrados, & não ainda Cidadões do ceo, inconstantes, & inclina-

Thom. a
Kemp. 3.
p. serm. 5.

dos a vicios, & ainda não perfectos em graça. Esta consideração nos deue induzir à esperança de misericordia, & piedade; não desesperemos, nem acrescentemos males à males: Mas tanto que a consciencia nos acusa nos apressemos pera o remedio da confissão esperando no Senhor com muita confiança. A este Senhor recorria o S. Rey Propheta quando dizia: **Ps. 143.** *Audiam fac mihi manè misericordiam tuam, quia in te speravi.* Fazei Senhor que minha alma ouça a voz de vossa Diuina misericordia, como muitos peccadores a ouuitão, porque esperei em vos. Notai que não diz o Propheta, porque sois pio, & benigno Deos, se não porque esperei em vos. Sõ a esperança certamente (diz Bernardo) diante de vossa benignidade Senhor, alcança lugar de compaixão: Não podes o oleo de vossa misericordia, se não em o valo da confiança que em vos se tem: *Sola nimirum spes apud te miserationis obtinet locum; nec oleum misericordia, nisi in vase fiducia ponis.* Aquella escada que Iacob vio tocat cõ hũa ponte no ceo, & com outra na terra que significaua, se não a via celestial; & seus degraos que outra coisa significação se não as virtudes, pelas quaes se caminha pera a vida immortal? Por ella vio o Patriarcha huns que subião, &

Bern. ser.
13. de
Anunc.

Gen. 28.

& outros que decião. Aquelle que tem pera si, que està em pè (diz o Apostolo) veja não caia. Assim como pode succeder que os que estão collocados no cume das virtudes caião, & seião precipitados; assim pode acontecer que os que estão contaminados com maldade, & postos no baixo dos vícios: Aquelles que esquecidos do temor de Deus, & da obrigação de seu estado, desprezando o ceo somente abração a terra; tornem em si convertidos fação penitencia, & pelos degraus da escada, & caminho de perfeição caminhem pera a felicidade eterna. Azido, & pegado a terra estava David, quando caído nas culpas de adulterio, & homicidio; & elle mesmo diz: Dos lugares mais infimos bradei a vos Senhor: *De profundis clamaui ad te Domine.* E todavia tabemos q̄ ajudado com o Diuino fauor sobio a escada, & penetrou o ceo. Por tanto não ha pera que percamos o animo, nem desesperemos da Diuina piedade. A continuação de cair, o mau costume, & antiguidade dos defeitos não tenham força pera dissipar, & consumir em nos a confiança; porque a esperança em Deus em todo o tempo, & em toda a hora acha misericordia. De Abraham, diz o Apostolo, acerca da promessa que o Senhor lhe fez do filho Isaac

sendo elle já, & sua molher Sara de tantos annos, que segundo a ordem da natureza de nenhum modo podia esperar ter filho. Que creio na esperança contra a esperança: *Contra spem in spem credidit.* Contra a esperança daquillo q̄ segundo a ordem da natureza não podia ser, creio na esperança do que Deus podia fazer. Estas palauras do Apostolo moraliza São Pedro Celente acerca de hum peccador habituado em defeitos, enuelhecido em vícios, & impossibilitado nas forças pera fazer penitencia de suas culpas; aquem o mau costume, & multiplicação de peccados estão representando hũa difficuldade do perdão de Deus, & impossibilidade de emmenda: Todavia sepre o tal deue esperar na Diuina misericordia, a qual dà vida a mortos, & faz que tenham ser as couzas que delle carecem: *Sic peccator (diz o Santo) licet iam Celens sit emortuum corpus eius senio, vel de panibus langore, credat tamen adhuc venas cap. 3. misericordia in Deo palpitare, quibus iustificat impios, quibus viuificat mortuos, & vocat ea, que non sunt.* O peccador ainda que ja quasi morto seu corpo com velhice, ou enfermidade, & fraqueza não desespere, crea que ainda em Deus palpita as veas de misericordia, com as quais iustifica a maõs, dà vida a mortos, & ser as couzas que o não tem.

Assi

Ps. 129.

Rom. 4.

Assi que não acuarde nem defanime ao soldado de Christo auer caído na campanha espiritual, tenha generoso peito; das quedas cobre novos alentos, porque maiores feridas pode dar ao inimigo, & melhoradas victorias pode ainda cobrar. Considerando Santo Antiocho Abbade a grande confiança, & esperança da Diuina piedade com que o Apostolo São Pedro fez penitencia de sua queda, & chorou sua culpa diz: Que a magnanimidade, & grandeza de animo de Pedro afugentou o inimigo, seus suspiros o fizeram gemer, & suas lagrimas abralaram com fogo a face desse inimigo: *Hanc Petri magnanimitatem hostis cum vidisset, nulli dubium sit, quin se illinc concitus proripuerit, ingenti cum eiulatu, ac si igni illi facies conflagrasset.* Por isso carissimos irmãos (diz o Santo) tenhamos magnanimidade, não lancemos de nos a confiança, & esperança em Deos. A Santa Brigida disse Christo: Todo aquelle q̄ quer pelear contra o inimigo seja magnanimo, levantandose, se cae; confiando não de suas proprias forças, mas em minha misericordia.

(:):

Auemos de esperar em Deos equanimemente.

F L O R T E R C E I R A .

A Quelles que caminham por via de perfeição com a intenção ló em o summo bem, & felicidade eterna deuem esperar em o Senhor com paciencia: *Si autem quod non videmus (diz o Apostolo) speramus, per patientiam expectamus.* Se esperamos o bem que não vemos, per paciencia o esperamos. De dous modos deuem ter soffridos os q̄ tratão de perfeição; conuenerem na tribulação das mortificações, & tentações: *Spe gaudentes (diz o mesmo Apostolo) in tribulatione patientes,* alegres na esperança, soffridos na tribulação; & tambem nas molestias q̄ recebem daquelles com quem viuem, & conuersão: *Cum patientia supportantes inuicem.* Soportaiuos hús aos outros com paciencia. Sabemos diz o glorioso S. Bernardo q̄ o primeiro combatente contra aquelles q̄ se conuertem he acerca das molestias do corpo; porque a carne ainda indomita de nenúa maneira sofre com paciencia ser castigada, mortificada, & reduzida à seruidão, mas ainda lembrada de fresco da liberdade perdida, mais fortemente deseja contra o espirito. Santa Ighes em húa reuelação descreuendo a Santa Brigida

Rom. 8.]

Rom. 12.]

Eph. 4.]

Bernard.
in Ps. qui
habis sex.
6.

Antioch.
hom. 29.

Lib. 4.
cap. 89.

Lib. 4. cap. 17. Brigida o carro espiritual em q̄ auia de eaminhar, diz: O carro em que te deues assentar he a fortaleza, & paciencia das tribulaçoens; porque quando o homem começar a refrear a carne, & entregar toda sua vontade a Deos; ou a soberba sollicita, & inquieta a mente desse homem a que se leuante sobre si, como que he semelhante a Deos, & aos varoēs justos: Ou certamente lhe quebra o animo a impaciencia, & indiscrição pera que, ou torne pera os antigos costumes, ou desfaleça nas forças, & fique inhabil, & desmazelado no trabalho do Senhor. Aquelle paralitico de trinta, & oito annos a quem o Senhor farou, mandou que pera sua casa leuasse às costas o leito em que jazia. *Surge tolle grabatum tuum, & ambula.* Bem podera Christo fazer ao pobre este beneficio da saude liure daquella pensão de levar às costas o leito. Que misterio tem logo este trabalho que lhe impos? pelo leito em que o corpo descança, diz São Gregorio Papa, he significada a mesma carne: E a sua casa pera onde o Senhor o mandou, significa a consciência desse homem; & porque quando nos mortos na alma jazemos nos vicios, repoufamos na deleitação da carne, somos tidos por enfermos em o leito. Mas quando foremos

feitos saõs na alma, deserte q̄ ja resistimos aos vicios da carne que nos combatem, he força que soframos as contendias, & molestias das tentações que procedem da mesma carne. Assim que he mandado pelo Senhor ao enfermo saõ: Toma as costas o leito, quero dizer soporta o leito em que até agora foste trazido; porque he necessario que aquelle que está saõ sofrã a contenda da carne, na qual de primeiro jazia enfermo. Por tanto que outra couza he dizer Christo: Leua as costas o teu leito, se não sofre as tentaçõens da tua carne, nas quais até agora repoufaste; & torna pera tua consciencia, pera que vejas as culpas que tens cometido.

Por este modo nos encaminha Deos pera que cheguemos ao fim desejado: *Disciplina tua correxit me in finem* (diz David) *disciplina tua ipsa me docebit.* Por afflicção, & tribulação me ensinou, reduzio, & poz em eaminho a vossa doutrina Senhor. Sobre as quais palauras, diz Vgo de Santo Victore: Irmão tejas sofrido, pera que finalmente não venhas a abrandar, & amollecet com a importunação, ou instancia da tentação. Isto digo eu principalmente por respeito de alguns menos discretos, os quais ignorando o modo do exercicio espiritual,

Ioan. 5.

Hom. 12. in Ezech.

Psal. 17.

Hugo de S. Vict.

tual, depois do principio da melhorada conuersação, & vida, de tal maneira querê ser livres da tentação dos vícios, q se húa vez sentirem ser combatidos com illicita deleitação; logo com húa coração soberbo esquecidos de sua fraqueza murmurão contra Deos; & se algũ tanto são fatigados, enfraquecidos por vicio da inconstancia, & impaciencia declinaõ pera o consentimento da culpa. Mas ignoraõ estes quam pia seja a divina dispensação, a qual quer q os males, os quais ja por nõssa vótade deixamos, sintamos cõtra vontade ainda na tentação, pera q nelles agora se purgue, & purifique quando cada hum he atormentado, aquillo q primeiro foi cometido, quando deleitava; & lembrados de nõssa fraqueza em quanto sēpre somos cõstrangidos a naõ esquecernos do q ja fomos, nos naõ ensoberbeça aquillo q de presente somos; & tambem quando vemos q com tanta difficuldade vécemos os nõssos males, temamos cometer mais peccados. A seus fieis, diz Christo: *Quando virem tribulações ponhão os olhos no ceo, & levantem as cabeças: Respicite, & levate capita vestra:* Sobre as quais palavras moralisa Galfrido nesta forma: *Hasse de levantar a cabeça, & resistir aos q dizem a nõssa alma enclinate, & abaixate pe;*

ra q passemos: *Inournare vt transcamus.* Porq deste modo fallaõ as cõtínuas, importunas, & violentas tentações, as quais em certo modo dizem a alma, naõ nos poderàs sofrer, danos lugar por hora, porq melhor he pera ti q passemos, & depois faràs penitencia. *Non nos poteris sustinere, cede ad horam. Hoc enim melius tibi, vt transeamus. Postea panitebis.* Mas nos recebendo o conselho de Christo levantemos os olhos, & cabeça ao ceo; porq se essas tentações húa vez fizerem assento na miseravel alma, inclinada, & enganada com a promessa de q passarão, pegão firmemente, & naõ se vão. Pelo q conuem q a pè quedo sofridos sopottemos, & sostentemos os combates desta campanha espiritual. O Religioso e o Mosteiro, he semelhante ao nobre soldado, q no arraial està de toda a parte cercado de inimigos, naõ pode fugir, naõ pode estar descudado, & negligete com ociosidade, mas conuem q vigie, & esteja sēpre armado cõtra as cilladas, & setas dos inimigos, por q se o soldado, & guerreador de Christo naõ estiver a pertado cõ o cinto da castidade, & de toda a parte fortalecido cõ o escudo da paciência; ou cõ presteza he delmaiado, & turbado, ou ferido. Porisso estai no temor do Sõr, & preparaiuos pera batalhar contra vossas paixões; vexações dos

Isaia 51.

Galfrido.

Thomas à Kemp. p. 2 ser. 1. ad Nouic.

Luc. 21.

dos homens, & linguas malinas, porque ja mais vos ha de faltar hum aduersario, ora este, ora aquelle conforme o Senhor o permitir pera vos humilhar nos bens, & pera que não percais tudo por vangloria. Importa que a paciencia cõ muitas feridas prepare a victoria a os vencedores; porque sem paciencia, guerra, & trabalho não ha esperança de premio celestial.

Antioch.
hom. 78.

A penitencia, diz Santo Antiocho necessita muito da paciencia; sem sua ajuda de nenhuma maneira se pode perfeiçoar. A aguia se tem hũa só aza, desempatada do socorro, & ajuda da outra, não pode voar ao alto. A paciencia perfeiço a penitencia, & a faz, & mostra coroadã; nem só auemos de julgar a paciencia sei proveitosa, & importante, porque effizamente coopera em perfeiçoar a penitencia, se não porque totalmente nenhuma virtude, nenhum mandamento de Deos se pode legitimamente perfeiçoar faltandolhe a paciencia. Por essa rezaõ disse della Santo Theodoro Studita: *Tolerantia virtutum summa perfunção est.* A paciencia he summa perfeiçoã das virtudes. Do premio que os sofridos podem esperar se entendem sem duuida aquellas palauras da bençaõ q̃ Moyses deu a Zabulon, & Izaachar:

Theod. se.
15.

Inundationem maris quasi lac fugiet: Deut. 33o
Beberaõ a agoa salgada do mar como leite doce; as quais explicando Vmberco diz: O homem bebe a agoa do mar como leite, porque comutarã a tristeza em gosto da eterna felicidade; a tempo esperarã padecendo, pera que depois se lhe siga a paga, & remuneraçã de alegria. *Homo mare (diz o S.) quasi lac fugit, quia marorem in eterne felicitatis gaudium commutabit; vsque ad tempus enim expectabit patiens, vt postea iucunditatis reditio subsequatur.* Os que esperais em Deos suportando as tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens não carecereis do premio da consolaçã eterna.

Alem da paciencia que de uemos ter nas tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens auemos de suportar hũs aos outros pelo muito que nisso aproveitamos. Não sejamos vencidos do mau (diz o Apostolo) mas vençamos o mau no bem: *Noli vinci à malo, sed vince in bono malum.* Que quer dizer (pergunta S. Dionisio Carthusiano) não ser vencido do mau? por ventura os Sãtos martires mortos pelos maos não são vencidos desses maos? A isto se ha de responder; que aquelle não he vécido do mau, o qual com a maldade, injuria, murmuraçã, malicia, & desprezo do outro se firma em Deos cõ man-

Vmb. in
speculo
cap. 40.

ROM. 12.

Dionis.
Cart. ser.
5. Dom. 2.
post Pasq.

fidão,

fidão, caridade, piedade, alegria, & serobora no animo; & he decorado no Mosteiro; & em quanto abranda, quieta, & ar-tança de raiz a indignação concebida contra si, ou contra outros, ou desprazer, impaciencia toruação, & enueja, este tal vê-ce o mau no bem. O como he amavel a Deos, veneravel aos Anjos, proveitoso aos proximos aquelle que com sua humildade tira a altiveza do outro, com sua alegria no serviço do Senhor acende, inflama, & esperta o vagar, & preguiça de seu irmão; com sua mansidão cura no outro a ira, com sua caritativa benevolencia apaga o rancor do irmão, com sua suavidade abranda a turbulencia dos inquietos, & com a resplandecente fermosura de seus costumes callado reprehêde, & reforma a desenuoltura, descô-posição, & inquietação dos dissolutos; mas ha alguns tão faltos, & carecidos destes bens, tão fracos, & imperfeitos, que se de alguém são exercitados, acusados, emmendados, molestados logo dentro de si se como vem, & cuidão como hã-jão de dar tal, por tal; & muitas vezes logo acutaõ reprehendem, & replicão cousas antigas, & ja de tempo passado, ou de pouco perdoadas; pedem que se lhe faça justiça, & elcacemente podem ser quietos

pelo presidente. A onde está a paciencia? a reformação? ou o aproveitamento destes? vejaõ, & prevejaõ que por ventura assi como elles replicão os agravos finhos, & injurias finhas que lhes são feitas; & fazem que sejam de grande momento, & pedem que seja castigada até a minima cousa; desse modo o supremo juiz replique, & lhe ponha diante dos olhos todos os agravos, q̄ fizeraõ a Divina Magestade, quando forem presentados diante seu tribunal, & lhe dé a paga a seus desmerecimentos.

He a paciencia prova das virtudes, argumento do espirital aproveitamento; por tanto le não pode saber melhor, nem mais certo se somos verdadeiramente devotos, & se aproveitamos; se não se somos achados verdadeiramente sofridos nas adversidades, tribulações, escarnos, ou injurias. Pela qual razão no Ecclesiastico está escrito: A fornalha prova os vasos de barro, & aos homens justos a tetação da tribulação. Assi como logo o vaso de barro posto no forno q̄ arde, quebra, assi o homem fingido, & aparentemente virtuoso, & devoto posto no fogo da adversidade da tribulação, & exercicio arreventa por sua impaciencia, & por palavras, & linaes de nenhum sofrimento mostra

Ecc. 27

qual he interiormente; que por isso Santo Agostinho diz: Couza facil he trazer vestido vil, andar cõ a cabeça inclinada, mas quem mostra o verdadeiro humilde, he a verdadeira paciencia do agrauo. Dous altares aua no Tabernaculo, hum na parte de fora, o outro da parte de dentro, o de fora era de bronze, & de cinco palmos; o de dentro era de ouro, & de hum couado. Na medida de cinco palmos, & na medida de hum couado diz São Bruno: He significado o numero dos imperfeitos maior que o numero dos perfeitos; & ser o altar de cinco palmos feito de bronze que soa, & o altar de hum couado feito de ouro que não soa, significa que os imperfeitos são com impaciência quando são reprehendidos, & emmendados por suas culpas, & quando lhe he feita alguma molestia. Não são así os perfeitos, porque nestes ao modo de ouro batido não he ouvido som algum de murmuração: *Non prateriendum* (diz o Santo) *quod illud altare aneum, istud aureum est, quia imperfecti velut aes resonant, perfecti vero ictus tribulationum patienter sine sono murmurationis tolerant, velut aurum quod non resonat sub ictibus malleorum.* Así que a paciencia, ou impaciencia mostra no seruo de Deos a perfeição, ou imperfeição. A

S. Bruno.

fermosura da alma perfeita compara o Espirito Santo por Salamão, não a húa Romã inteira, mas aberta, & despedaçada: *Sicut fragmen malipunicita, & gena tua.* A Romã em quanto inteira não mostra a fermosura que em si tem, mas quebrada, & despedaçada se manifesta a fermosura dos bagos que dentro estão. A alma perfeita he cheia de virtudes, & perfeições, mas a fermosura destas perfeições então se manifesta quando a alma he combatida de aduersidades, & quasi feita pedaços com injurias, & agrauos; a paciencia que então mostra manifesta, & dá a conhecer sua fermosura. *Sic in anima perfecta* (diz Ricardo de Santo Victore) *latent virtutes, sed dum pulsatur aduersis, deteguntur.* Tanto que se despedaça a Romã apparecem os bagos que de antes se não vião: Así na alma perfeita estão escondidas as virtudes, mas em quanto se mostra soffida nas aduersidades ostenta a fermosura destas virtudes que em si tem.

Sendo deste modo soffidos podemos esperar em Deos que nos não ha de faltar na promessa dos bens eternos. Não queirais diz o Apostolo escreuendo aos Hebreos perder a vossa confiança a qual tem grande remaneração. Necessaria

Cant. 4.

Richard.

ria

Hebr. 10 ria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos leueis a promessa: *Nolite itaque amittere confidentiam vestram, quae magnam habet remunerationem; patientia enim vobis necessaria est, ut voluntatem Dei facientes reportetis promissionem*: Quer diz o Apostolo conforme declara o Cardinal Hugo: Necessaria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos, a qual he a santificaçã de vossas almas na vida presente, colhais, & tenhais na vida futura aquelle bem que qua semeastes; esta he a promessa, quero dizer a vida eterna prometida: *Ut voluntatem Dei facientes (diz o Doutor) in presenti, reportetis in futuro, quod hic seminastis, promissionem, idest vitam promissam*: E notai que diz aqui o Apostolo que a paciencia leua a promessa; como se mais claro dissera: A paciencia he o alforge necessario ao pobre que deste mundo vai caminhando pera que nelle leue a esmola da corte celestial. A alma nesta vida he offendida, agrauada, & ferida: Todas estas tribulaçoes ajunta no alforge da paciencia pera que as mostre a seu amado Deos por cujo amor as soffro, & padeço; Assim como se diz de hũa dama que amava a hum homem pelo que seus parentes a espancauão todos os dias, & lhe arrancauão os cabelos, ella reco-

lhiaos todos pera mostrar com elle a grandeza de seu amor esperando a retribuição de seu amante; não de outra sorte nos no alforge da paciencia deuemos mostrar a Christo todas as tribulaçoes que por seu amor tuetemos padecido pera receber delle a retribuição, que soffrendo esperamos.

Auemos de esperar em Deos com longanimidade, & constancia.

FLOR QVARTA.

Diz o Doutor Seraphico que deue auer naquelles que caminhão por via de perfeição, & bemaventurança longanimidade contra a inconstancia; & que aquelle he de animo constante, & grandioso aquem o dilatado esperar não quebra o animo da esperança do desejo que tem: *Longanimis est (diz o Santo) quem longa expectatio à spe desiderij non frangit*. Em outra parte diz: *Longanimitas he esperança com dilatado esperar de bens: Longanimitas est spes cum larga expectatione bonorum*. Neste sentido parece q̄ falla o Santo Rey Propheta quando diz: *Expectans expectaui Dñm: Psal. 39* Esperando esperei no Senhor. Não bastava dizer esperei? pera que acrescenta logo esperando esperei *expectans expectaui*? Responde Santo Ambrosio: Aquel-

De profectu Relig. lib. 2. cap.

34.

le q̄ faz penitencia de peccados
espera no Senhor, mas não he
de varaõ perfeito esperat somē-
te, se não tambem auer espera-
do, por q̄ ninguem se não a quel-
le que perseverar até o fim será
saluo, & por tanto diz o Pro-
pheta esperã to esperai: *Qui ma-
lorum penitentiam agit, expectat; sed
non est perfecti expectare, sed expe-
ctasse; nemo enim nisi qui persevera-
uerit vsque in finem saluus erit; ideo
addit, expectans expectavi Dñm.*

D. Amb.

Iust de in-
terior cõ-
fictu cap.
21,

He a longanimidade (diz S.
Lourenço Iustiniano) amiga das
virtudes, auogada da graça, do-
micilio da Religião, espelho da
fè, testemunho da santidade or-
namento da verdade catolica,
imitadora de Deos, matadora
dos vicios, mesinha das tenta-
çoões, perseguidora dos Demo-
nios, lança espiritual que tras-
passa as armas dos inimigos: E-
sta he mui necessaria aos solda-
dos de Christo. Tirai a longani-
midade ao guerreiro, logo oc-
cupado do temor virará as co-
stas aos inimigos; se qualquer
obreito carecer desta, deixada a
obra de repente desfalecerá.
Poem os olhos na longanimi-
dade dos Santos tu que te que-
res liurar da pusilanimidade: Se
com diligencia atendes à sua
constancia na tribulaçã serás
feito sofrido, & robusto na es-
perança da Diuina graça; imita
aquelles que amas pera que
possas chegar à sua gloria, com

virtude alcançarás os premios
de sua felicidade: Elles te pro-
poem exemplos de longanimi-
dade no trabalho da peniten-
cia, no desuelo das vigalias, na
mortificaçã da carne, no des-
prezo do mundo, na continua-
çã da oraçã, na santidade da
castidade, na perseverança dos
trabalhos; porque muitas ve-
zes sustentados inuisivelmente,
varonilmente sofreraõ os in-
comodos das cousas tempo-
rais: Sabião que Deos he verda-
deiro em suas promessas, & que
dã amplissimos doês aos q̄ es-
peraõ nelle; & tambem leuan-
tando os olhos a contemplaçã
da eternidade tin hão totalmen-
te por breue tudo o que passa,
& se acaba. Ninguem com ani-
mo constante soportará as ad-
uersidades da vida presente, se
com o magisterio da fé não cõ-
sidera as cousas futuras. O laura-
dor com o atado abre a terra, &
semea o grãõ q̄ ja tem colhido
com fiel esperança desejando a
fertilidade das messes, com lon-
ganimidade se faz sofrido, &
estendẽdo o desejo pera aquil-
lo que està por vir, se faz pro-
uido no trabalho, & na mente
estã seguto na promessa Diuina.
Os habitadores deste mũdo an-
dando a pos os ganhos das eou-
sas terrestres se expoẽ as ondas
do mar, discorrẽ por cidades e-
stranhas, habitão as regioões dos
barbaros, passaõ altas terras,
sofrem

loftrem o ardor dos grandes de-
sertos, expõemse aos perigos
dos ladroës, passaõ as noites se
dormir, padecem fome, quasi
perecem com frio, & nueza, fa-
zente cativos das vontades dos
homens, & naõ temem a cru-
eldade da morte, sò porq̃ pos-
saõ alcançar com longanimida-
de de esperança aquillo q̃ de-
sejaõ. Estes saõ os testemunhos
q̃ no ultimo juizo darão vozes
contra os soldados de Christo;
arguirão a inconstancia delles,
acusarão a ribeza, condenarão
a vida daquelles que trocãõ as
coisas grãdes pelas pequenas,
as espirituaes pelas corporaes,
& as eternas pelas temporaes.
Digno he de ser chorado & fal-
lado com tristeza do coração,
ver os filhos de Deos chamados
pera os Reynos dos ceos naõ
fazerem caso da graça, despre-
zar as promessas, & naõ amar
a gloria de Deos; daqui nasceo
estriarse a caridade, & em tanta
maneira enfraquecer a virtude
da Religião que escassamente
de mil, que seruem a Christo se
acha hum o qual renunciadas
as deleitações queira sogeitar a
carne ao espirito, & a vontade
a Deos. O quantos nesse prin-
cipio do caminho do Senhor
lanção de si o suave jugo da ca-
ridade, fazendo vã a Fé cele-
stial, & desprezando as coulas q̃
sabem da santa profissão; tais
como estes ao modo de caens

tornando ao proprio vomito, &
como porcos de nouo revolui-
dos em o lodo se priuão da de-
leitaçãõ dos bens celestiais; por
q̃ pôdo a mão ao arado, & vol-
tandosse pera traz conforme a
sentença de Christo se fazem
incapazes do Reyno de Deos.

Nos soldados de Christo cõ-
uem q̃ haja estabilidade, firme-
za, & constancia pera q̃ nelles o
o principio, & fim da vida con-
cordem, & digão hũ com o ou-
tro. Mandaua Deos na ley q̃ as
ourelas de hũa, & outra ilhargã
do superhumeral do sũmo Sa-
cerdote se ajuntassem ambas na
parte superior, desorte q̃ viesse
a ser hũa mesma cousa: *Duas oras*
iunctas habebit in utroq; latere sum-
mitatum, vt in vnum redeant. Expli-
cando S. Bruno estas palauras,
diz: Que pelo superhumeral do
summo Sacerdote he significa-
do o trabalho das acções da vi-
da presente, & pelas duas oure-
las o principio, & fim da mesma
vida: Suposto isto diz o S. Nesta
ley do Senhor ver hũa outra
cousa tenho pera mim està sig-
nificada, se naõ q̃ toda a nossa
vida de tal sorte ha de ser con-
tinuada em boas obras, q̃ o fim
concorde com o principio, &
naõ desistamos até o fim do tẽ
q̃ hũa vez começamos. Assim q̃
as duas ourelas do superhume-
ral se vẽ a ajuntar em hum em
quanta os principios, & fins de
nossas vidas cõcordão, & cõuẽ

Exod. 28.

S. Bruno. na perseverança do bem : *Dua namque ora (diz o Santo) in vnum redeunt, dum prima, & vltima vita nostra in boni perseveratione conveniunt.* Quando a Magdalena com tanta deuação buscava o corpo do Senhor, lançando a vista pera dentro do sepulchro, vio dous Anjos hum posto na parte aonde estiuera a cabeça do corpo do Senhor, & outro à

Joan. 20. parte dos pés : *Vidi duos Angelos in albis sedentes, vnum ad caput, & vnum ad pedes vbi positum fuerat corpus Iesu.* E dali lhe perguntarão pela causa de suas lagrimas. Em qualquer parte do sepulchro, que os Anjos estivessem podião fazer a mesma pergunta. Que misterio tem logo estar hum à cabeceira, & outro aos pés donde esteue o corpo do Senhor ? Responde Galfrido: Que pela cabeça he significado o principio, & pelos pés o fim, & que estauão os Anjos postos naquellas duas partes pera darem a entender, que aquella mulher penitente, & deuota perseverou, esteue firme, & constante no bem que hũa vez começou. *Merito vnum ad caput, & vnum ad pedes vidit, que in eo quod pie capit, pie perstitit, & permansit.*

Galfrid.

Tambem ha muitos que tomão o proposito da Religião, deixão o mundo sogeto a obediencia, dãose as deuações, & com louuavel exercicio correm o caminho do Senhor, a

tempo perseverão naquillo que começaram em quanto são apresentados com suavidade interior, mas acometidos de algũa *Iust. vbi supra.* tentação, quando nem do ceo o Sol da justiça lança seus raios sobre a terra; nem o coração delles dá o costumado fruto de deuação, se fazem mais remissos pera os exercicios espirituaes, & pera alcançar victoria de si mesmos; relaxão a custodia da boca, lançaõ de suas pessoas a grauidade dos costumes, & com hũa pernicioso ociosidade deixaõ a mente inculta, desconfiaõ de poder alcançar o habito das virtudes, & o cume da perfeição: Tem pera si que basta se perseverão no Mosteiro, se não tornaõ a repetir os primeiros peccados, se não furtão o alheo, se manifestamente não peccão mortalmente, pela qual razão desprezaõ a oração, auorrecem a guerra espiritual, & fogem da santidade. Algũas vezes são estes peccadores que aquelles de quem assim fallamos: Delles diz o Senhor no Apocalipse: Ouxala que foras calido, ou frio, mas porque nem hũa, nem outra cousa es, começartei a vomitar de minha boca. Estes tais así como aquelles que tornaõ pera o mundo perderaõ a esperança, & sofrimento da longanimidade. Certamente apertados da ribeza da couardia, & frios na

carri-

caridade são fracos na guerra espiritual; não ha nelles zelo algum pera repugnar aos aduersarios da virtude, porque nem tem temor do inferno, nê goftão o premio da vida eterna; só são leuados do costume, & muitas vezes constringidos da necessidade, & vergonha obraõ com remisso, & tibio coração, assi aquellas cousas que pertencem ao culto Diuino, como aquellas que seruem ao proueito dos proximos. Prouera a Deos que souberão, entenderão, & preuiraõ as cousas nouissimas; por ventura compungidos do temor, ou mouidos com amor se leuantarão do estado da insensibilidade, & se farão mais promptos, & diligentes no seruiço de Deos. Atentemos irmãos que o estado, & vida Religiosa he lugar de estabilidade, & firmeza, de penitencia, & exercicio espiritual. Quando Christo fallou aos Fariseus acerca da embaixada, & offerecimento do Missiado que foraõ fazer ao deserto a S. Ioão Baptista: Disse. *Quid ex istis in deserto videre, arundinẽ vento agitantam?* Que imaginais que saistes auer ao deserto, por ventura algũa cana que com o vento se moue? fallou Christo deste modo: Diz o Cardeal Hugo, porq̃ no deserto da penitencia, ou da Religião deue auer estabilidade, & firmeza, & não mobili-

Matt. II

dade de cana: *Quia in deserto claustri, vel penitentia debet esse stabilitas, non mobilitas arundinis.* Os Religiosos (diz o Doutor Seraphico) totalmente firmem, & confirmem o seu coração no santo proposito pera q̃ não vacilem mouidos ao modo de cana cõ diuersos assopros de ṽtos: Delles he proprio (diz o Apóstolo) firmar o coração com graça. Cuide cada hum quantas pessoas Religiosas poderaõ, & podem obrar aquellas cousas que elles desesperaõ poder: Donde os outros poderaõ, & tiueraõ forças, dahi creão firmemente que podem tambem ter forças pera obrar.

Quando es afficto (diz o Abade Dacriano) com distrabimento de sentidos, acanhamento de animo, secura do coração, dor de cabeça, ou outra qualquer miseria, ou tentação, guardate de dizer: Sou delemparado, lanço me Deos de si, não lhe contenta meu seruiço: São isto cousas que costumão dizer os filhos da desconfiança; mas com esforço, & alegre animo sofre todas as cousas por amor daquelle que te chama, & escolheo, crendo por certo que esse Senhorestã iuto àquelles que estão com tribuladoção; porque se sem murmuração humilmẽte leuares a carga imposta, não se pode dizer a grandeza de gloria q̃ adquirir.

Hugo
Card.D. Bonif.
uent.In spec.
disc.

rás pera a vida futura. Ouue ir-
maõ. Se cheo de doçura inte-
rior, & eleuado sobre ti mesmo
voares até o terceiro ceo, & a
hi fallares com os Anjos; não
farás tão grande confa, como se
affectuosamente soportares por
teu Deos o grauamen, & detter-
ro de teu coração, & te conforma-
res ao Salvador, o qual posto
na vltima tristeza, pavor, & an-
gustia disse ao Padre: Seja feita
a vossa vontade; & tambem
crucificado não teue em que
reclinar sua cabeça; & finalmẽ-
te por ti soffeo amorosissima-
mente todas as dores, & afrontas
de sua amargosissima pai-
xaõ. Por tanto tu te retem em
santa longanimidade, & espera
em silencio até que o altissimo
seja seruido de dispor de outro
modo. Na verdade naquelle
dia te não será tomado conta
de quanta doçura interior aqui
sentiste, se não de quam fiel fo-
ste no seruiço, & amor de teu
Deos. Desses que se nomeão
por seruos de Deos muitos in-
fielmente, & poucos com fide-
lidade o seruem. Os seruos des-
leaes em quanto tem presente
a deuação sensuel, a graça de
lagrimas seruem a Deos com a-
legria, oraõ de boa vontade, in-
sistem contentes a quaisquer
pias obras, & parecem morar
em hũa alta paz do coração;
mas tanto que Deos lhe tira a-
quella deuação, veloseis pertur-

bar, indignar, fazerse palidos, im-
pientes, & ja não querem a-
plicar se à oraçaõ, nem aos mais
santos exercicios: E porq̃ a sua
vontade, & desejo não sentem
as consoladoes interiores se cõ-
uertem perniciosamente às ex-
teriores, & contrarias ao espiri-
to; donde fica claro que elles
não buscaõ a Deos puramente,
se não as dadiuas de Deos im-
puramente; & que dellas vzaõ
mal pera sua recreaçãõ; porque
se amaraõ a Deos puramente,
& não descançaraõ viciosa-
mente nas suas dadiuas, faltando-
lhe estas, permaneceriaõ em
Deos pacificos, & quietos: E
nem entãõ se diuertiraõ pera
illicitas consoladoes. Por tanto
saõ infieis, porq̃ nas aduersida-
des não saõ leais a Deos: A tẽ-
po crem, & no tempo da ten-
tação faltaõ, sempre querem
prosperidades, & não soportaõ
as contrariedades.

Aquelles que tiuetem longa-
nidade, & torem constantes
no seruiço do Senhor estejaõ
certos que não ha elle de faltar
com sua promessa. Aos Israeli-
tas que em campinha estauaõ
pera dar batalha, disse Deos pe-
lo Propheta: *Confidenter stete, &*
videbitis auxilium Domini super vos.
Estai constantes, & confiados,
& vereis sobre vos o auxilio do
Senhor. Proponde amados ir-
maõs (diz o deuoto Thomas á
Campis) firmemente em vossos

2. Paralip. 20.

2. p. serm. ad mo- nis.

CORA-

corações de querer permanecer constantes na ordem que escolheste por amor de Christo, porque esse Senhor q̄ vos deu começar bem, concederá por sua graça q̄ acabeis melhor. Se constantes permanecerdes naquillo que começastes alegre, & confiadamente, ouuireis da boca de Christo no juizo; vos sois os que permanecestes comigo nas tentações, eu vos disponho, & ordeno o Reyno affi como meu Padre mo dispõz pera que comais, & bebais sobre minha meza em meu Reyno. *Vos autem estis, qui permansistis mecum intentionibus meis: Et ego dispono vobis sicut disposuit mihi pater meus regnum, ut edatis, & bibatis super mensam meam in regno meo.* O doces, & consolativas pala-

uras pera que cada hum perse- uere na Religião que tomou; & em qualquer tentação, tribulação, ou enfermidade, que algum for saltado. De Deos he ajudar, & liurar o afficto de toda a angustia da alma, & corpo; & aquelle que firmemente confia em Deos orando, & sofiendo constante, será consolado em temp opportuno; & não será defraudado do premio esperado, se não faltar no merecimento da esperança; pelo q̄ diz o Apostolo: *Teneamus spei nostrae confessionem inclinabilem, fidelis enim est qui repromissit.* Tenhamos constante, & inclinavel a confiança da esperança, porq̄ o Senhor que nos prometeo a vida eterna he fiel, & verdadeiro,

Hebr. 10.

ARTIGO SEGUNDO.

QUI SCRIPTANTVR TESTIMONIA EIVS.

Aquelles que esquadrihão os testemunhos do Senhor.

A especulaçãõ, ou esquadrihamento da summa verdade na sagrada escriptura alumia o entendimento.

FLOR QVINTA.

OS testemunhos da summa verdade, preceitos, documentos, direcções, & doutrina da sagrada escriptura pelos quais a rezão humana he alumia da, são significados naquellas ago-

as de Siloe, das quais diz o Propheta Isaias que corriaõ com silencio: *Aguas Siloe quae vadunt cum silentio;* porq̄ como diz o Doutor Seraphico as sagradas escripturas se não podem aprender, se não com silencio: *Aqua currentes cum silentio sunt sacra scriptura, quae nisi in silentio addisci non possunt.* E nosso Padre Santo Antonio pela palavra, silencio, entende a humildade:

Isaie 8.

In exan. form. 17.

Dini;

Luc. 22.

D. Ant. Diuina scriptura humiliter transit.
Fer. 4. do Ao homem cego de seu naci-
minic. 4. mento mandou Christo lauar
quadrag. nestas agoas de Siloe pera rece-
ber a vista de que carecia, como
refere S. Ioão. Siloe quer di-
zer mandado, & nos temos as
agoas das diuinas escrituras da-
das, & concedidas por diuina
revelação. Ibi fit illuminatio (diz
o Doutor Seraphico) in signum
huius dictum est ceco vade. laua in
natatoria Siloe, quod interpretatur
missus: Aqua enim iste per reuelatio-
nem sunt. Figou aquelle cego
a cegueira em q̄ a geração hu-
mana encorre pelo peccado de
seu primeiro pay; & assi como
este cego lauado nas agoas de
Siloe cobrou a vista de que ca-
recia; assi na especulação, con-
sideração, & esquadrinhamen-
to da summa verdade nas sagra-
das escrituras se reforma no en-
tendimento humano a luz que
no peccado do primeiro pay se
perdeo. Desta luz que o enten-
dimento humano recebe das
agoas da sagrada escritura falla
a alma perfeita quando gaban-
do a fermosura dos olhos de
seu esposo diz: Oculi eius sicut co-
lumba de super riuos aquarum: Os
olhos de meu amado são seme-
lhantes a olhos de pomba po-
stos sobre rios de agoas. Os o-
lhos do amado Christo (diz Ri-
cardo de Santo Victore) são os
contemplatiuos, que com os o-
lhos do coração contemplaõ as

cozas celestiaes, & espirituaes;
 são estes semelhantes a pomba,
 porq̄ viuem singelamente ten-
 do os olhos, quero dizer a in-
 tenção singela pera que todo
 seu corpo seja claro, quero di-
 zer tudo quanto obraõ, ou in-
 tenção seja só por amor, & res-
 peito de Deos. Sobre rios de
 agoas estaõ postos os olhos de
 estas pombas, porque as agoas
 costumaõ fazer mais puros, &
 claros os olhos daquelles q̄ as
 vem, assi a sagrada escritura vi-
 sta, especulada, & considerada
 faz mais claros os olhos do co-
 coração; porque a declaração das
 diuinas palauras (como diz o
 Psalmista) alumia, & dà enten-
 dimento aos simpleses: *Solent*
quoque (diz o Doutor) riuu ocul-
los insipientium clariores reddere: ita
sacra scriptura inspecta cordis oculos
perspicatiores facit, quia declaratio
sermonum Dei illuminat, & intelle-
ctum dat paruulis. He a sagrada
 escritura diz o Doutor Seraphi-
 co pasto, & luz do entendimẽ-
 to; porque assi como o corpo
 sem comer perde as forças, fer-
 mosura, & saude; assi a intelli-
 gencia da verdade sem o seu
 mantimento se faz escura, fra-
 ca, fea, & incõstante em tudo;
 pelo que importa que tenha re-
 feição, & daqui he que a men-
 te vagabunda naõ tendo man-
 timẽto discorre por varias cou-
 sas, & he incõstante. Illustra,
 & alumia a sagrada escritura in-
 terior-

Ricard. in
Cantic.
cap. 37.

Cant. 5.

teriormente per interiores ob-
 jeetos, & espelhos que são as
 cousas racionaveis, & radica-
 veis da Fé. Alumiá exterior-
 mente per exemplos extrinse-
 cos dos quais toda essa escritu-
 ra está cheia; se quizeres o ex-
 emplo da paciencia poem os
 olhos em Iob, & Tobias: Se ex-
 emplo de magnanimidade ol-
 ha pera David contra Goliath;
 & Iudas Machabeu contra os
 Gentios. Se queres ver exem-
 plo de Fé, olha pera o Patriar-
 cha Abraham. Se queres exem-
 plos de justiça, fortaleza, pru-
 dencia, pureza, & de toda a vir-
 tude honesta, a escritura te pro-
 poem infinitos. Tambem a es-
 critura alumia acerca das cou-
 sas superiores, & celestiaes, dõ-
 de diz o Apostolo: Sabemos q̃
 se se desfizer a nossa casa ter-
 rre desta morada, temos ediffi-
 cação de Deos eterna nos ceos,
 & não fabricada por mãos. E
 tambem o Salvador diz: Na casa
 de meu Padre ha muitas mora-
 das; pelo que está claro q̃ a sa-
 grada escritura nos propoem
 promessas diuinas. Tambem il-
 lustra o entendimento da par-
 te inferior propondo tormen-
 tos do inferno (como diz o
 Psalmista) *Pluet super peccatores*
laqueos, ignis, sulphur, & spiritus
procellarum pars calicis eorum Cho-
 ueraõ no dia do juizo sobre os
 peccadores laços de eterna mor-
 te com que pera sempre serãõ

atados, fogo que ja mais se apa-
 garã, fedor de enxofre, tempe-
 stade de perpetua inquietação;
 esta serã sua sorte. Assim que pro-
 poem a escritura espelhos in-
 teriores, exemplos extrinsecos,
 promessas celestiaes, castigos e-
 ternos. E se estas cousas te não
 bastaõ, acharás preceitos dire-
 ctivos, juizos rigurozos, con-
 solações seueras, castigos sua-
 ves, por todas estas cousas he o
 entendimento alumiado.

As verdades Theologicas, &
 Diuinas que nos são necessarias
 pera a saluação estão veladas,
 & escondidas na sagrada escri-
 tura, & que assi seja o mostra
 a escuridade dos Propheas, ou
 prophcias, a multidão d's fi-
 guras, a diuersidade das expo-
 sições, porque hãas vezes são
 expostas historicamete, outras
 tropologica, outras alegorica,
 & algũas anagógicamente; mas
 o Espirito Santo per dom do
 entendimento não só nos faz
 penetrar os encubertos, & es-
 condidos da verdade encarna-
 da, mas tambẽ da verdade in-
 creada; os encubertos, ou es-
 condidos da verdade encarna-
 da são todas as fraquezas, &
 defeitos, os quais por nosso a-
 mor tomou o Senhor na natu-
 reza humana, conuemasaber,
 os defeitos da paisibilidade, fo-
 me, sede, mortalidade, &c. As
 quais cousas o dom do enten-
 dimento faz penetrar até achar
 a simplez

Doct. Sa-
 raph. de
 dono in-
 tellectus
 cap. 4e

Doct. Sa-
 raph. de
 dono in-
 tellectus
 cap. 4e

Doct. Sa-
 raph. de
 dono in-
 tellectus
 cap. 4e

Ioan. 16e

2. Corin
 th. 5.

Ioan. 14.

Psal. 10.

a simplez verdade, porque essa mesma verdade encarnada diz: Quando vier aquelle espirito da verdade elle vos ensinará toda a verdade. Chamasse espirito de verdade, porque procede da verdade, & por tanto ensina toda a verdade em quanto instrue, & ensina acerca daquelle no qual estão escondidos todos os thesouros da sapiencia, & da sciencia de Deos, & ensinar he aplicar o entendimento ao seu objecto que he a verdade. Assi que pela consideração, & especulação desta sūma verdade cujos testemunhos estão na sagrada escriptura he alumia da nossa rezão, assi como por hũa luz do meio dia (como diz o mesmo Doutor Seraphico) *Lumen sacra scriptura animam illuminat, & inflamat ad modum lucis meridiana, ita ut dicatur de ea illud Isaia, sicut lux meridiana, clara est.* A luz da sagrada escriptura alumia, & inflama a alma ao modo de luz do meio dia de sorte que della se verificação as palavras de Isaias Propheta he clara como a luz do meio dia.

Que o estudo da sagrada escriptura he importante, & proveitoso aos Religiosos.

FLOR SEXTA.

HE mui proprio da vida, & perfeição Religiola a es-

peculação, & meditação da sagrada escriptura. De Elias Propheta diz o Texto Sagrado, que era hum dos moradores, q̄ habitauão no monte Galaad varões dados a Deos per penitência, & contemplação; *Elias Thebites de habitatoribus Galaad.* Elias diz o Cardeal Hugo, significa qualquer Religioso que se obrigou a viver em Conuento. Galaad quer dizer *aceruus testimonij*: Monte de testemunho, & significa a sagrada escriptura na qual estão juntos muitos testemunhos da summa verdade. Hum dos moradores deste monte Galaad era Elias, porq̄ a mente, & vida dos Religiosos deue ter toda nos testemunhos da sagrada escriptura, pera que verdadeiramente possa dizer com o Psalmista: Vossos testemunhos Senhor são a minha meditação, & o meu conselho as vossas justificações: *Quia mens (diz o Cardeal) & vita claustralium tota debet esse in testimonijs scripturarum, ut verè possint dicere cum Psalmista testimonia tua meditatio mea est, & consilium meum iustificationes tua.*

O Abade Tritemio praticando aos seus Religiosos diz: Peçouos que vos não engane a louca tolisse de alguns Religiosos que pertedem, & trabalham escusar a sua ignorancia com hum prouerbio vzado, dizem: Pera que queremos sciencia das escriptu-

Doct. Seraph. de dono scient. 6. 2.

Isaia 18.

3. Reg. 17

Hugo Card.

Tritemio hom. 4.

Proverb.
cap. 10.

Luc. 12.

escrituras aquelles que não temos officio de pregar? aprouei-temonos do conselho do homem sabio, que diz no liuro dos proverbios. *Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter.* Quem anda com simplicidade, anda confiado: Bastanos viver simplesmente, porque diz o Evangelho: O seruo que sabe a vontade de seu Senhor, & a não poem por obra levar a muitos açoutes, mas aquelle que a não soube, ainda que cometa culpas dignas de açoutes, levata poucos. O paruos, & perdidosimos rústicos que desprezais a sciencia da saluação, & a mais, & quereis antes a ignorancia das sagradas escrituras, que a intelligencia dellas. Por ventura a ignorancia affectada faz que sejão obrigados os ignorantes a menos açoutes? Ou delinquindo ficareis sem culpa diante de Deos, porque por vossa vontade sois ignorantes em seus preceitos? Com duas penas aveis de ser castigados, hũa porque desprezais saber o caminho dos preceitos de Deos: Outra porque não guardais as suas palauras. O que alegais não he simplicidade, antes dobrada malicia; porque se conforme diz o Propheta: São bemaenturados os que especulão, & esquadrinhaõ os testimunhos do Senhor, que duvida q̄ são malditos aquelles

que não buseaõ a Deos, nem aduitem nas suas escrituras, antes com animo induteido as desprezaõ? ouvi o que vos diz Salamão nos Proverbios: *Vbi non est scientia anime, non est bonum: & stultitia hominis supplantat gressus eius.* Aonde não ha sciencia da alma, não ha bem; & a tolisse do homem engana as passadas. De vos tambem d'paruos que fugis da luz da sciencia se entende aquillo de São Hieronymo: Não tom escusa a ignorancia aonde se não ignora o que he aquillo que se não sabe: *Ibi non est ignorantia iam excusabilis, vbi scitur, quid sit illud, quod ignoratur.* Antes mais aveis de temer, não sejais contados com aquelles que disse- raõ a Deos; Apartainos de nos, não quetemos o caminho de vossas sciencias. Mal entendeis as palauras de Salamão aquelles que tendes para vos, que fallou simplesmente da ignorancia. As palauras se bõ de entender desta maneira. Aquelle que anda simplesmente sem engano algum do proximo, anda confiado, guardando os mandamentos de Deos, mas aquelle que deprava seus caminhos não pode estar escondido, antes tera manifesto. E outra vez diz o sabio nos Proverbios: *Labia iusti erudunt plurimos, qui autem indo-*

Prover. 19.

Hieron.

Prover. 10.

Quest

Quer dizer: As palavras do ju-
sto ensinaõ a muitos, mas os q̃
naõ saõ doctos, morrerãõ em
fome, & pobreza do coração.
Que cousa mais miseravel que
hum sacerdote indocto o qual
ainda que naõ tenha o officio
de pregar, todavia por rezão
da ordem que tomou fica obri-
gado à sciencia das escrituras?
porque quer Deos que o ho-
mem cumpra sua santa vontade,
o que ninguem pode fazer
se a ignora. Assim que primeiro
te manda Deos que saibas sua
santa vontade, & depois te
manda que a faças. De q̃ mo-
do logo tereis por escusavel a
ignorancia da ley, se por vossa
ignorancia sois feitos transgre-
sores da primeira vontade de
Deos? a que fim tendes pera
vos deu o omnipotente Deos
os homens os liuros de suas
sagradas escrituras? Por ventu-
ra pera que fossem delles lidas,
& entendidas; ou pera que não
lidas fossem despretadas? certa-
mente foraõ dadas aos homẽs
as escrituras dos preceitos divi-
nos pera que as lessem, & de-
pois as pozessem por obra.

Mas vos que com animo de-
liberado quereis ignorar as es-
crituras de Deos de que modo
podeis fazer a vontade desse
Senhor, a qual ellas mostrãõ?
Ou de que modo podereis ser
obradores da ley, da qual dan-
tes naõ fostes ouvintes? pode

acontecer, que aquelle que sa-
be a vontade de Deos, ou a po-
nha por obra, ou a despreze;
mas naõ pode acontecer que
aquelle que a ignora a guarde,
& faça; porq̃ na verdade mais
facilmente naõ fará alguem o
bem que sabe, do que porã por
obra o que naõ sabe. Ninguem
faz o bem que ignora. Dos ig-
norantes diz S. Agostinho em
hum lugar. Nem todo o igno-
rante he liure de culpa, porque
aquelle ignorante pode ser es-
cusado da pena, o qual naõ achou
cousa que aprendesse; mas a-
quelles naõ podem ser perdo-
dos, os quais tendo de quem
aprender, naõ quizerãõ saber.
E S. Leão Papa diz: Se vos lei-
gos parece intoleravel a igno-
rancia, quanto mais naquelles
que lhe presidem naõ he dig-
na de escusa; nem perdaõ. Dõ-
de ò irmaõs, não vos faz escu-
sos diante de Deos a ignoran-
cia das diuinas escrituras; antes
duas vezes culpados aquelles q̃
por vos naõ ser forçado fazer a
vontade de Deos, deseiais to-
talmente ignorala. O homem
naõ deue ser necio, & ignoran-
te da Divina vontade, pois he
posto neste mundo pera q̃ pela
illustração do entendimento,
& pureza do affecto mereça
gozar a sempiterna vista do Se-
nhor. Hum, & outro conheci-
mẽto, conuema saber de Deos,
& de si proprio he necessario
a cada

a cada hum dos mortais pera a saluação, o qual conhecimento de nenhum modo se achará sem noticia das escrituras. Em verdade así como do conhecimento de si proprio vñ ao homem o temor de Deos; & da noticia de Deos nasce o amor do mesmo Deos; así da ignorancia de si proprio nasce a soberbia: E de desprezar o conhecimento de Deos nasce o desprezo da saluação com desleituração. Nenhũa coula mais infelice que o Religioso indosto, q̄ ou não faz caso, ou despreza o estudo das sagradas escrituras; porque nunca pode consistir puto em verdadeira tranquillidade de coração, mas he forçado, & compellido com propria inquietação ocupar o pensamento com cousas inuteis exteriores, contra a inteireza da vida, & conuersação Religiosa. Vemos entre nos alguns ignorantes nas escrituras sagradas, inquietos, discolos, no pensamento vadios, aos quais tanto mais imputamos a ignorancia, quanto menos se inclinão à disciplina, & à sciencia. Certamente he cousa torpe não saber aquillo que tois mandado fazer: Mais torpe, não o prender: Torpissima, desprezar o saber. Ha entre nos alguns que ignorão a sciencia saudavel, ha tambem outros que são negligentes em aprender, & que lêra te eu a-

crecentar tambem outros q̄ totalmente desprezão a sciencia das diuinhas escrituras? Certamente q̄ me não engano: Vos sabeis que he verdade o que digó.

Explicando Garrico Abba: de aquellas palauras do Esposo nos Canticos: *Qua habitas in Hortis, amici ascultant: fac me audire vocem tuam.* Que querem dizer: Aquella q̄ morais nos jardins, fazei que ouça a vossa voz, os amigos estão escutando, diz así: Vos ò Religiosos, se me não engano, sois os que morais em os jardins, os que de dia, & de noite meditais na ley do Senhor, & quantos liuros ledes, tantos jardins passeais; quantas sentenças escolheis, tantos pomos colheis; & bemauenturados aquelles pera quem estão guardados todos os pomos novos, & velhos; quero dizer estão guardadas todas as palauras dos prophetas, Evangelistas, & Apostolos. Desorte que a cada hum de vos foi dito aquillo da Esposa ao Esposo: *Omnia poma: noua, & vetera, dilectio mi, seruauit tibi.* Por tanto especulai, & esquadrinhai as escrituras, porque na verdade tende pera vos que nellas está vossa vida, pois nellas não buscais outra cousa mais q̄ a Christo, do qual dão testemunho essas escrituras. Certamente bemauenturados são os que medirão seus testemunhos:

Cant. 8.

Garrico.

testimunhos: Em todo o coração o buscão. Maravilhosos são vossos testemunhos Senhor, diz o Propheta, por isso minha alma vos contemplou. Na verdade he necessario elcrutinio das escrituras não só pera que se achem, & descubraõ os mysterios, mas tambem pera que se gostem as moralidades. Por tanto vos que passais os jardins das escrituras não queirais passar por elles negligente, & ociosamente, mas elcrutando cada hũa das cousas ao modo de diligentes abelhas colheo mel das flores, & espirito das palautas; porque diz Iesus: O meu espirito he mais doce que mel, & a minha herança mais que mel, & fauo. Deste modo prouando a que sabe o Manna escondido, direis aquillo de Dauid: Como são doces a minha garganta vossas palautas, & mais que mel, & fauo a minha boca.

Mas porque nem todos os Religiosos podem saber letras, nem ler, nem especular as sagradas escrituras; Ouçaõ aquelles que não são letrados o remedio, & consolação que lhes dá Santo Edmundo: Vos que sabeis poucas letras perguntar-meis, como chegarei algum dia á contemplação de Deos na sagrada elcritura? ora aduertí (diz o Santo) com bono animo o que acerca disto vos digo. A-

*Edmund.
in spec. Eccl.
cles. 6. 7.*

quillo que nas sagradas letras está escrito se vos pode explicar, & declarar; & assi se não sabeis tudo o que está escrito, deveis entender, & ouir de boa vontade todo o bem que se vos diz, & declara por aquelles que sabem: E quando ouis algũa couza da elcritura, ou em sermão publico, ou em collação espiritual secreta, atentaí se ouis algũa doutrina q̄ possa prestar, & seruir pera edificação da alma, & auortecimento do peccado: Amor da virtude, temor da pena, desejo da gloria, desprezo deste mundo, caminho do outro, o que se ha de fazer, o que se ha de deixar de fazer; quanto alumia o entendimento no conhecimento da verdade, & inflama vosso affecto no seruir da caridade; porque destes bens deveis ir em conhecimẽto de qualquer couza, q̄ nas diuinas letras está elcrita, ou em mysterio, ou claramente. E pera consolação dos que menos sabem aduertio São Machario Abbade, que os menos letrados são às vezes os q̄ mais aproueitaõ na virtude; porque assi como, quando vemos que se faz guerra, não partem pera ella os sabios, ou os principais, antes temendo a morte ficam em casa; mas ló são offercidos pera soldados os pobres, & plebeos, & acontece que alcançaõ victoria dos inimigos

*Machari.
hom. 44.*

inigos perseguindoos, & lançandoos fora de seus limites; & recebem do Rey os premios, & coroas da victoria, & são promovidos a dignidades: Mas aquellos grandes, & sabios são então achados por mais infimos que estes. Deste modo se ha a cousa do espirito; os simples, do principio ouvindo a palavra Divina com entendimento amante da verdade, a poem por obra, & recebem de Deos a graça do espirito: Mas os sabios, & os que buscão sutileza na palavra Divina fogem da guerra, nem aproveitaõ antes são achados por mais infimos que aquellos que pelejão, & vencerão.

O Doutor Seraphico expondo as palavras deste segundo artigo: *Qui scrutantur testimonia eius*, diz: A especulação dos testemunhos do Senhor he a consideração da summa verdade, pela qual he alumada a rezão, & entendimento que medita, & considera nos testemunhos da verdade. Mas notai que os testemunhos da summa verdade são diuersos; porque hũs são das cousas que se hão de considerar: Outros das cousas que se hão de obrar: Outros das cousas que se hão de admirar. Os primeiros se hão de crer cõ reuerencia: Os segundos se hão de cumprir com diligencia: Os terceiros hão de ser admirados

com vehemencia: Conuem saber a reuocação que Deos faz dos maos, por ameaças de castigos; & a prouocação dos bõs por premios prometidos.

Ensinanos a sagrada escriptura a crer: obrar: & esperar.

F L O R S E P T I M A .

EM todos os liuros da sagrada escriptura, alem do sentido literal (diz o Doutor Seraphico) ha tres sentidos espirituaes, conuem saber Allegorico, no qual se ensina aquillo q se ha de crer acerca da Diuidade, & humanidade de Christo. Sentido Moral, no qual se ensina como se ha de viver. Sentido Anagogico no qual se ensina de q modo se ha de vnir a alma a Deos. Donde toda a escriptura sagrada ensina estas tres cousas, conuem saber a eterna geração de Christo, & sua Encarnação: O modo de viver: E a união de Deos com a alma. A primeira cousa diz respeito à fé; A segunda aos costumes; A terceira ao fim, q a fé, & os costumes pertendẽ. Impossivel cousa he diz o Apostolo contentar a Deos sem fé, porq aonde não ha fé, não pode auer esperança. E assi conue àquelle q se chega a Deos crer que he Deos, & remunerador daquelles que o buscão: *Oportet enim accedentem ad Deum credere, quia est, & quom in quirentibus se remunerator sit.*

Ricard. de S. Vi. Flor in prolog. ad l. de Trinitat.

Hebr. IO.

H. Dou-

Doutra maneira q̄ a esperança poderà auer? & aonde naõ ha esperança, naõ pode auer caridade, porq̄ quem amarà aquelle de quem nenhum bem espera? Por tanto pela fé somos promovidos à esperança, & pela esperança a proueitamos pera a caridade. Da fé sobimos pera o conhecimento Diuino; & pelo conhecimento Diuino pera a vida eterna. Esta he a vida eterna diz o mesmo Senhor: Conheceruos à vos Padre Eterno por s̄o Deos verdadeiro, & a Iesu Christo a quem vos mandalles. *Hac est autem vita eterna: vt cognoscant te, solum Deum verum, & quem misisti Iesum Christum.* Assim q̄ prouem da fé, & prouem do conhecimento: Da fé procede a vida interior; do conhecimento a vida eterna; da fé aquella vida com q̄ agora viemos bẽ; do conhecimento, aquella vida cõ q̄ no futuro viveremos bemanẽtados; pelo q̄ a fé he principio, & fundamento de todo o bem.

Pela fé que temos em Iesu Christo somos excitados, & movidos a entrar em estado, & vida Religiosa. O Apostolo São Paulo escreuendo aos Hebreos diz: *Fide intelligimus aptata esse secula verbo Dei, vt ex inuisibilibus visibilia fierent.* Por fé entendemos q̄ o mundo foi preparado, & ordenado com a palavra diuina; pera q̄ das cousas q̄ se naõ viaõ fossem feitas as cousas q̄ se vẽ.

He o mesmo q̄ dizer. Pela fé somos movidos pera crer, & entender q̄ por Deos foi criado o mundo & com sua palavra todas as cousas concertadas, & reduzidas a ordem perfeita. Pelo mesmo modo auemos de dizer: Que com a fé taõ movidos quaiquer q̄ entraõ è Religião; pera q̄ entendão, q̄ com as palavras de Christo se preparaõ todas as cousas, q̄ pertencem ao estado regular: Pera q̄ das cousas q̄ se naõ viaõ sejaõ feitas aquellas q̄ na verdade se vẽ; pera q̄ aquellas cousas q̄ no mundo de primeiro se naõ viaõ, fossem feitas visiveis a esse mundo: cõuem saber o desapropriar dos bens temporaes por amor de Christo: O voto da virgindade, & castidade: A abnegação de si proprio: A profissão da estreita observancia naõ s̄o dos preceitos, mas tambem dos cõselhos de Christo; & finalmente o desprezo daquellas cousas, que o mundo tem por lucros, & interesses. Na vida daquelle grande S. Antão se vè declarado, & manifesto q̄ todas estas cousas forãõ obradas com a fé q̄ o Santo tinha. Diz S. Athanasio q̄ indo o seruo de Deos à Igreja se lembraua de q̄ modo os Apostolos desprezando tudo seguirãõ ao Salvador: E muitos como se lè nos actos dos Apostolos vèdidas suas fazendas punhaõ os preços dellas aos pès desses Aposto.

Chister.

pralud l.

5.p.2.6.6

postolos pera se repattirem pe-
 los necessitados; & os q̄ isto fa-
 zião ò quanta esperança tinha ò
 posta no ceo? reuoluendo o S.
 isto consigo entrou na Igreja
 em occasiã q̄ se lia aquelle E-
 uangelho no qual o Senhor dis-
 se ao rico, se queres ser perfei-
 to, vai, & vende todas tuas cou-
 sas, & dandoas aos pobres, vè,
 & segueme, & terás thesouro
 no ceo. A qual cousa ouuida,
 como se diuinamente a conce-
 bera na memoria, & por seu res-
 peito essa sagrada escriptura fora
 lida, a teue por mandada do Se-
 nhor; pelo q̄ tornandosse logo
 pera casa vendeo tudo o q̄ ti-
 nha; & dahi a pouco tornando
 à Igreja, & ouindo ao Senhor
 q̄ no Euangelo diz: Não quei-
 ras cuidar no dia de amanhã,
 distribuiu pelos pobres a por-
 çãõ, ou parte q̄ lhe ficou; nem
 lhe soffreo o coração deixarse
 ficar no mundo, se não q̄ feito
 liure, & delēbaraçado das cou-
 sas delle tomou o aspero, & ar-
 duo instituto, & proposito da
 vida Monastica.

^{Sup.} Alumiados da luz da fè os
 Santos Anachoretas encheraõ
 os de zertos, descobreraõ pelas
 solidões, edificaraõ Mosteiros,
 nos quais se applicaraõ aos Di-
 uinos lououres, & se derãõ acõ-
 tinuas oraçoẽs, & ao trabalho
 de mãos em tempo oportuno;
 ajuntaraõ em communidade os
 filhos de Deos espalhados por

muitas partes, & véceraõ os es-
 cõdidos laços dos inimigos in-
 uisiveis. Entendiaõ na verdade
 por inspiraçã diuina que este
 mundo està cheio da concupi-
 cencia da carne, das meiguices,
 & alcouitaria dos olhos: Da so-
 berba, & passatempos da vida.
 Viãõ cada dia os homẽs cami-
 nhar pelos precipicios dos vi-
 cios, desprezar a ley de Deos, ir
 seguindo os afagos das presen-
 tes deleiteçoẽs, entregar-se aos
 ganhos terrestres, às honras fu-
 gitiuas, a torpezas perniciosas, a
 cuidados mūdanos, os quais vi-
 cios fazem a seu amante alheo
 de Deos, desconhecido de si
 mesmo, & cõtrario às virtudes,
 porq̄ não morãõ juntamente a
 luz, & as trevas, a vaidade, & a
 verdade, a virtude, & o vicio, o
 amor de Deos, & o do mundo,
 as obras da carne, & as do espi-
 rito, o gosto da vida temporal,
 & o da eterna futura. Pela qual
 rezaõ para q̄ a Deos dessem o
 devido culto de piedade: Pera
 q̄ repremisses as paixões dos
 vicios que sem cessar naem do
 fomes peccati, & concupicẽcia
 da carne; & pera q̄ domasse as
 proprias vontades donde toma
 materia, & sustentaçãõ o prin-
 cipio de todo o peccado, se en-
 tregaraõ a tais masmortas pela
 fè, & amor de Iesu Christo. Cõ
 esta intençãõ louuanel, cõ este
 modo de viuer he illustrada a
 Santa Madre Igreja. Porq̄ não

faltão nestes tempos nos quais se vê sobejar a maldade, & esfriar a caridade de muitos; alguns que imitaõ as pisadas dos Santos Padres, ainda q̄ não cõ o mesmo feruor de caridade; por q̄ ha diuersas congregaçõs, q̄ seruem a Christo, as quais ainda q̄ sejaõ diferentes nos habitos; varias em regras, & constituições, diuersas nas ceremonias, cõ tudo com hũ mesmo intento de louuar a Deos, & aproueitar ao proximo; & com hũ fim de alcançar a patria celestial traba-lhaõ em seus exercicios. Neste grãde numero de seruos de Christo, q̄ quasi se dilata por toda a redondeza do mundo, O quantos homens, & mulheres são dotados de grande santidade, quantos são ricos de singular deuaçãõ, & continua oraçãõ, & ornados com grandeza de virtudes? Por q̄ huns são excellêtes no estudo da humildade, outros na constancia da paciencia; outros na pureza do pensamento; Alguns no zelo da justiça; Outros no amor de Deos, & do proximo; & muitos na singularidade da conuersaçãõ Religiosa: Todos estes sem emulaçãõ fraterna, sem soberba de coraçãõ; segundo a medida da fé, & graça a elles cõcedida trabalhaõ por contẽtar a Deos, por aproueitar cada dia, & augmentar os ganhos dos talentos q̄ lhes são dados,

A fé diz S. Ambrosio he mãy do martirio, porque nunca os martires datiaõ a vida cõ tanta constancia, se não estiueraõ certos q̄ ha outra vida sem compa; ração mais bemaueturada que esta. Com igual rezaõ podemos afirmar, q̄ a fé he mãy da vida, & estado Religioso, o qual os Santos Padres affirmaõ q̄ he hũ martirio dilatado conforme aquellas palauras do Psalmista: *Propter te mortificamur tota die, affimati sumus sicut oues occisionis.* Por amor de vos Senhor tomos mortificados em todo o dia, & deputados por ouelhas de sacrificio. Porque quem abraçaria a rigurosa obseruancia da vida regular, & alem dos preceitos tambem dos conselhos; se pela fé não desse credito as palauras de Christo, com as quais com sua santa vocaçãõ disse aos escolhidos: *Vinde a mim todos os que trabalhaes, & estaes carregados (conuem saber no mundo, aonde os mundanos pera que obrem mal trabalhaõ mais do que se pode dizer,) & eu vos darei refeição, porque o meu jugo he suave, & a minha carga leue? Quem não receberia aquelle conselho que em pessoa dos maos se dá no liuro do Ecclesiastes; *Eccles. 9. Vai, & come em alegria o teu pão, & bebe com gosto o teu vinho, porq̄ a Deos contentão as tuas obras; Em todo o tempo este;**

Psal. 43.

Eccles. 9.

estejão teus vestidos limpos, & não falte o oleo de tua cabeça; quero dizer, date as delicias, & vestidos brandos, goza da vida com tua moither a quem amas em todos os dias da vida de tua inconstancia, os quais te são concedidos no mundo em todo o tempo de tua vaidade.

Quem não persuaderia assi proprio, & a outros estas, & outras semelhantes cousas; se pelo contrario a fé nas palauras de Iesu Christo, mãy do martirio Religioso, nelle não caulará hum desejo de vida antes aspera? dizendo o Senhor: Que aproveita ao homem se ganhar o mundo todo, & perder sua alma? & q commutação dará o homem por sua alma? porque o filho da Virgem ha de vir com seus Anjos, & então retribuirá a cada hum segundo suas obras. E se Moyses antes da vinda de Christo por fé desprezou os bens, & delicias do múdo dizendo o Apostolo: Moyses por fé feito grande negou ser filho da filha de Pharaõ: Querendo antes ser afflicto com o peuo de Deos, do q ter alegria do peccado temporal, tendo por maiores riquezas o improperio de Christo, do q os thesouros dos Egipcios; & isto porq punha os olhos na remuneração futura. Quão mais seguramete depois de dada por Christo a doutrina, & exemplo da fé se ha de conceder aos q

entrão na Religião, & vivem vida regular, q diga cada hum: *Propter verba labiorum tuorum, ego* Psal. 16.
colodini vias duras Por amor das vossas palauras Senhor guardei eu, & observei duros caminhos; conueme a fazer a vida claustral, & aspera.

Pela fé nesta campanha espiritual vencemos os vicios. A alma perfeita, q animosa, & valerosa peleja nesta presente vida contra os vicios chama o Sr: Pera q receba a coroa a seus merecimentos de vida, & prometida.

Veni de Libano sponsa mea, veni de Libano, veni coronaberis de capite Amanã, de vertice Sanir, &c. Vinde do monte Libano (diz o Sr) q quer dizer, brancura. E tres vezes chama Deos aqui a alma pera auer de ser coroada porq tres são as divinas pessoas obiecto Beatifico de nossas almas; & diz Deos a alma q parta do cabeço do monte Amanã, & do monte Sanir; dos couis dos leões, & mões de leopardos pelos quais são significados os vicios vencidos, & as grandezas de tribulações, & tentações soffridas; & aonde a nossa vulgata lê: *De capite Amanã, & de vertice Sanir:* Trielada Theodoreto: *Venies & transibis à principio fidei*, q quer dizer vireis alma esposa minha, & passareis do principio da fé, vireis do monte Libano alua, & tornosa com caridade, chegareis, & com grande impeto passareis

Cam. 4.

Theodor.

fazeis pela fornalha de varias
 tentações al i da carne, como
 do mundo; alsi vireis, & chega-
 gareis, porque começastes aca-
 minhar pera mim, naõ por in-
 credulidade, como o primeiro
 homem que com esperança de
 diuidade foi enganado; mas
 por fê, aqual he principio do
 caminho que guia pera a virtu-
 de, que por isso se ajunta logo:
De vertice sanir: Que quer dizer
 via de luz, *lucerna via*; & esta fê,
 como diz o Abbade Gilberto
 he a que vence todas as gran-
 dezias de vicios, & tribulações
 aqui figurados pelos nomes dos
 montes: *De montibus pardorum.*
Magnum quidem presurarum pon-
das (diz o Abbade) *ideo forsitan*
montium expressum nominibus; in-
gens moles, sed fides superfertur nes-
cius opprimi. Grande he o pezo
 das oppressões da vida presen-
 te, grande a machina das tribu-
 lações, & por tanto por ventu-
 ra declarado he aqui, por no-
 mes de montes; mas a fê he su-
 perior, & nunca sabe ser ven-
 cida, nem opprimida; por isso a
 alma pera auer de ser coroada
 he chamada pelo Senhor *de ca-*
pite Amanà do cabeço do mon-
 te, da parte superior: *A principio*
fidei, do principio da fê como
 cousa superior aos vicios. Na
 verdade aquelles que tomamos
 o estado, & vida Religiosa no
 nouiciado a muitos com varias
 tentações pertende o mundo

vencer pera os atrahir alsi; mas
 elles com fê vencem, & lançaõ
 de si todo o impulso desse ini-
 migo. Esta he a victoria q̄ ven-
 ce ao mundo (diz São Ioaõ)
 a nossa fê: *Hec est victoria, que vin-*
cit mundum, fides nostra. São Ber-
 nardo declarando aquellas pa-
 lavras do mesmo Apostolo:
Omne quod natum est ex Deo, vincit
mundum. Tudo o que he nacido
 de Deos vence ao mundo. Bem
 he diz o Santo, que aquillo q̄
 he nacido de Deos vence ao
 mundo, pera que seja testimu-
 nho de celestial geração a vi-
 ctoria da tentação. E alsi como
 aquelle que he filho de Deos
 por natureza triunfon do mun-
 do, & do principe desse mun-
 do; alsi tambem nos sejamos a-
 chados vencedores, os que so-
 mos filhos de adopção; na ver-
 dade vencedores: Mas nesse Se-
 nhor, que nos esforça, no qual
 podemos tudo; porque esta he
 a victoria, que vence ao mun-
 do, a nossa fê; pois que por fê
 somos adoptados em filhos de
 Deos. O mundo posto em ma-
 linidade auorrece a fê em nós,
 & perseguea; & com fê he vên-
 cido, alsi como está escrito pe-
 lo Apostolo; os Santos por fê
 vencerão os Reynos: *Qui per fi-*
dem vicorunt regna.

E porque não basta sò a fê,
 nos ensina a escriptura sagrada,
 que tambem obremos, em qu
 to diz o Apostolo Santiago: *Fi-*
des

I. IOAN. 5.

Bernard.

Heb. 10.

Iacob. 2. *des sine operibus mortua est:* A fê sem obras he morta. A fê diz o Doutor Seraphico comparase à pedra preciosa jalpe, que he de cor verde, porque a cor verde na aruore he sinal de vida; & pelo contrario he sinal que desfalece a vida da aruore quando se murcha a sua verdura; assi tambem quando em o homê ha verdura de honestidade, & de boa operaçã então ha grande sinal de coraçã viuo, & de outra maneira he a fê morta, pelo q̄ diz a Igreja a seus fieis nos Canticos: *Fulcite me floribus, stipate me malis* Sostentaime com flores, cercaime com frutos, sobre as quais palauras (diz Bernardo) *Fides sine operibus mortua est, sicut inutiliter flos apparet, ubi nõ sequitur fructus.* A fê sem obras he morta, assi como em vão apparece a flor aonde se nao segue o fruto, q̄ por isso a Igreja quer que leus fieis ajuntem os frutos às flores *fulcite me floribus, stipate me malis.* Como quer que logo ja fê sem obras se diga q̄ he morta; tanto tem de vida a fê de cada hum, quanto de correspondencia, & efficacia de obras virtuosas; por isso pera que mostremos que ha em nos fê viua ornemola de todas as partes com santas açoẽs. Por ventura (diz S. Dionisio Carthufiano) naõ he pera ter muita compaixão da grande negligencia que em nos ha, pois que

crendo nos sem duuida q̄ nenhum bem fica sem ser remunerado por Deos, & nenhum vicio sem ser castigado; & que podemos em toda a hora fazer thesouro de tanto premio no ceo, & que o Altissimo Deos continuamente està vendo todos os pensamentos, & açoẽs de nossa vida; & que sendo taõ arduo o negocio de nossa saluaçã, que esse vnigenito filho de Deos decco do ceo, Encarnou, & viveo no mundo, & foi crucificado por nosso amor, & que he força depois desta mui breue vida, que ou lejamõs pera sempre saluos, ou perpetuamente condenados: E que desta fê temos muitos testemunhos, & muitas testemunhas idoneas: E naõ obstantes estas cousas ainda lomos negligentes, & remissos; principalmente vendo aos olhos manifestamente aquelles que conforme a ley, & fê de Christo seruirã ao Senhor perfectamente, serem taõ glorificados, & exaltados pelo omnipotente Senhor, o qual nos mostrou a bemaumentança delles por taõ visueis, & inestaveis sinais. Por tanto esperemos, tornemos em nòs, & em toda a hora abundemos de santas obras, principiandoas prompta, & fervorosamente, mouendo nos a isso a fê do premio que espetamos, que por esse respeito diz a escriptura sagrada. *Cor-*

2. Paral. fortamini, & non dissoluantur manus vestra, quia erit merces operi vestro. Confortaiuos, & não sejaõ remissas vossas mãos, porque vossa obra terá paga, & satisfação. E não só ensina a sagrada escritura que deuemos obrar, se não também o modo com que auemos de obrar; que por isso a alma perfeita chama doctíssimos aos soldados do pacifico Rey Christo em quanto diz: *Omnes tenentes gladios, & ad bellu doctíssimi.* Todos estão armados com a espada da palavra diuina, & são doctíssimos pera as guerras, & exercicios espirituaes.

Tambem a escritura nos ensina que deuemos esperar os bens eternos, & temer as penas sempiternas. Consideremos (diz São Dionísio Carthusiano) quais por fé foraõ nossos Padres, quam virtuosos, perfeitos, & tantos, quais, & quantas cousas obraraõ por fé; de que modo também da ley, & dos Prophetas seja a fé catholica roborada, quanta seja a sinceridade, espiritualidade, & perfeição da ley Euangelica. E deste modo a fé seja os olhos de nosso coração que nos encaminhe pera todos os bens mostrando, offerecendo, & representando a nossas mentes os gostos do ceo, os castigos do inferno, & o rigor do Diuino juizo. Pera que repatando em

nada a prosperidade da presente vida momentanea caminhemos pera as cousas futuras. Alem d'isto algans depois da morte resucitados, & tornados a esta vida se lê que differença: Que de nenhũa cousa tanto se admirauaõ como de que homens Christaõs, que crem que ha de auer juizo de Deos, & tormentos eternos, se atreuaõ a peccar, & a viuer com taõ pouco temor. Por tanto sermos nos taõ remissos, & deixarmos de fazer tantos bens, & cometermos tantos males, por ventura não parece que prouem da falta da fé, ou por que aquellas cousas que por habito cremos, não aduertimos no acto? que ladraõ ha taõ desatinado, que vendoo o juis se atreua a furtar? se logo cremos que Deos vé todas as cousas, & que tudo ha de julgar, como presumimos, & nos atreuemos a peccar em seus olhos? por tanto haja em nos tal, & tanta fé, que della não menos sejamos mouidos pera evitar os males, & obrar os bens, como seja tiueramos experimentado os futuros castigos dos maos, & os gostos dos justos.

(:):

ARTIGO TERCEIRO:

IN TOTO CORDE.

Em todo o coração.

Doct. Se.
raph.

NA palavra *intoto* (diz o Doutor Seraphico) se nota a perfeição; & na palavra, *corde*, se nota a afeição; donde nestas palavras, *intoto corde*, se nota a perfeição da afeição, a qual he hum desejo da summa bondade, pela qual he inflamada a afeição. Mas aduerti, que a inflamação do coração he de tres modos. A primeira he aguda: A segunda mais aguda: A terceira agudissima. *Cordis inflammatio est tripartita, quadam acuta: quadam acutior: quadam acutissima*; das quais a primeira pertence aos penitentes que choraõ os vicios: A segunda pertence aos que vão aproueitando, & pedem ajuda: A terceira aos que chegaõ a explorar, & considerar os premios celestiaes. Da primeira inflamação se diz: *Confitebor tibi Domine in toto corde meo, quoniam audisti verba oris mei.* Confessatmei a vós Senhor, porque ouistes as palavras de minha boca. Como se mais claro dissera: Irei a confissão dos peccados segundo a aguda inflamação do coração, porque ouistes a oração do peccador. Da segunda se diz: *Clamaui in toto corde meo, exaudi me Domine: iustificationes tuas requiram.* Bradei por deuota oração, segundo a mais aguda inflamação do coração: Ouime Senhor por concessão do auxilio, & buscarei as vossas justificações por edificação dos proximos. Da terceira se diz: *In toto corde meo exquisiui te, ne repellas me à mandatis tuis;* quer dizer: Na mui aguda inflamação do coração vos busquei na contemplação, naõ me lanceis na consideração de meus merecimentos da obseruancia, & comprimento de vossos mandamentos.

Psal. 137

Psal. 118

Psal. 118

Que o desejo da summa bondade inflama o coração.

A FLOR OCTAVA.

Assi como a summa verdade he objecto de nosso entendimento de quem elle recebe luz: Assi a summa bondade he objecto de nossa vontade, da qual eternamente ha de

receber toda a deleitação. Dizia o Santo Rey Propheta que hũa petição auia feito ao Senhor, & naõ cessaria de insistir nella até alcançar o despacho, a qual era concederlhe o Senhor que eternamente fosse admitido entre os familiares de sua casa, & gozasse da vista, & contemplação de sua Diuina vontade: *Vnam petij à Domino, hanc re-*

Psal. 26.

quiritam;

quiram; vt inhabitent in domo Domini in longitudinem dierum, & videam voluntatem Domini. Hũa cousa sobre todas pedi ao Senhor, esta procurarei hũa, & muitas vezes, porque no despacho della se resumem, & cifrao todos os meus bens: Ser eternamente morador de sua casa, & contemplar sua santa vontade. Aonde nos lemos, vt videam voluntatem Domini: Lè Santo Agostinho, vt videam delectationem Domini: Concedame o Senhor ver, & gozar a sua deleitação. E declarando o Santo qual seja esta deleitação, por q̄ David tanto sospira diz: Leuantanos o filho de Deos em quanto deceo àquelles que estauamos caídos, e faremos leuantados, & contemplaremos, & gozaremos a deleitação, o bem sem mistura algũa, esse bem cõ o qual, & do qual todas as cousas são boas, esse he à deleitação do Senhor, esta deleitação contemplaremos: *Bonum simplex, ipsum bonum, quo cuncta sunt bona, ipsum bonum ex quo cuncta sunt bona: ipsa est delectatio Domini, hanc contemplabimur.* O desejo pois desta summa bondade, a sede de beber, & gostar desta fonte de toda a deleitação deue inflamar a affeição de nosso coração pera que se esqueça do vão gosto das cousas terrestres, & eleue a gozar das celestiaes. Da ardente deuação, & infla-

August.

plex, ipsum bonum, quo cuncta sunt bona, ipsum bonum ex quo cuncta sunt bona: ipsa est delectatio Domini, hanc contemplabimur.

O desejo pois desta summa bondade, a sede de beber, & gostar desta fonte de toda a deleitação deue inflamar a affeição de nosso coração pera que se esqueça do vão gosto das cousas terrestres, & eleue a gozar das celestiaes. Da ardente deuação, & infla-

mada affeição de hum varão perfeito, & justo disse o Espirito Santo no liuro do Ecclesiastico: *Quasi thus ardens in igne* He quasi incenso que arde no fogo; no que somos ensinados q̄ deucmos ter inflamação, & ardor de affeição a qual ao modo de incenso suba, & nos eleue às cousas celestiaes; porque assi como vemos que a labareda do fogo em quanto arde sempre lobe, & caminha pera cima; assi na verdade nossa mente quando arde, & se inflama por affeição, sempre se eleua pera desejar, & affectar a Deos, & os bens eternos. Isto se mostra no incenso o qual assi como ardendo se resolve em fumo mui cheiroso que euapora pera o ar; assi nossa mente se arder por verdadeira affeição, & por desejos de summo bem, se eleuará destas inferiores pera as cousas celestiaes. Donde nos Cantares diz o Esposo: *Vadam ad montem mirrha, & ad collem thuris.* Itei ao monte de mirra, & ao outeiro de incenso. Monte de mirra he a mortificação da carne; outeiro de incenso he a intenção elevada por affeição feruente. A esta se inclina, & condecende Deos, por ella deucmos trabalhar, & pertender vnirnos à summa bondade diuina, q̄ por isso David dizia: *Mihi adherere Deo bonum est.* Estar eu com desejo vnido a Deos como summo

Ecclesi. 6. 50

Berthov. verbo ar. dero.

Cant. 4.

Psal. 72.

mo

mo bem he pera mim todo o bem.

Ambr. de fuga sacu li. 6. 6.

Buſquemos o bem (diz Santo Ambrosio) aquelle bem incorruptuel, & incommutuel do qual diz o Propheta Amos:

Amos 6.5

Buſcai o bem, & não o mal pera que viuais, & deste modo eſtará com voſco Deos omnipotente. A onde eſtá Deos bem, ahi eſtão os bens, os quais de-

Pſal. 26.

ſejou David ver, & creio que aua de ver, como elle diz: *Credo videre bona Domini in terra uiuentium.* Creio q̄ ei de ver os bens do Senhor na terra dos uiuos. Porq̄ aquelles ſão os bens verdadeiros, que ſempre permanecem, q̄ ſe não podem corromper com a mudança do tempo, ou da idade: Neſſes bens eſtá aquelle que buſcar, & achar a Deos; porque aonde eſtá o coração do homem ahi eſtá o ſeu tezouro; nem aos que pedem coſtuma o Senhor negar a boa dadiua. Por tanto porque o Senhor he bom, & principalmente pera aquelles que nelle eſperão, vnamos, & ajuntemonos a elle, com elle eſtejamos com toda a noſſa alma, todo o coração, toda a força, pera que vejamos ſua gloria, & gozemos da graça da ceſtial deleitação; pera eſſe bem eleuemos noſſas almas, pera que nelle eſtejamos, nelle uiuamos, a elle ſejamos vnidos, que he ſuperior a toda a mente, & a toda

a conſideração. Apartemonos de todo o mal, & com ardente deſejo, & deuação aſpiremos a eſta ſumma bondade; & ſe queremos, eſſe ſummo bem nos leua, & attrahe aſſi meſmo: *Spiritus tuus bonus* (diz o Pſalmitta) *deducet me in terram rectam.* O voſſo bem espirito Senhor, a voſſa diuina, & eſſencial bondade, fonte de toda a ſuauidade ſerá minha guia, que me encaminhará pera a terra da justiça, & virtude. Eſta terra figurou (diz Ricardo de S. Victore) aquella que Iſſachar vio, & ardentemente deſejou, & pera a poſſuir, & gozar applicou o trabalho de ſuas forças como del- le diſſe em espirito ſeu pai Iacob. *Iſſachar habitans inter terminos, vidit requiem, quod eſet bona, & terram, quod eſet optima, & ſuppoſuit humerum ſuum ad portandum.* Iſſachar vio que o deſcanço era bom, & a terra boniſſima, ſogitou, & ſometeo ſeu hombro ao trabalho. Bom he diz o Doutor eſtar apartado de todo o mal, eſte he o bom deſcanço que Iſſachar vio. Muito melhor, & muito mais bom he eſtar vnido ao ſummo bem, eſta he a terra boniſſima que Iſſachar tam- bem vio: *Vidit requiem quod eſet bona, & terram quod eſet optima.* Vio iſto Iſſachar, & conheceo por tanto ſe não queria apartar longe deſta boniſſima terra; mas morando en-

Pſal. 142

Genes. 50

Ricard. Beniam. min. 6.29

tre

tre os termos, & fins: *Habitans inter terminos*. Ficava na vizinhança della: Hum destes termos he o apartamento das deleitações da vida presente; o outro he as primicias das deleitações da vida futura, que por fé, & esperança gozão os bons nesta vida presente em quanto não chegam a boníssima terra da patria. Pera gozar pois dos frutos da summa bondade desta boníssima terra apliquemos todas nossas forças como fez Issachar: *Supposuit humerum suum ad portandam*, & nesta vida mostrando que essa summa bondade inflama nossa affeição, pelo menos, & se quer as furtadas, & por tantos excessos fazamos por gozar, & gozar de seus frutos.

Asi como o desejo da summa bondade inflama a affeição de nosso coração para gozar della na patria, tambem esse desejo deve inflamar a affeição pera que com calor excluida a frieza, & tibeza procuremos a participaçãõ dessa summa bondade nesta vida, fazendonos bons, & virtuosos por operaçõens de bens. Santo Ambrosio declarando no que consiste a semelhança do homem com Deos, diz: Que asi como Deos he bom, & justo, & tem as mais insignias de virtudes; asi o homem seja bom, & justo. E São Leão Papa diz: O primeiro homem recebeu da terra a sustan-

cia da carne, & com espirito racional foi animado por inspiraçãõ do Criador, pera q̄ viuendo a imagem, & semelhança de seu Autor conservasse a forma da bondade, & justiça de Deos no replandor da imitaçãõ, asi como em luz de espelho: *Ut ad imaginem, & similitudinem sui Autoris vivens, formam Dei bonitatis, & iustitiae in splendore imitatio nis, tanquam in speculatore servaret*. E porque esta imagem da bondade de Deos, que he a consciencia ornada de flores de boas obras, & exercicios de virtudes em nos a cada passo desfalece; & essas flores de virtudes por descuido nosso se murchoão, & perdem o cheiro. Importa como diz o glorioso São Bernardo & he necessario pera conservaçãõ da imagem da divina bondade reparar frequentemente as açõens, & sempre por novas flores de virtudes, nem basta hũa, & outra vez obrar aquillo que he bem, mas sem cessar acrescentar cousas novas ás primeiras em quanto semeando em bençoens colhais frutos de bençaõ; & de outro modo està caída, & murcha a flor da boa obra, & se aparta della todo o bom parecer, & vigor se se não repara continuamente com outras, & outras açõens de piedade lançadas por cima. Imitemos quanto em nos for a summa bondade, que

D. Leo
ser. 8. de
nat.

Bern ser.
47. in
Cant.

por mais que façamos por ser bons nunca teremos bondade que nos sobeje: Peçouos diz o mesmo S. Bernardo elereuendo a huns Monjes, que façais os vossos caminhos, & vossos exercicios bons, os quais na verdade não podê ser em demasia bds: Se ja possaes cada hũ de vos por ventura ser muito justo, & muito sabio, certamente não podeis ser bom demasiadamente; Eu leio na escriptura: Não queiraes ser muito justo; leio: Não saber mais do q̄ connem saber, *Non plus sapere, quam oportet sapere.* Por ventura leio eu escriptura algũa q̄ diga; não seiais muito bom? ou não seiais mais bom do que conuem? ninguem pode ser bom mais do que conuem. Bom era Paulo ja, & todavia de nenhũa sorte contente, se estendia de boa vontade pera aquellas cousas que estanaõ diante delle esquecido das que attas ficasaõ, delezava sempre ser feito melhor do que era. Sõ Deos não quer ser melhor do q̄ he, porq̄ não pode. Vio Iacob os Anjos que sobião, & decião. Por ventura vio algum q̄ parasse, ou se assentasse? não ha parar no pendulo da fragil escada, nem no duuidoso deñia mortal vida permanece cousa algũa no mesmo estado; não temos aqui cidade permanente, nem ainda possuimos a futura, mas procuramola; força he que ou subas,

ou deças: Se intentares parar, força he que cayas. De nenhum modo por certo he bom aquelle que não quer ser melhor; aõnde começas a não querer fazer te melhor, ahí ja deixas de ser bom.

Desejemos pois ser bons, & participar da summa bondade; que se tiveremos este desejo com efficacia, a affeição le inflamará pera que lempre vamos de bem em melhor: *Deuotio* (diz o Doutor Seraphico) *inflammatur ad appetendum bonum, unde in Ecclesiastico dicitur: qui edunt me adhuc esurient, & qui bibunt me adhuc sitient.* O desejo, & a deuagaõ inflama pera que le apeteça o bem, pelo que se diz no Ecclesiastico: Aquelles que me comem ainda ficasaõ com fome, & os que me bebem ainda teraõ sede de mim. Alem disso da natureza do mesmo bem he se se faz com deuido modo, alegrar a consciencia, & acender o affecto pera obrar outro bem. Mandou Deos á terra na creação do mundo que produzisse a verde erua, & a arvore frutifera, & que cada hũa tiuesse em si mesma semente de sua propria casta: *Cuius semen in semetipso sit super terram. Et habens unum quodque sementem secundum speciem suam.* Quero dizer (diz o Doutor Seraphico) quer Deos que haja boas obras assi menores, como

De sex d-
lijs Seraphi
ph. 6.8.

Genes. 1.

Doct. Seraph. de profectu Relig. 14.

maiores,

Idem Ep.
91.

maiores, as quais se estaõ ver-
des obadas com devido vigor
tem em si virtude do seu gene-
ro, & casta que he o desejo de
outro bem, o qual assi como
fruto brota, & arrebêta do pri-
meiro bem.

Da primeira inflamação do coração
aguda por contrição, &
confissão.

F L O R N O N A.

Diz o Doutor Seraphico
que a primeira inflama-
ção do coração he aguda, & q̃
pertence aos penitentes q̃ cho-
raõ seus vicios, & peccados:

D. Bern. *Prima inflamatio acuta pertinet ad*
serm. 18. *penitentes vitia deplorantes. São e-*
in Cant. *ites os que principiaõ a via de*

perfeição; & delles diz S. Ber-
nardo: *Abscindatur ferro acuta com-*
punctionis vlcus inueterata consuetu-
dinis. Seja cortada com o ferro
da aguda compunção apodri-
dão do enuelhecido costume
de peccar. E bem se segue que
inflamada a affeição por dese-
jo da summa bõdade, essa mes-
ma inflamação por contrição,
confissão, & lagrimas auorreça
a malicia do peccado contraria
à bondade da virtude: *Deuotio*

D. Bon. de *(diz S. Boaventura) inflammat ad*
sex alijs *appetendum bonum, facit horrere pec-*
Seraph. *cata, dicente Psalmista: iniquitatem*
c. 8. *odio habui, & in apocalipsi liber co-*
meftus dulcis gustu, amaricat ven-

trem. A deuação inflama o co-
ração pera apetecer o bem, &
essa mesma faz auorrer os
peccados dizendo o Psalmista:
Auorreci, & abominei a malda-
de; & no Apocalipse: O liuro q̃
João comeo sendo no gosto
doce, amargaua no ventre: pelo
liuro he entendida a ley, & pre-
ceitos diuinos, pelo ventre a
consciencia, & se esses diuinos
preceitos saõ suaves, & gosto-
zos a alma, por consequencia
ha de amargar o peccado à
consciencia. O final da verda-
deira deuação, diz S. Dionisio
Carthusiano, he ter cordial-
mente pezar de todo o pecca-
do em quanto he offensa de
Deos, & em si mesmo torpe,
& contra o preceito diuino. E
ite auorrimento de peccados
tem, & mostra a aguda infla-
mação do coração por contri-
ção, confissão, & compunção
de lagrimas.

As primeiras jornadas no ca-
minho da perfeição, saõ a con-
trição, & confissão das culpas.
Diz Santa Brisida: Assi como a
camisa està mais chegada ao
corpo, assi a contrição, & con-
fissão he a primeira via da con-
uerção pera Deos com que a
mente q̃ se alegrava nos pecca-
dos, se purifica, & a torpe ear-
ne se refrea. Quando o Patriar-
cha Iacob partio pera ir viuer
na companhia de seu filho Io-
seph mandou diante a Iudas
tam

Bris. lib.
I. 6. 7º

tambem filho seu que fosse à corte dar novas a Ioseph de sua ida: *Misit autem Iudam ante se ad Ioseph, ut nunciaret ei.* O Cardeal Hugo moralizando estas palavras diz: Iudas quer dizer confissão, & qualquer que determina ir pera Christo figurado em Ioseph, deve mandar diante a confissão de seus peccados, porque ella he o embaixador q̄ leua as novas de como o peccador vai pera Deos, & lhe abre a porta da salvação, *quicumque voluerit ire ad Christum, debet pramittere confessionem, confessio enim aperit portam salutis.* No liuro dos Iuizes se refere q̄ depois da morte de Iosue, consultarão a Deos os filhos de Israel, quem iria diante delles por capitão seu na guerra que auião de fazer aos Cananeus: *Post mortem Iosue consuluerunt filij Israel Dominum dicentes, quis ascendet ante nos contra Chananeum, & erit dux belli?* E respondeolhe o Senhor que Iudas iria diante, seria Capitão, & que na sua mão delle tinha entregue a terra. *Dixitque Dominus, Iudas ascendet, ecce tradi di terram in manu eius.* Como se mais claro dissera o Senhor a cada hum dos peccadores, que querem guerrear contra os espiritos malinos pera ganharem a terra da promissão, que o dizer a terra celestial, que esses malinos espiritos perderão; A confissão de peccados he a pri-

meira coula que diante vos ha de ir, porque na sua mão tenho entregue a terra de promissão. Aduerti diz o Cardeal que diz o Senhor que na mão, & não só na boca tem entregue a terra; porque a verdadeira confissão he no coração por *fè corde ereditur ad iustitiam*, diz o Apóstolo. Na boca por accusação de culpas. *Iustus in principio accusator est sui*, diz o Sabio. E na mão por satisfação de obra conforme diz Christo: *Agite fructus dignos penitentiae.* E bem diz; Iudas subirá, porque a confissão deve subir, & não decer, deve ser feita mais cõ amor de Deos, que com temor de pena. Diz Deos que entregou a terra na mão de Iudas; he o mesmo q̄ dizer perdoei por virtude da confissão o pezo dos peccados. Diz mais o Texto Sagrado que entregou Deos nas mãos de Iudas o Chananeo, & o Pherefeu; & que em Bezec forão mortos dez milhomens; Chananeu quer dizer negociante, & significa os primeiros movimentos pelos quais o Diabo negoea fazer cair a alma em peccado. Pherefeu quer dizer diuisão, & significa os peccados mortais, pelos quais a alma se aparta de Deos; estes entregou o Senhor nas mãos de Iudas; porque por virtude da confissão se perdoão assi os mortais como os veniais. Mas em que

que lugar succede serem mortos os peccados? em Bezeck, q̄ significa resplendor, ou pobreza: A claridade se ajunta aqui à morte dos peccados, porque a confissão deue ser clara por manifesta verdade; & na palaura, pobreza, se entende a humildade de espirito, sem a qual a confissão não tem valia. Na diuisão da terra da Promissão a primeira sorte foi de Iudas (quero dizer dos que se confessão,) & effe: Iudas foi o primeiro q̄ atraz de Moyses (quero dizer de Christo) passou o mar vermelho. A segunda sorte foi de Ioseph (quero dizer dos Innocentes.) Por estes dous se distribue toda a terra dos viuentes; donde Deos diz pelo Propheta: *Innocentes, & recti adhaerunt mihi*, os Innocentes, & Iustos se ajuntarão a mim: Estes fõs seguem a Christo, huns pela via da penitencia, o utros pela via da innocencia; de huns, & outros diz o Psalmista: *Beati immaculati in via*: Bemaventurados os immaculados no caminho. A sorte de Iudas começaua do principio do mar salgado, & da lingua do mar, & se hia estendendo contra a subida do Escorpião: *Initium eius à summitate maris salissimi, & à lingua eius, egrediturque contra ascensum Scorpionis*; nas quais palauras se nota o principio, meio, & fim da penitencia, ou confissão, a

Iosue II.

Psal. 24.

Hugo
Card.

qual deue começar do principio do mar salgado, quero dizer da origem dos peccados: Depois disso da lingua do mar q̄ he da confissão dos mesmos peccados; de forte que primeiro estejaõ os peccados por contrição no coração, & em segundo lugar na boca por confissão, & depois vá continuando contra a subida do Escorpião; quero dizer, que tanto suba a penitencia tomando satisfação, quanto subio a culpa, peccando: E bem estão figurados os peccados no Escorpião; porque no principio zaga o peccado por deleitação, & no fim morde, fere, & magoa por eterno remordimento da consciencia.

Pela ardente, & aguda compunção da contrição, & confissão (diz Santa Brífida) para a carne em seus peccados. Nosso Padre S. Antonio fallando da reformação do homem applica a luz que foi criada no primeiro dia, à contrição dos peccados; porque assi como a luz he fim das treuas, assi a contrição he fim do peccado, & principio de penitencia: E o firmamento creado no segundo dia, & posto no meio das agoas pelas quais se entendem as delicias do mundo, applica o Santo Padre à confissão, a qual firmemente retém o homem pera q̄ não seja dissoluto em delicias do mundo, & da carne. | *Firmamentum*

*D. Anton. mentum est confessio, qua firmiter
Dom. in religat hominem ne effluat in delicijs.*

Septuag. Donde o Senhor diz por Ieremias ao peccador q̄ carece deste firmamento: *Vsque quo delicijs dissolueris filia vaga:* Atè quando tu vagabundo seràs dissoluto em delicias? Parando o peccador em suas demasias trata de dar satisfação de lagrimas a culpas passadas. Os filhos de Israel arrependidos de auer adorado Idolos tiraraõ, & derramaraõ agoa diante de Deos: *Hauerũq; aquã, & effuderũt in conspectu Dñi.*

I. Reg. 7.

P. Lira.

Por esta agoa diz Lira, taõ significadas as lagrimas de cõtrição, & cõpunção, q̄ saẽ do coração do peccador: *Per istas aquas intelliguntur lacrima contritionis exeuntes à corde, & per oculos effusa.* Os Israelitas sendo leuados pera o catiueiro de Babilonia esconderãõ o fogo sagrado em hũ poço, & butcando depois quando tornaraõ desse catiueiro acharãõ agoa: Este fogo diz o P.

D. Ant. in die Cin.

S. Antonio significa o amor, & caridade q̄ no altar de nosso coração naõ auia ja mais de faltar; mas poemte, & sepultasse este fogo em o poço em quanto a caridade he apagada pelo peccado. Os Israelitas q̄ tornaõ de Babilonia saõ os peccadores q̄ com Deos se reconciliaõ; estes por consideração, pezar, & de restação vão ao poço dos peccados cometidos, & dahi tirãõ a agoa da cõfissão: Estas são as a-

goas cõ q̄ se purificação, & cõ q̄ he aspergião o sacrificio, & abraçado é fogo o altar de nosso coração.

Deleitemonos irmaõs meus (diz S. Agostinho) sempre nesta fraca vida em chorar, & lamentar; sejamos taõ inclinados pera as lagrimas quanto fomos arreuidos pera a culpa; qual foi em nos a intenção pera peccar, tal seja a deuação pera a penitencia: Graues peccados necessitaõ de grauisimas lagrimas. Tomai irmaõs meus a cõpũção, porq̄ he saude das almas, remissão de peccados, sacrificio do espirito q̄ a Deos sumamete cõtẽta; holocausto pingue he o coração do peccador humillado, & regado cõ cotidianas lagrimas; o Religioso fere os os olhos do coração pera q̄ saiaõ as lagrimas da compũção. O cõpunção como es apregoada por santa, & marauilhosa; tu es lauatorio espiritual, tu es estimulo pelo qual Deos se enclina ao homẽ; tu es vinculo pelo qual Deos fortemente he apertado. O ditosa lagrima tu matas o pẽsamẽto carnal, desterrasa enfermidade dos peccados, & vomitas a peçonha da culpa. O ditosa taboa. O nao vital, pela qual o q̄ padece naufragio pode tornar ao porto da saluação. O agoa saldauel pela qual todo o peccado he destruido. O via pela qual caminhamos pera o Paraíso. O conduto espiritual, pelo qual se passa do desenhado

I. Mac. 8

*D. AUGUSTINUS
serm. LI.
ad Fratres*

minhado pera o bom, & direito caminho. O felice lauatorio das lagrimas da penitencia que tantas vezes vales pera purificar, quantas o coração humano necessita de purificação. O lagrima tu es tuaue consolação contra as ruinas, & quedas dos homens: Tu tens as vezes da paixão de Christo pondo remedio contra o peccado, porque por ti tantas vezes será Christo constringido morrer, quantas o homem cae no abismo dos peccados: *Passionis Christi es vicaria contra peccatum ponens remedium, vt per te toties cogatur Christus mori, quoties labitur homo in abissum peccatorum.* Quem logo ò Religioso se poderá conter das lagrimas? rogote que entremos em nossas consciencias, & as examinemos, & se na mocidade timor, pelo menos chorremos na velhice; cuidemos o que demos a Christo, & o que demos ao Diabo no tempo de nossa mocidade.

Naõ sò auemos de chorar peccados passados, mas tambem aquelles que actualmente cometermos. Amargosa compunção (diz São Dionisio Cartusiano) deuemos ter por amor dos gostos da bemanenturança que perdemos peccando; por respeito das calamidades em que cahimos pelos peccados; pelos laços dos inimigos de que somos cercados: Pelas

D. Dion.
Cart. ser.
4. in fest.
Purif.

difficultades de alcançar a felicidade perdida, das quais somos cheos: Pelos peccados cotidianos, & passados deuemos ter cordial, & penitencial contrição: Nem despresemos os pequenos, antes façamos caso delles, como de muito graues. Na verdade como podemos ter por pequeno algum peccado nosso, aquelles q̄ somos obrigados a dar conta de toda a palavra ociosa? E ainda que os veniaes se chamem pequenos em comparação dos mortais, todavia sejaõ absolutamente reputados de nos por grandes; sejaõ euitados com grande diligencia, castigados ríguosamente, & sejaõ por todos os dias cordialmente chorados, principalmente aquelles pera euitação dos quais naõ poemos grande diligencia. Certamente se alguns defeitos se haõ de chamar veniaes, principalmente seraõ aquelles, pera euitar os quais se poem grande diligencia; & todavia por rezaõ da fragilidade, ou instabilidade, & inconstancia humana acontecem. Como agora se alguém he solícito em orar, & cantar intentamente, & todavia encorre em vagueação de pensamento; ou em quanto se occupa em euitar hum venial, de repente, & de improviso cae em outro. Mas aquelle que remissamente, & sem preparação de

animo

animo ora, ou canta, & deste modo se faz distraido, & ou obrando, ou cantando olha para hũa, & outra parte, ou faz outra qualquer cousa, ou sem resistencia se detem com distraimentos, ou com risos se relaxa, ou continua em fallar, ou auendosse sem temor de Deos excede no comer, & beber, ou sem sufficiente, & racionauel causa deixa de celebrar. Taes cousas como estas se não hão de reputar por venias, pequenas, & leues. Por tanto pensando nós bem as sobreditas causas de compunção, & contrição sejamos abundantes de lagrimas, & não sempre inclinados, & propensos a risos, nem gastemos em liguandades o tempo da penitencia. São Basilio escreuendo a hum seu filho espiritual diz. O riso faz a alma remissa, & negligente para com os preceitos de Deos, nem pode trazer à memoria os peccados, antes esquecendosse delles se não estimula, nem excita para a penitencia; & assi pouco, & pouco se vai a alma priuando de todos os bens; porque nenhum lugar tem de poder vir a compunção do coração, aonde ouuer desmoderado riso, & escarneo; mas aonde ouuer lagrimas ahi se acende o fogo espiritual que alumia os secretos da mente, queima, & abraza todos os vicios. As pias,

& Religiosas lagrimas (diz Guerrico Abbade) na doutrina do espirito em ordem são a primeira cousa, no aproueitamento a principal; primeira virtude dos que começaõ, estímulo dos que aproueitaõ: Cume dos perfectos: Saluação dos que perecem, & porto dos q̄ perigaõ.

Mas para o Religioso ter lagrimas de compunção conuem que se recolha; porque se não temos compunção de lagrimas, não he impedimento da natureza, se não falta da vontade. De que modo concebera dor, & derramara lagrimas aquelle que quasi todo o dia vagueando de hũa para outra parte não cura, nem se lhe dà de ter oração, silencio, lição, nem quietação: Mas hũas vezes falla, outras vezes persegue aos Religiosos com calumnias, & opprobrios, & outras ao mesmo prelado? Donde adquirirá compunção aquelle que anda esquadrinhando todas as cousas do Conuento, & não só as cousas do Mosteiro, mas ainda inquirendo sobre os costumes, & vida de cada hum? Ora fallando, & dizendo a huns, isto, & isto ouui eu ontem. Ora dizendo vos sabeis o que succedeo a fulano? tal homem como este quando se lembrará de seus peccados, para ter dor delles, & os chorar? Aquelle que foge das comunidades aonde

Guer. ser.
2 de Fem.
recof.

Simeon
Monach.
oras. 32.

Basilio

se lê a palavra do Senhor, & se junta com outros a contar novas, & dizer graças, como descenderá á consciencia de seus peccados, & se chorará assi mesmo? Aquelle que nem atende às palavras divinas, nem poe a cadeado a sua boea, nem aparta seus ouvidos de vaidades, nê se lembra da sentença daquelle ultimo dia, de que modo a inda que viua cem annos no habito da Religião adquirirá lagrimas, & com feruor se leuantará? Este tal ajuntandosse sem sentimento, nem dor às comunidades com os varoẽs espirituales, que a Deos seruem santamente, sae dahi sem fruto, nê experimenta totalmente algum incentivo, ou impeto pera cousas melhores, o qual Deos costuma conceder aos que trabalham por compunção do coração.

Da segunda inflamação do coração mais aguda, daquelles q̄ aproueisão na via de perfeição.

FLOR DE CIMA.

SE na contrição, & confissão dos peccados he aguda a inflamação do coração em quanto auortecendo, & de testando as culpas se tem desejo da summa bondade: Na oração quando ja o penitente aproueitando pede a Deos ajuda, & socorro, he a inflamação maior,

& mais aguda. Hũa, & outra inflamação parecem estar figuradas em dous sacrificios q̄ Gedão, & Manué offerecerão a Deos, como se refere no liuro dos Iuizes. O primeiro q̄ constaua de hũ cabrito, & pão asmo posto sobre hũa pedra tocou hum Anjo com hũa vara, & saindo fogo da pedra o abraçou todo: *Extendit Angelus Dñi summitatem virga, quam tenebat in manu, & tetigit carnes, & panes azimos, ascenditq; ignis de petra, & carnes, azimosq; panes consumpsit.* No cabrito são significados os peccados; no pão asmo a sinceridade da intenção; na pedra a dureza do coração; na vara o rigor da penitencia; no Anjo o varão q̄ trata de ser espiritual: Este tal com a vara, quero dizer com o rigor da justiça da penitencia, compunção, contrição, & confissão toca nos peccados, & faz sair fogo da dureza do coração, com o qual se abraza, & consumẽ os peccados: *Extendit Angelus Dñi summitatem virga, &c.* (diz o Doutor Seraphico) *Vir enim spiritualis cum virga penitentiae quidquid in eo carnalitatís est consumere solet, & per omnia aboler.* Estendeo o Anjo a ponta da vara tocou o sacrificio, sahio fogo da pedra que o abraçou todo; porque o varão espiritual com a vara da penitencia costuma consumir, & apagar qualquer vicio que em si tem.

Judic. 6.

De caest. Hierarc. p. I. c. I.

Do

Do segundo sacrificio de Manuè se faz menção no mesmo liuro dos juizes aonde se diz q̄ pondo o sacrificio sobre hũa pedra sobio o fogo do altar ao ceo, & o Anjo juntamente sobio na labareda do fogo: *Cumq̄ ascenderet flamma altaris in caelum, Angelus Dñi pariter inflamma ascendit.* Entre o fogo de hum, & outro sacrificio ha esta differença, q̄ do primeiro se diz q̄ sahio fogo da pedra, & abrazou o sacrificio; mas do segundo se diz q̄ o fogo sobio ao ceo, & o Anjo juntamente cõ elle. A rezão disto he porq̄ o fogo do segundo sacrificio figurava a oração, que por isso assima diz o Texto: *Orasit itaq̄ Manue Dñm, &c.* Fez Manuè oração ao Senhor: & a oração, como diz S. Agostinho: *Est pius mentis affectus in Deum directus:* He hũ pio affecto da mente dirigido, & encaminhado a Deos, & como diz Damasceno: *Est mentis eleuatio in Deum,* he eleuação da mête pera Deos. E o fogo do primeiro sacrificio figurava a inflamação da confissão, & contrição, & deste se diz s̄o q̄ sobio da pedra, & abrazou o sacrificio, q̄ he o mesmo q̄ sair o fogo da cõtrição, & confissão da dureza do coração, o qual fogo para em abrazar dentro da alma, & consumir os peccados na cõsideração, & compunção desses mesmos peccados; mas a inflamação da oração como se-

ja maior sobe até o ceo.

Do incenso no qual he figurada a oração se fazem duas colheitas no anno, conuem saber no outono, & no verão: Mas a colheita do outono se prepara, ferida a casca da aruore no feruor do estio, & cortendo o sumo da aruore se condenta; Este he o incêlo aluo. A segunda vèdima se prepara no inuerno, & este não he tão bõ como o primeiro. A colheita do incenso no outono, diz N. P. S. Antonio q̄ significa a deuação da oração daquelles q̄ aproueitão. A vèdima do incenso no verão: Significa a oração dos q̄ começão de nouo; conuem saber dos q̄ se conuertem. Assim huns como os outros ao modo de aruore lanção os gomos cortada, & ferida a casca, porque os seus corações compungidos dão oração a Deos; mas hũs são cortados no calor do estio, os outros no frio do inuerno; hũs lanção incenso aluo, & outros vermelho: Os q̄ aproueitão lançaõ de si a deuação da calida, & feruorosa oração eõ lagrimas de compunção no feruor do desejo celestial. Mas os q̄ começão no inuerno da propria tentação, no frio da sugestão do inimigo, ainda afflictos lançaõ a oração dolorosa, & quasi languinea com amargura de lagrimas, & sospiros na cõsideração dos peccados; & por esta rezão a segunda

D. Anton.
Dom. 10.
post Trin.

da inflamação do coração he maior, & mais aguda que a primeira.

A inflamação da oração pode ser grande em nos, & continua, porque são muitas as materias com que podemos sustentar, & augmentar o fogo della. Benignamente nos prouê Deos (diz o Doutor Seraphico) de muitas occasiões de orar, pera que por muitas vezes sejamos estimulados pera a oração, orando, ou por nos mesmos, ou por outros, ou pera evitar males, ou alcançar bens; porque quando o affecto da deuação se esfria em hum motiuo, se inflame no outro; assi como se restaura o fogo ministrando-lhe lenha por todos os dias, pera q̄ se não acabe. No Leuitico se mandaua que ja mais deixasse de arder o fogo no altar, o qual teria cuidado de sustentar o Sacerdote ministrando-lhe lenha pela manhã por todos os dias:

Leuit. 6. Ignis in altari semper ardebit, quem nutriet Sacerdos subijciens ligna manè per singulos dies. Por tanto tu Sacerdote de Deos, quero dizer, Religioso dedicado as cousas sagradas, quando pela noite da negligencia achares que se esfriou o fogo da deuação no altar de teu coração; pela manhã quero dizer, aparecendo o primeiro conhecimêto da luz, ministra, a lenha da oração, junta, & colhida de diuersas occasiões,

como de varios bosques de madeira. Grande bosque, que abundantemente ministra lenha de orações, são os peccados proprios cotidianos, & antigos: Grandes bosques são nossas negligencias, miserias, & defeitos das virtudes, & graças, & os vicios assi espirituales, como carnaes, tentações, & varios acontecimentos com que somos combatidos, incomodos que padecemos, ou tememos; ou por aquelles de q̄ nos doemos, assi por nosso respeito, como pelos outros de cujas miserias nos compadecemos. Grandes bosques de lenha são todas as cousas que desejamos ter, pelas quais oramos, pera que as alcancemos. Tambem rogar pelos defuntos pera que sejam liures das penas; & louuar a Deos pela gloria dos Santos, ministra muita materia de deuação, mantimento de quasi perpetuo fogo; pera que o holocausto da obra, que ensima se poem de cheiro de suavidade. Porque o affecto do amor de Deos, & do Santo temor com feruor de boa vontade em espirito de humildade, movimento de piedade, & gosto de esperança se não deue nunca extinguir no coração do seruo de Deos; porque estas são as cousas em que principalmente consiste a virtude da deuação. Sempre deue a mente dada a Deos

De profeta
Etu Relig.
lib. 2. c.
69.

Deos por algũa pia occasião costumarse a eleuar ao Senhor, orando, pedindo, dando graças, louuandoo por diuersas causas, que se offerecem em todo o tempo: Conforme aquillo de S. Lucas: *Oportet semper orare, & non deficere*: Importa orar sempre, & não desfalecer. Quanto mais frequentemente alguẽ ora tanto mais se lhe faz delectauel, & efficaz a oraçãõ; & quanto mais raramente; tanto mais sem sabor, & enfastiada; alsi como a experiencia por muitas vezes ensina. Vemos algũas vezes aos seculares postos ainda no estado do peccado, por rezaõ do muito vzo da oraçãõ serem banhados de grande doçura de deuaçãõ, aqual ainda q̃ não corre da raiz da verdadeira caridade, toda via mostra Deos por isto quam aparelhado està pera dar graça aos justos, se não forem negligentes em a buscar; pois não esconde a experiencia de sua doçura aos que ainda estão postos em peccado, mas de qualquer modo se applicaõ pelo exercicio da oraçãõ à tua familiaridade; que farà esse Senhor aos amigos fieis, se alsi se mostra algũas vezes doce aos inimigos? Auizãõ os Israelitas fabricado, & adorado o idolo, & com tudo diz Nehemias: Vos Senhor não negastes o vosso Mannã à boca destes: *Mannã tuum non pro-*

Luc. 18.
2. Esd. 69

hibuisti ab ore eorum. Que esculta tem logo os Religiosos pera dar, não sendo participantes da Diuina doçura, aqual vemos q̃ se não nega ainda aos seculares, se com diligencia a buscaõ? Donde diz São Bernardo aos seus Monjes: Certamente essa vossa necessidade, & pobreza de deuaçãõ vos argue de negligencia, & descuido. Assi como fauo sem mol, muro sem cal, comida sem adubo, alsi he a vida do Religioso sem estudo, & exercicio de interior deuaçãõ. Ainda que muitos nestes tempos não sãõ não sentem, mas nem curaõ, nem desejaõ, nem buscaõ, antes zombão, & perseguem nos outros a graça da deuaçãõ; todavia deuem saber q̃ toda a Religiaõ he seca, imperfeita, ocasionada, & enclinada a cair, aqual não busca o espirito da Diuina suauidade, nem applica o principal cuidado ao estudo da oraçãõ, & interior pureza no q̃ expressamente o Espirito Santo dà testimonho a nosso espirito que somos filhos de Deos.

A necessidade que temos da cousa porque oramos a Deos faz inflamar a oraçãõ. A este intento diz Chrysostomo: Eu chamo oraçãõ, não aquella, q̃ he mui chea de negligencia, & tibeza, se não àquella que se faz com summa intençãõ com doide animo, com pureza, & feruor

Bernard.

Chrysost.
apud Maphum 1.
5. de cõ
pũct. cap
2.

da mente; porque esta he a que sobe ao ceo; & assi como as agoas em quanto saõ leuadas por lugares planos, & largos naõ sobem assima, mas quando as maõs dos officiaes as apertaõ, & cingem com paredes da parte debaixo tapada a liure corrente, bramaõ, & quasi indignandose contra o impedimento, se leuantaõ ao alto mais aguda, & ligeiramente que todo o arremessaõ, ou seta. Assi tambem a mente humana em quanto goza de repouso totalmente se remite, & derrama: Mas quando succedendo casos aduersos a comecarem a apertar, atrita saudavelmente lança ao ceo puras, valentes, & inflamadas preces, & oraçoẽs. E porque aprendas que principalmente saõ ouvidas aquellas oraçoens que se fazem com angustia, & tribulaçaõ, ouue o que diz o Propheta Rey: *Ad Dominum tribularer clamaui, & exaudiuit me.*

Psal. 119 Estando eu attribulado bradei ao Senhor, & ouuiome. Por tanto excitamos a consciencia, & estando fria a aquecemos; aflijamos o animo pela lembrança dos peccados, naõ pera que sejamos angustiadados, mas pera que mereçamos ser ouvidos, pera que sejamos modestos; & vigilantes possamos tocar em esses ceos. Nenhũa cousa assi afugenta a re-

missaõ, & negligencia, como a dor, & afliçaõ q̄ de toda a parte faz encolher, & recolher a mente, & a conuerte assi propria. Aquelle que deste modo aflicto ora, sentirá q̄ sua alma se enche de grande prazer, & alegria depois da oraçaõ. Assi como o encontro das nuens no principio faz o ar turuo, & escuro, mas depois de caidos os chuueiros parando toda a chuua fica o ar claro, & sereno. Assi na verdade a tristeza em quanto interiormente reuolue, cobre assi como com hũa nuem a mente, & a rezaõ; mas depois q̄ por oraçaõ, & lagrimas q̄ se seguem se desfizer, & sahir fora, tras grande serenidade, & luz a alma a graça do diuino adiutorio lançada no animo do que ora ao modo de suauissimo raio.

Na oraçaõ importa que peçamos auxilio, & socorro ao Senhor contra as tentaçõens, & mais aduersidades que nos acometem. Aquelle que ora (diz o Doutor Setaphico) he semelhante ao que no cerco pede socorro ao Rey; porque assi como o que tem o castello, & fortaleza do Rey se he cercado pelos inimigos se reputa por infiel, se não auisar ao Rey que está cercado, & não pedir, & esperar socorro do seu Rey: Do mesmo modo quando os inimigos visuaes, &

Doct. Setaph. dicta salut. tit. 2.

inui;

inuisiveis poem cerco a alma com tentações; logo deuemos mandar ao Rey Christo o embaixador da oração, que lhe denuncie o cerco, como fazia aquelle que dizia: O concilio dos malignos me cercou: *Concilium malignantiū obsedit me.* Porq̃ Deos que he fiel naõ dilata o socorro. No liuro de Iosue se refere que os Gabaonitas confederados aos filhos de Israel, & deputados pera o vzo, & seruiço do Tabernaculo foraõ preservados da morte: Por essa rezaõ se levantaraõ contra elles cinco Reys Gentios, & tentavaõ destruillos cõ seus exercitos; o que temendo os Gabaonitas pediraõ socorro a Iosue, & aos Israelitas, os quais acodindo logo desbarataraõ os contrarios, & forçaraõ os cinco Reys a recolherse em hũa coua, á porta da qual pondo grãdes pedras os fecharaõ pera que naõ saisssem, & pela menhã foraõ crucificados: Deste modo ficaraõ liures, & defendidos os Gabaonitas. Estes Gabaonitas (diz Berthorio) q̃ querem dizer valles de tristeza, significaõ os penitentes, os quais deuem ser valles, quero dizer humildes, & mortificados, & tambem contritos, chorosos, & tristes, porque na verdade tanto que estes de nouo se confederaraõ com Iosue, & com os filhos de Israel, quero dizer com

Christo, & com os Anjos, logo se ajuntaõ, & leuantaõ os cinco Reys Gentios, que saõ os cinco sentidos do corpo, os quais com exercitos de diuerfos appetites maõs pertendem catuallos. O que vendo estes penitentes logo deuem por oração recorrer a Iosue, & aos Israelitas, quero dizer a Christo, & aos Santos, & implorar seu auxilio. O Senhor, & seus Santos na verdade logo acodiaraõ, & fecharaõ a estes cinco Reys, que saõ os cinco appetites do corpo na coua da humildade, & da propria consideração, & taparaõ a boca da coua, quero dizer o coração com seixos da consideração da dura sentença, & justiça de Deos, & finalmente os crucificaraõ por contemplação, & logo fãraõ ser presentes o Sol da Diuina graça, & a luz da Diuina misericordia; & por este modo vencidos os exercitos dos vicios, & tentações porãõ em paz aos Gabaonitas, quero dizer a estes penitentes. Por tanto bom he pedir socorro a Iosue que significa o Salvador Christo, & aos filhos de Israel que significaõ os Santos; porque na verdade de outra maneira naõ podemos ser saluos dos inimigos espirituales.

Algũas vezes naõ acode logo o Senhor, dilata o socorro, porq̃ quer q̃ a oração seja feita

Psal. 21.

Iosue 10. cap.

Berthor. in reduct. moral.

ta com maior fervor; servindo as mesmas aduersidades de flato que mais assopra, & acende as brazas do fogo do desejo. Queixaua-se David a Deos dizendo: *Ut quid Domine repellis orationem meam, auertis faciem tuam à me?* Porque não admitis a minha oração bradando à vostão solícita, continua, & importunamente, sendo que não costumais desprezar as preces dos humildes, & pobres oradores? A esta queixa do Propheta responde Santo Agostinho. A razão porque Deos quasi não admite às vezes a oração dos seus dilatandolhe o beneficio do auxilio, & durando a aduersidade das tribulações, he pera q̄ ao modo de fogo assoprado com vento se inflame com maior fervor a oração. *Ad hoc enim oratio Sanctorum dilatione beneficij, & tribulationum aduersitate quasi repellitur, vt tanquam ignis flatu re percussus inflametur ardentius.*

I. Timot. 2. Auemos tambem de pedir a Deos que nos conceda o fervor de orar a elle como conuem, porq̄ nos encomenda o Apostolo q̄ leuátemos em todo o lugar as mãos puras ao ceo.

D. Elred. serm 5 in caput 40 Isaia. Aquelle leuanta as mãos puras na oração (diz S. Elredo) cuja consciencia no tempo da oração alegrandosse na lēbrança das boas obras cobra húa confiança com a qual se apresenta aos olhos Diuinos; & e-

sta he força que naça, ou da innocencia, ou da digna penitēcia; se conuata, ou temos obrado cousas, que se não deuem chorar: Ou dignamente tiuermos chorado as cousas que ouuermos cometido. Mas diràs, quando presumirei eu que digna, & sufficientemente tenho feito penitencia? Nunca totalmente. Pois donde me ha logo de vir esta confiança? Ea charissimos irmaõs; toda a boa dadiua, & todo o bem perfeito vem de cima. Pergunto em cujo poder está orar así como cada hum quizer? Por ventura así quando queremos somos frequentes na oração? ou leuandolos na confiança? ou abraçados no fogo da caridade? ou eleuados na contemplação? vos tendes experimentado quanto nenhũa destas cousas está em vosso poder, nē em vossa mão; mas Deos he o q̄ manda o espirito de seu filho á vossos corações, & brada dizendo: *Abba Pater.* Este espirito logo reparte na oração as afeições dando a cada hum así como quer. Este de tal modo infunde nos corações dos que orão hū gemido laudavel, que se diz, que elle mesmo com gemidos sem conto roga, & pede por nos. Digo q̄ com gemidos sem conto, porque quem poderá contar de quantas maneiras a mente he affecta na oração, na qual
agora

agora o pejo excita o gemido pelos peccados: Agora o temor pelas penas: Agora a deução pelo affecto: Agora o amor pelo delejo. Mas tambem da cõsideração da presente fraqueza, ou infelicidade, pela maior parte somos compungidos, & gememos com fastio da vida presente. Por tanto algũas vezes tambem os peccados que cometemos, as penas que tememos; o Reyno que esperamos se nos poem diante os olhos; tambem nos lembramos dos inmentos beneficios que Deos nos tem feito; & com tudo não somos affectos com sentimento de dor algũa, nẽ nos compungimos com affecto algum de temor; nem somos elevados pera nenhum desejo da bemaventurança celestial: E algũas vezes não tendo algũa destas cousas diante dos olhos, de improviso somos arrebatados pera todas ellas; & por hum ineffabil modo passando de affecto pera affecto somos banhados com hum chuveiro de lagrimas. Que he isto? certamente succede assi, porq̃ o espirito espita aonde quer, & ouvis a sua voz; mas não sabeis donde vem, ou pera onde va. Sabeis quando vem, porque se não deixa elle ignorar quando espita; sabeis quando se vai, porque succedendo a tibeza ao fezuor q̃ se aparta não vos dei-

xa ignorar quando ja essa de espitar; mas não sabeis donde vem, ou pera onde vai. Onde vem, ou pera onde vai o espirito que enche a redondeza das terras? Elle he o que diz: Eu encho o ceo, & a terra. E todavia vem, & vos não sabeis donde vem; & vai, & não sabeis pera onde. Não sabeis certamente donde vem, se por ventura do secreto da misericordia, ou do tribunal da justiça: Ou do abismo dos juizos: Ou dos tesouros da sciencia? porque quando vem pera que excite ao timbio, ou compũja ao que pecca, ou console ao afflicto, se diz q̃ quasi procede do secreto retrete da misericordia. Mas quando vem pera que remunere ao que bem obra com suavidade da espirital compunção; dizemos que dece a nos do tribunal da justiça: E quando agora inspira o affecto laudavel nas mentes daquelles aos quais todas as cousas cooperão pera mal, porque ingratos aos beneficios são guardados pera os castigos, aos quais o bem, & o mal juntamente se uem pera tormento, então não duvideis que veio do abismo dos juizos: Mas se ouer por bem vir pera que a mente purificada com esta visita, fique mais illustrada, & apta pera esquadrihar os misterios da diuina sciencia, confiar que sahio dos tesouros das

das sciências. Mas não sabeis dō-
de vem, quando não sabeis se
fois digno de amer, ou auorre-
cimento; & não podeis saber
se por ventura faz misericordia;
restitue o premio, exercita jui-
zo. Não sabeis tambẽ pera on-
de vai; se por ventura está petto
de vos pera auer de tornar da-
hi a pouco, ou se foi pera longe,
pera auer de tornar tarde: Ou
se por ventura se ausentou of-
fendido, pera nunca ja mais
tornar de nouo. Assi que espi-
ra quando quer, & como quer,
por tanto pẽçamos ao Senhor
com instancia que nos conceda
espirar seu Diuino espirito em
nossas almas hum feruor tal q̃
a oraçãõ seja inflamada como
conuem.

*Da muito mais aguda inflamação do
do coração, que he a contemplação.*

FLOR VNDECIMA.

A Terceira muito maior, &
agudissima inflamação do
corção (diz o Doutor Seraphi-
co) pertence aos que explorão,
& contemplão os premios eter-
nos da bemeuenturança. Pela
contemplação se eleua aquella
mente a quem o Senhor o con-
cede a explorar, & a considerar
os premios, & gostos da vida
eterna. Em figura do qual man-
dou Deos ao Patriarcha Abra-
ham que saisse de sua terra, dẽi-

xasse a casa de seu pay, conuer-
sação dos parentes, & fosse pe-
ra a terra, que elle lhe auia de
mostrar: *Egredere de terra tua, &c. Et veni in terram quam monstrabo tibi.* Esta era aquella terra que
Deos lhe prometeo pera seus
descendentes, & quis que o Pa-
triarcha a passasse, visse, & cor-
resse sem ainda ter posse della.
Passou Abraham a terra de
Promissão antes que a possuif-
se (diz o Abbade Gilberto) di-
tozo aquelle a quem se concede
passar aquellas bemauentura-
das regioes, & ao modo de aue
que as visita, calcar com as pi-
sadas todo o lugar de que de-
pois ha de ter posse; & ainda q̃
se lhe não permite estar; toda
via se lhe concede sobir ao mō-
te do Senhor: E ainda que por
sombra, & de corrida; todauia
andar, & rodear todas as cou-
sas, & recrearse com tal vista:
*Perambulauit Abraham terram pro-
missionis, antequam possideret; felix
omnino cui datur beatas illas peram-
bulare regiones, & visentis instar vo-
lucris calcare vestigio locum omnem
quem accepturus est in possessionem.*
Porque Moyses não auia de en-
trar na terra de Promissão lhe
mandou Deos que sobisse ao
cume do monte Phagé, & que
dali olhasse pera todas as qua-
tro partes da terra: *Ascende cacu-
men Phaga; & oculos tuos circumfer
ad Occidentem, & ad Aquilonem,
Austrumque, & Orientem, & aspice:*
neque

Gen. 12.

Gilb. ser.
10. in
Cant.

Dent. 34

Ricard. neque enim transibis Iordanem istū.

Beijam. Sobre as quais palavras (diz Ricardo de S. Victore) he Moyses mandado sobir ao monte, porque se diz que dali lhe mostrou o Senhor a terra de Promissão. Que cousa he aquella sobida do monte, se não hua superior eleuação da mente sobre o plano da humana possibilidade. E que significa aquella diuina mostra da terra se não a infusa illustração da intima aspiração? E ver a terra da Promissão, porque Deos a mostra he conhecer a enchente da futura retribuição por concessão, & reuelação da Diuina illustração, & insistir na contemplação della.

Aquelles cuja vida he mais pura, & os desejos mais feruentes exploraõ, & contemplaõ estes gostos eternos. Nos Canticos se diz que secenta fortes dos mais esforçados de Israel cercaõ o leito de Salamão: *En leticulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel.* Por Salamão diz Ricardo he significado o Rey pacifico Christo; pelo leito o repouso da bemaventurança, no qual os escolhidos achão descanso dos trabalhos q̄ por amor de Christo padecerão: Ahi remunera o Senhor com repouso aquelles que na observancia de seus preceitos se fatigaraõ. Pelo numero de secenta no qual se incluem os

numeros de dez, & de seis, são entendidos os preceitos q̄ em seis dias do trabalho desta vida se guardaõ; Este leito de Salamão cercaõ, & rodeaõ aquelles, q̄ são fortes, & valentes observantes dos Diuinos preceitos; não podem cercar este leito aquelles q̄ ainda gemem pelos peccados passados, & com lagrimas de penitencia tem necessidade de lavar o leito da tristeza, & da enferma consciencia: Estes não tẽ o leito quieto, mas turbado em quanto interiormente os turba a consciencia, & a triste memoria dos peccados, nem podem desejar tanto os premios celestiaes, quanto ainda temer os tormentos. Mas quando por verdadeira penitencia forem limpos das maculas dos peccados, & depois de cõprida batalha liures das paixões dos vicios, & firmes por graça, & passarem do temor á esperança pera a perfeita caridade, enraõ podem sobir com os olhos alumiaõs, & contemplar as cousas celestiaes. Aquelles que forem fortes dos mais esforçados de Israel, quero dizer mais deuotos, & espirituaes cercaõ o leito de Salamão, & podem perfeiçoar por obra qualquer coiza que na escriptura entendem. Mas aquelles que com negligencia cumprem os preceitos, & vivem mole, & dissolutamente não podem

Cant. 13.

Ricard.
cap. 10.

podem sobitã consideraçã, & contemplaçã deste descanso; porque nelles ainda são fortes os desejos carnaes, & mundanos, conuemasaber o apetite da gula, o feroor da ira, o calor da auareza, o ardor da luxuria, & outros semelhantes; porq̃ estes tanto mais fracos são em Deos, quanto menos perfeitamente tem nelles desfalecido estes vicios. Mas quando nelles forem debilitados com continuo exercicio, & trabalho, & roborados por desejos spirituaes; entrãõ são fortes, & esforçados, & podem cercar este leito da bẽ-aventurança. Por tanto se diz dos fortissimos de Israel, quero dizer daquelles q̃ com a mente contemplã a Deos, & o buscaõ, & daquelles cujos desejos spirituaes forem mais feruentes cercaõ este leito; porque acezos com desejos vehementes por toda a patte rodeaõ, & buscaõ entrada pera que ainda nesta vida gozem deste descanso, & de algum modo entrem nelle.

A inflamaçã do coraçã na contriçã, & confissã de culpas he aguda; na oraçã mais aguda: Mas na contemplaçã he muito mais aguda, & superior. Assim como a grandeza da cabeça (diz nosso P. S. Antonio) he maior que os outros membros, assi a graça da contemplaçã he mais sublime, porq̃

D. Anto.
Dom. 3.
post Pent.

aquelle que contempla se faz mais veinho a Deos. São os vatoes contẽplatiuos huns montes leuantados, & mais proximos ao ceo. Sãidos os filhos de Israel do Egypto, & marchando pelo deserto pera a terra de promissã, diz o Psalmista que os montes saltãõ de alegria ao modo de carneiros, & os outeiros ao modo de cordeiros. *Montes exultauerunt vt arietes, & colles sicut agni ouium.* Grande espectáculo (diz Ricardo) ver os montes saltar como carneiros, & os outeiros, como cordeiros. Na verdade tal alegria como esta não he daquelles que no mundo viem suauemente. Esta alegria se costuma fazer na saída de Israel do Egypto; & nem em qualquer parte, se não em o deserto. Assim que hãõ de sair do Egypto, hãõ de fugir do mudo aquelles a quem contenta gozar desta marauilha. Mas de que modo se alegrãõ os carneiros; & cordeiros? Não he por certo com risos, se não dando saltos. E os montes, & outeiros por ventura atrancãõ se da planicie da terra pera darem saltos, & ficãõ suspensos no ar, quando os Israelitas passãõ? misterio tem logo o Propheta neste modo de fallar. Pecando o homem lhe foi dito: Terra es, & em terra te conuetteràs. Esta terra, quero dizer a natureza humana em alguns

Psal. 113

guns